**RUBEN A. REEDITADO 13 ANOS DEPOIS**
Pág. 27


# Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 837 Segunda-feira, 12 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

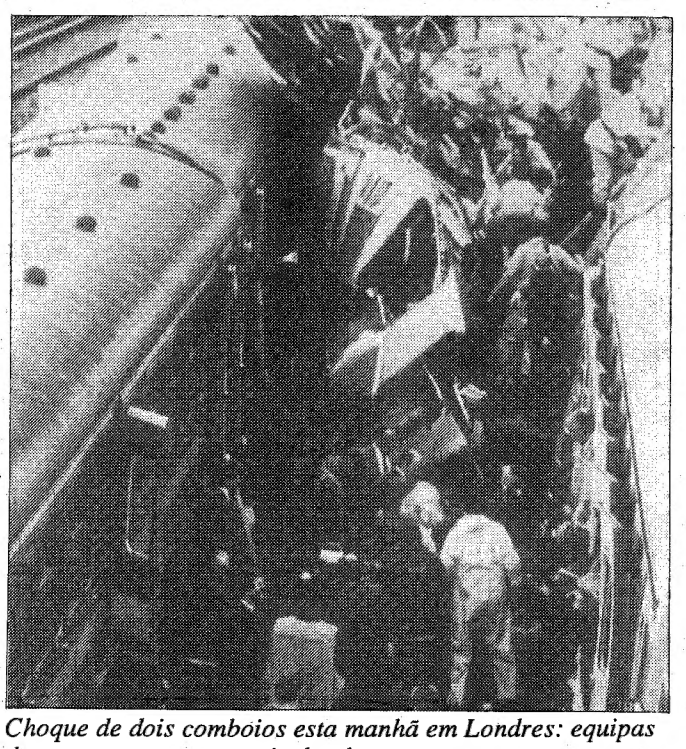

*Advogados, contra «pacote de justiça», enviam «recado» a ministro Nogueira*

# OBVIAMENTE, DEMITA-SE!

Mais de mil advogados reunidos em Assembleia Geral Extraordinária — a primeira em 150 anos — aprovaram uma série de moções de protesto contra o chamado «pacote de Justiça» governamental e recomendaram ao ministro do sector que se demita. Alegam, para tanto, que Fernando Nogueira revelou incapacidade para lidar com a problemática da Justiça e que não satisfez alguns dos compromissos assumidos com a Ordem dos Advogados. Em causa está nomeadamente a legislação que onera a actividade dos advogados, com a incidência do IVA nos seus honorários, o que dificulta, além do mais, o acesso da população de menores rendimentos à Justiça. Mas em causa está igualmente a Lei Orgânica dos Tribunais que centraliza a Justiça e tem idênticos reflexos.

Pág. 6

## SÉRIE NEGRA



*Choque de dois comboios esta manhã em Londres: equipas de socorro actuam no meio dos destroços*

**ARMÉNIA**

*Dois aviões despenham -se em Yerevan*
**95 mortos**

**INGLATERRA**

*Comboios colidem na periferia de Londres*
**53 mortos, 150 feridos**

**MÉXICO**

*Fábrica de fogo-de-artifício explode*
**61 mortos, dezenas de feridos**

**TURQUIA**

*Rebentamento numa mina de carvão*
**6 mortos, 4 feridos**

Pág. 14

## *RENAMO AMEAÇA GOVERNO PORTUGUÊS, GABINETE DE CAVACO NÃO COMENTA*
Pág. 2


GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

# CARTAS PERSAS

José Augusto França

## SIDA

Contava-se, durante a guerra da minha geração, uma história que caracterizava, por comportamento, a psicologia dos vários países em jogo, ou arriscados a ele. Havia franceses, ingleses, alemães, italianos e também portugueses. Todos pára-quedistas — que em prática de tanto perigo melhor se definem as mentalidades e o resto.

Tratava-se de saltar do avião para uma terra lá em baixo onde havia que tomar posição ou qualquer coisa táctica e precisa.

Engrolavam-se os soldados, pára-quedas enrolados às costas, numa correia, até à porta aberta sobre o abismo nebuloso — e aguardavam a ordem breve do salto, com a pancadinha ritual do sargento no ombro enchumaçado.

Um a um, avançavam eles — e vinha à bica o francês. "Vas-y!". "Vou, vou... alto lá! Por que é que hei-de ir assim?" (Tudo isto em francês interrogativo e metódico, por assim dizer, cartesiano). E era preciso que lhe explicassem bem as razões, antes de saltar — com risco de ir parar a sítio fora, já, da estratégia.

Depois, vinha o inglês que logo se atirava porta fora, solenemente, um "God save the king" na boca. Vez do americano: "OK pal"; um golpe gingado dos rins, e ele aí ia.

A história acrescentava, com manifesta inverosimilhança, um alemão e um italiano à companhia: as parábolas têm a sua necessidade, fora da História oficial.

O nazi levantava a mão convicta, lançava guturalmente um "Heil Hitler!" — e céu com a carcaça. Haveria um russo também? Reparo agora que não me lembro; mas, se houvesse, deveria, erguendo o punho, dizer quaisquer palavras em cirílico, e saltar com ortodoxa obediência. Lembro-me, porém, isso sim, do soldado do Mussolini que tentava esgueirar-se e, empurrado, tombava de costas, ou de rabo para os ares. Era graça então corrente...

E, finalmente, o portuga, ratinho das trincheiras de antanho, levado para novas e suspeitas técnicas bélicas. "Salta?", "Salte vocemecê!", "Salta, filho da mãe!", "Pera aí, pá!", "O que tu tens é medo!...", "Medo, eu, medo, eu? Ora toma!" — e num gesto heróico, desenvencilhava-se do trambolho do pára-quedas e saltava, despido de qualquer preservação, sem dar crédito a perigos e correntes de ar, numa coragem definitiva...

*Soares: seis dias na Grécia*

# VIAGEM ESTRATÉGICA COM A CEE NO CORAÇÃO

Julio Rodrigues
Enviado especial

**Mário Soares inicia hoje uma visita oficial à Grécia. O avião presidencial saiu do aeroporto da Portela poucos minutos depois das 9 horas de hoje, estando a chegada a Atenas prevista para as 15.30 horas locais. No aeroporto da capital grega, Mário Soares será recebido pelo seu homólogo, Christos Sartezakis, os embaixadores de Portugal na Grécia e da Grécia em Portugal, entre outros. Na comitiva de Mário Soares viajou o ex-embaixador de Portugal em Atenas, Hélder de Mendonça e Cunha, que deixou raízes durante a sua estada diplomática neste país.**

Numa curta troca de impressões que ontem teve com os jornalistas e restantes elementos da comitiva, Mário Soares admitiu que se trata de uma visita determinada pelo papel que os helénicos desempenham, neste momento, no quadro da CEE, cuja presidência lhes está atribuída ao nível de Comissão.

«O Governo entendeu que era altura de fazermos esta viagem oficial e assim retribuirmos a visita que o presidente grego fez a Portugal há cerca de ano e meio», sublinhou Mário Soares, que do mesmo passo chamou a atenção para o facto de não ser o «período turístico» mais indicado para o efeito, para além – apurou o «DL» junto de outras fontes – de, numa perspectiva política, não ser esta a melhor altura para tal. As tensões políticas na Grécia, têm-se adensadoe nos últimos tempos, deixando antever a hipótese de eleições antecipadas.

### Estatísticas iludem nível de vida

O nível de vida dos helénicos é, à primeira vista, superior ao dos portugueses, apesar das afinidades – na pobreza – que existem entre os dois países.

Ambos do Sul, ambos influenciados pelo Mediterrâneo, com temperaturas e estações que se assemelham, Portugal e Grécia têm, esquecidas as suas ancestralidades históricas, muitas afinidades, de tal modo que, há cerca de quinze anos, eram dominados por regimes repressivos bastante iguais, embora o grego fosse de inspiração militar e o português civil, mas estribado nos militares e numa polícia especial.

Por isso, esta deslocação oficial de Mário Soares à Grécia tem outro aliciante: permitir-lhe-á levar «aquele abraço» a Georges Papandreou, mas também a Mikos Theodorakis e a Melina Mercouri.

«Encontrámo-nos, no exílio, com muitos grupos e elementos gregos que se opunham à ditadura», disse Mário Soares aos jornalistas, ao apresentar o esquema da viagem, em que, além da temática CEE, outras questões avultam, sobretudo de ordem cultural e política.

### Bastante frio num país temperado

Assuntos de ordem cultural, designadamente uma exposição com obras de vinte artistas portugueses, um dos quais aqui presente (Graça Morais), política e económica dominam esta deslocação oficial de seis dias, de Mário Soares à Grécia. Em Atenas, onde o PR permanecerá até quarta-feira, haverá predominância política cultural nos contactos de Soares. O desafio comercial fica para a segunda fase desta viagem, em Salonica. De qualquer modo, tenha-se presente o facto de dois dos cinco empresários previstos não terem viajado no avião presidencial e das nossas relações, neste domínio, com a Grécia, não serem vitais.

Daí esta conclusão que sem grande esforço se tira: CEE e política emergem nesta etapa de Soares até ao país que neste momento preside à Comissão do Mercado Comum, com a Turquia à porta, ela também interessada em ingressar na Europa dos Doze.

# RENAMO ameaça Governo português

## — gabinete de Cavaco Silva não comenta

A RENAMO ameaçou o Governo português de retaliações, perante a ajuda que este vai prestar à Frelimo a nível de armamentos e militares portugueses. «A RENAMO não se responsabiliza por tudo o que possa acontecer aos agentes do Governo de Cavaco Silva/PSD que forem a Moçambique ajudar a Frelimo contra a Resistência Nacional Africana», sublinha-se num comunicado distribuido em Lisboa, assinado pelo delegado do movimento na capital portuguesa, Manuel Frank.

Segundo aquele comunicado, «durante a semana passada, o Governo português, por intermédio do seu embaixador em Maputo, fez entrega à Frelimo de 12 mil toneladas de munições e outro tipo de armamento, expressamente para ajudar a Frelimo a combater a RENAMO». O movimento também afirma que «o Executivo português se comprometeu a enviar militares portugueses para Moçambique para, lado a lado com a Frelimo, combaterem a RENAMO».

Renovando as ameaças, o movimento moçambicano considera que o Governo de Cavaco Silva «faz uma autêntica política externa da avestruz e teima em auxiliar o Governo incompetente de Maputo».

O «DL» contactou o gabinete do Primeiro-Ministro para saber qual é a oposição do Governo português face a estas ameças. Um porta-voz do gabinete de Cavaco Silva, apenas se limitou a frisar que «o Governo português não tem por hábito comentar comunicados deste genéro...»

### Eanes crítica África do Sul

O antigo presidente português, Ramalho Eanes, indirectamente propôs uma acção militar europeia contra Pretória. Esta observação partiu da agência noticiosa moçambicana AIM, que se baseou no discurso do general proferido perante a Conferência Europeia sobre a agressão sul-africana a Moçambique e Angola, em curso em Bona.

Numa mensagem lida pelo almirante Rosa Coutinho na conferência, Ramalho Eanes acusou no sábado a África do Sul de «claro e abusivo atropelo das regras mais elementares das relações internacionais». Segundo o ex-Presidente da República, «aquele país para 'defender' a indefensável segregação racial e o aprtheid tem interferido sistemáticamente nos assuntos internos dos Estados da região, criando ou estimulando situações de guerra, de miséria, de atraso, de gritante injustiça».

Eanes chega mesmo a acusar a África do Sul de ser responsável pela «situação dramática» em que vive uma parte significativa do povo de Moçambique. Neste sentido, o antigo Chefe de Estado português apelou para que a Europa considere «operacionalmente inaceitável» a acção sul-africana na região e criticou os compromissos do Ocidente com Pretória, recordando, a propósito, «a agressão armada da Itália fascista à Etiópia e o compromisso equívoco que a resposta da Europa democrática constituiu».

Na óptica de Eanes, «as contradições europeias, o seu espírito de compromisso, a sua incapacidade para ter uma só voz nas questões internas importantes, têm sido habitualmente utilizadas pela República sul-africana e seus aliados e têm contribuido largamente para a situação criada na região e, em especial, em Angola e Moçambique».

Afirmando que o recurso de Pretória ao diálogo «é uma mudança táctica», Ramalho Eanes disse ainda na sua mensagem: «Na verdade foram os insucessos militares em Angola, as ameaças do Congresso dos Estados Unidos de adoptar novas sansões, as dificuldades económicas acrescidas, apesar dos esforços enviados para contornar o boicote, foi a própria eleição americana, que constituiram pressões que levaram à mudança táctica, repito, da República sul-africana».

*Campanha do PS "vai" amanhã ao "Primeira Página"*

# FRENTE-A-FRENTE NA TV: SAMPAIO APOSTA GAMA DESVALORIZA

Paulo Martins

**A importância do frente-a-frente televisivo de amanhã à noite no programa «Primeira Página» está a ser avaliada de maneira diferente pelas candidaturas à liderança do Partido Socialista. O «staff» de Sampaio, que tem repetidamente defendido o confronto directo, considera-o oportunidade para «clarificação de ideias», enquanto o de Gama o desvaloriza.**

Jaime Gama tem «jogado» na minimização dos debates entre os dois candidatos -mesmo no interior das estruturas do partido- transmitindo implicitamente a ideia de que é suficientemente conhecido da Opinião Pública e portanto um frente-a-frente só serviria a estratégia do seu adversário.

Sábado passado, contudo, o antigo «delfim» de Mário Soares passou ao ataque. Entrevistado durante o «Jornal de Sábado», da RTP, atirou uma «ameaça» declarada: se Sampaio tanto quer o debate, então vai tê-lo...e não será morno. Fontes da campanha deste candidato interpretaram tal «ameaça», em declarações ao «DL», como «reacção nervosa», dando a entender que Gama terá sido «empurrado» para uma situação na qual pressupostamente não estará tão à-vontade. «O dr. Sampaio, num debate, porta-se muito melhor», garante um destacado apoiante. Gama não levantou o véu e, contactado pelo «DL», também Miranda Calha, um dos seus mais fiéis apoiantes não foi mais longe quanto aos trunfos de que dispõe para jogar na noite de amanhã.

«Não é muito útil tratar questões do foro próprio do partido num debate desta natureza», considerou o antigo secretário de Estado dos Desportos, recordando que nenhum partido em Portugal segue essa prática. Os sampaistas não concordam: na sua óptica, não se trata de «lavar roupa suja», mas de «demonstrar ao País que há debate político no seio do PS».

Os homens da campanha do chefe do Grupo Parlamentar do partido consideram ser este o mais importante aspecto do frente-a-frente no «Primeira Página». A três dias das primeiras eleições de delegados, restam muito poucos indecisos, pelo que mais do que fixar ou conquistar apoios, o debate televisivo servirá a imagem de dinamismo político que o PS precisa de transmitir ao País.

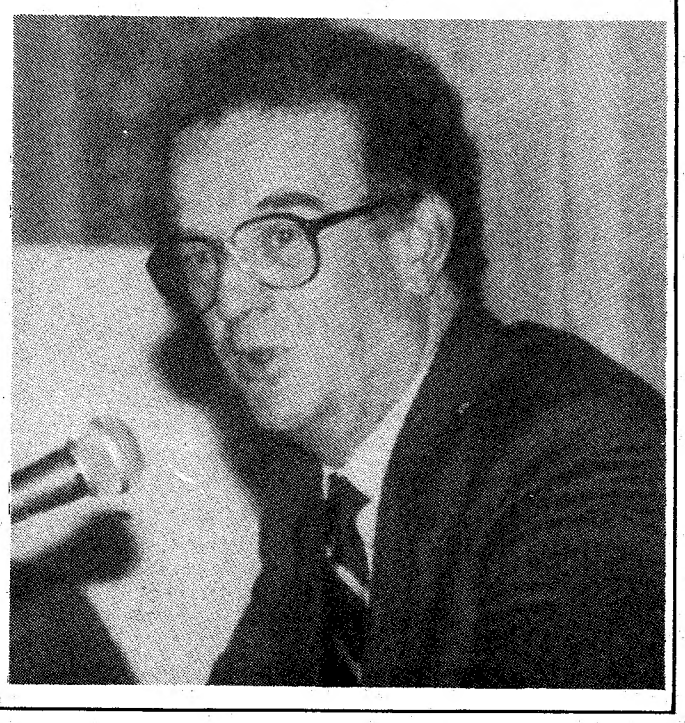
Miranda Calha, por seu lado, afirmou ao «DL» que «este debate é importante e apenas isso. Gama continua a fazer o seu programa normal. Se eles o querem, tudo bem. Mas nós entendemos que o debate na TSF -reproduzido no «Acção Socialista»- é mais do que suficiente».

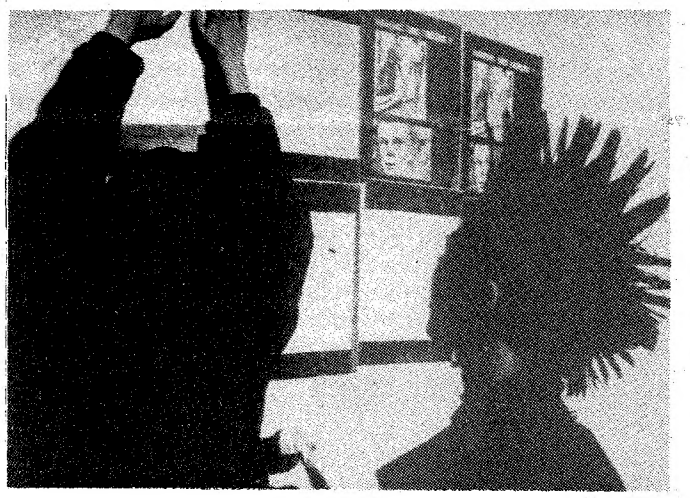
### PS «interclassista»

Durante o fim-de-semana, os candidatos evitaram cruzar-se na «estrada», seguindo percursos pelo País praticamente opostos, como tem sido regra na campanha. Sampaio clamou em Aveiro pelo «aprofundamento» da reforma estatutária, tese central na sua campanha. «Descentralizar, revitalizar e regionalizar o partido» constitui o objectivo de Sampaio, que reafirmou a necessidade de virar o PS para o exterior, «fazendo com que os militantes se tornem agentes vivos das ideias que preconiza».

A bandeira do PS «interclassista» foi agitada uma vez mais por ambos os candidatos. Sampaio garantiu ser capaz de protagonizar uma estratégia de ascensão ao poder para concretização de propostas alternativas -e não o «poder pelo poder»- com o objectivo de criar condições para polarizar no PS «uma série de classes que fazem do nosso País um País uno».

Gama, durante um encontro com militantes em Setúbal, denunciou a «política mais contrária às classes médias que algum Governo jamais tentou levar a cabo», empreendida por Cavaco Silva. «Trata-se de um populismo que sob a capa de algumas migalhas destrói as aspirações das classes médias, distribui migalhas aos pobres e não fortalece os trabalhadores» -acusou o candidato a secretário-geral, que defende um PS «mais popular e menos elitista», com novos métodos para fazer face à política do «Estado-PSD».





## Jovens na luta contra o nazismo em Portugal

Um movimento anti-nazi começa-se a desenhar em Portugal. Um grupo de jovens, em nome da autodenominada «Acção Autónoma Antifascista», distribuiu no centro da cidade do Porto um manifesto «contra o espectro do nazismo e do fascismo». Segundo o documento, estes jovens pretendem « alertar a opinião pública contra a proliferação do fascismo em Portugal, como em toda a Europa, da qual a distribuição, compra e venda de símbolos nazis e fascistas é apenas um sintoma».

No manifesto alerta-se para o facto de caber a «cada um de nós» informar os jovens nas escolas, na rua, em casa, sobre o significado destes símbolos e sobre o que foram estas correntes. «Cerca de 50 anos após as atrocidades do holocausto nos campos de concentração nazis e 14 anos após o 25 de Abril, surgem novos movimentos nazis, como o MAN, e nas paredes e no peito de muitos jovens símbolos nazis e emblemas do Estado salazarista, marcos de vergonha de que muitos deles nem saberão certamente o significado», frisa aquele documento.

## Mário Tomé em Setúbal na comemoração dos 14 anos da UDP:

### *"Deputados não passam de marionetas"*

«Os deputados não passam de marionetas», considerou ontem o secretário-geral da UDP, Mário Tomé, ao referir-se à revisão constitucional que o PSD e o PS «acordaram à margem da Assembleia da República. Este dirigente, que falava em Setúbal, no almoço comemorativo do 14º aniversário da UDP, fez uma dura crítica ao Governo de Cavaco Silva e ao PSD.

«O próprio Tribunal Constitucional aguarda alterações sob a tutela da maioria PSD, para que possam ser aprovadas sem dor as leis necessárias à completa alteração da estrutura política e económica que já serviram de pressão para a revisão constitucional», disse Mário Tomé. Sublinhou ainda que o Primeiro-Ministro, «devido aos enormes meios financeiros facultados pela CEE, dispõe de meios poderosos para dar aos seus amigos e fazer demagogia política».

Sobre o recente Congresso do PCP, Mário Tomé comentou: «o Congresso instalou ainda mais ambiguidades, nada ficou definido, as bases desorientam-se com as derrotas políticas, com as cedências às pressões da social-democracia e com os ventos fétidos da perestroika».

## "O PRD está vivo"

### *— afirmou Hermínio Martinho em Castelo Branco*

O líder do Partido Renovador Democrático, Hermínio Martinho, esteve no sábado em Castelo Branco para reafirmar que o seu partido «está vivo e bem vivo, contrariamente ao que muitas pessoas desejariam». O presidente dos renovadores disse que os autarcas do seu partido «são reconhecidos pelos outros partidos como tendo um trabalho muito positivo, o que se deve também em parte ao mérito de cada um».

Interrogado sobre o diferendo que o opôs a Mário Soares, afirmou que «tenho muito respeito e consideração pelo senhor Presidente da República e depois da conversa que mantive com ele fiquei completamente esclarecido e tive ocasião de dizer que o PRD não está para alimentar polémicas mas antes constituir-se, se possivel, em alternativa ao Governo actual do PSD».

## O turismo é um dos principais desafios do programa do IV Governo dos Açores

O incremento do turísmo, com um «salto qualitativo» nos próximos quatro anos, é um dos principais pontos do programa do IV Governo Regional dos Açores, que começa hoje a ser debatido no Parlamento açoriano. Neste sentido, o programa considera um imperativo a construção de uma nova aerogare no aeroporto de S. Miguel, assim com o estudo para a construção de um pequeno navio misto, estruturado nos moldes aceites para os «cruzeiros», ligando os três grupos de ilhas do arquipélago.

O ensino é outro dos núcleos deste novo programa do Executivo de Mota Amaral, que assegura para os Açores a escolaridade gratuita de nove anos, com antecipação sobre as determinações da Lei de Bases do Sistema Educativo. O texto promete ainda a melhoria das condições de acesso das crianças do arquipélago à instrução primária e graus subsquentes e considera prioritárias as vias profissionalizantes no ensino secundário.

A base da estratégia de desenvolvimento que o Governo propõe para aquela região autónoma é um sistema económico baseado na iniciativa privada e recusa a «utópia» do Estado como motor do progresso económico e social.

# LIBERDADE, SEGURANÇA, CULTURA

Rui Cacho

A cultura comentada, por exemplo, num café, em momentos de ócio, pode dar azo a pelo menos duas tomadas de posição:

A primeira»: «É necessário elevar o nível cultural das populações. Aquela sondagem aos jovens sobre o 5 de Outubro é reveladora das insuficiências escolares...» E o interveniente pode acrescentar com uma ponta de humor: «Os rapazes pensarão que isto é uma monarquia, lá porque anda quase tudo sem rei nem roque?»

A segunda: «cultura lembra-me sempre intelectuais e os intelectuais são uns chatos.» E citam uma ou duas personalidades conhecidas pela sua chateza...

Muita gente, nas suas análises, precipita-se, diagnostica mal, e sentencia pior.

Considera que os jovens só pensam em discotecas, dispõem de excessiva liberdade, borrifam-se para o dia seguinte — e com estas e outras observações, sem o mínimo de rigor, classificam a juventude.

E quanto aos intelectuais (utilizam assim a expressão sem mais aquelas...), julgam-nos uns seres esquisitos, que só se entendem entre si.

As «bocas» não são produto lusitano, mas universal. Contudo é das nossas que posso falar, é aqui que me mexo. Tenho dificuldades em referir como as pessoas se manifestam, digamos na Gronelândia. Nunca lá fui e até me dou mal com o frio.

Daí que me meta nestes temas, utilizando apenas reportório nacional. E não caio em teses, que me falta currículo e disposição para investigações.

Suponho que o tema me surgiu por circunstâncias várias (algumas contraditórias ou sem aparente ligação), que enumero ao acaso sem preocupações da sua importância.

As notícias das modificações «Gorbatcheanas» na União Soviética e em muitos outros lugares; o prelúdio da revisão constitucional a dois e o chuto no socialismo; dois espectáculos de canções — um de J. Brell e outro de Carlos Jobim; uma entrevista com Agostinho da Silva e uma sua afirmação acerca da segurança em liberdade e liberdade (?) sem segurança; um «Concordo ou Talvez não»; etcetera. Tudo isto via TV.

Talvez pensem que sou um espectador que papo tudo — mas não é o caso. Calhou apenas durante uns dias estar mais tempo virado para o pequeno ecrã, mas nada de grave. Simplesmente uma vulgar gripe.

Costumo seleccionar o que vejo, e sou somente assíduo espectador dos noticiários — sujeitando-me, naturalmente.

E a propósito do tema desta crónica e de TV, apetece-me perguntar quem concedeu liberdade para a apresentação da «Passerelle» e quem se responsabiliza pela saúde mental do cidadão depois de cada episódio?

Não defendo que tudo deva ser cultural, mas escusa de ser o oposto.

Não liguem a estas observações, pois o guarda-roupa da «Passarelle» é uma maravilha, os personagens estão bem instalados, há bons actores (no caso falo a sério) e a telenovela merece por enquanto o benefício da dúvida pois está nos começos (aliás não anda nem desanda...) e tem, pelo menos, duas virtudes: Não necessitamos de usar a memória, pois antes de cada capítulo suponho que repetem a telenovela desde o início...E além disso, há uma certa moralidade nos comportamentos, particularmente por parte daquele senhor da banca, que de modo nenhum deseja que seu filho namore a filha de um industrial, pode pensar-se que é por interesse. Essa personagem disse em dado momento (era do papel) que aquilo era uma vergonha, mas creio que se estava a referir a certa galhofa que pairava em sua casa, e ele aprecia muito a compostura e que toda a família tome as refeições à mesma hora...

Continuando.

O meu tema é — como se sabe — a Liberdade. E também a Segurança e a Cultura. Não sou nada simpático comigo, só me arranjo alhadas. E ainda por cima falta-me disposição para consultar tratados e enciclopédias, o que me daria umas definições e me facilitava a feitura da crónica.

Tenho que me ficar por conversa de ocasião. Do género: A nossa liberdade acaba no momento em que colide com a do nosso vizinho. Traduzindo: em minha casa põem a roupa a secar pinga para a do vizinho, que mora naturalmente no andar de baixo. Então, toda a família deve segurar uns baldes por debaixo da nossa roupa, para evitar que o meu vizinho me chame nomes...

Quanto à segurança, a questão é vasta. Para alguns, segurança é vivenda com piscina e mais o que ela implica; outros pretendem simplesmente manter o emprego, e com ele o vencimento, e com este a sobrevivência familiar. Para outros ainda, segurança é amealhar todos os tostões possíveis, para encararem dificuldades mais gravosas e porque não confiam nas instituições.

Claro que segurança é saúde, trabalho, tempos livres, ensino, etcetera. A este respeito, dizem os governamentais amiudadamente que tudo melhora, enquanto quem anda nos eléctricos e na rua sente o contrário. Opiniões...

Bem, a «alhada» em que me meti — como já afirmei — «é das antigas». E quanto mais avançar, mais me espalho.

Ironicamente podia rematar o texto, afirmando que temos ministérios, secretarias, etcetera, que se ocupam destes assuntos. Honestamente, não o posso fazer. Vivendo aqui ou noutro lado. Um homem passivo, é um homem morto.

Daí que se torne imperioso que acordemos todos os dias dispostos a defender a liberdade. Não de um «golpe de Estado», mas dum dia-a-dia em que alguns confundem dirigir com mandar. O nosso quotidiano tem que implicar pão, paz e dignidade. E quanto à cultura, deve ser uma preocupação constante. A aquisição de conhecimentos não nos torna caturras ou convencidos, mas antes sujeitos de mais fácil convívio e mais respeitadores do próximo.

Para tudo isto — insisto — o nosso contributo é indispensável. De todos. E duma forma activa, procurando sempre uma melhor informação. Doutro modo, somos tão perniciosos como um mau dirigente político.


**TAL E QUAL**

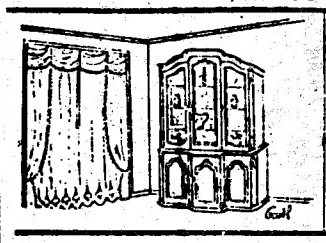
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES.
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

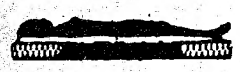
**ATENÇÃO**

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Lda

LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 759583 2
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759091 5 — 1700 LISBOA





EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.



**Informação**

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP
DIRECÇÃO COMERCIAL

**ANÚNCIO**

Transferência das concessões das carreiras rodoviárias Porto-Viseu e Oliveira de Azeméis — Viseu

1. Aceitam-se propostas para a alienação das concessões rodoviárias das carreiras Porto-Viseu e Oliveira de Azemeis-Viseu.
2. As propostas deverão ser entregues até às 17 (dezassete) horas do próximo dia 20 de Dezembro, na Direcção Comercial, na Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, em sobrescrito lacrado.
3. O acto público para a abertura das propostas terá lugar na Direcção Comercial, Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa e realizar-se-á às dez horas do dia 21 de Dezembro.
4. A adjudicação da transferência das concessões será efectuada ao concorrente com proposta de preço mais elevada, acima do preço base de licitação.
5. O Regulamento do Concurso, incluindo as normas a que deverão obedecer as propostas, encontra-se à disposição dos interessados no local indicado em 2.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP
O Director Comercial

Caminhos de Ferro Portugueses

**«SOFINLOC - SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA»**

Certifico que, por escritura de 2 de Dezembro do corrente ano exarada de folha 22, a folha 25, do livro de notas para escrituras diversas n.º 29-H, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natitividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial anónima com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, números setenta e setenta e dois, quarto andar, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501370048, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 3053, de mil milhões de escudos para dois mil milhões de escudos, aumento este de mil milhões de escudos, totalmente efectivado mediante incorporação de reservas disponíveis para o efeito, não provenientes da reavaliação do activo imobilizado, pois que constituídas por reservas livres, quanto a trezentos e cinquenta e cinco milhões e quinhentos e noventa e cinco mil cento e vinte e três escudos e trinta centavos, e por parte das reservas provenientes de prémios de emissão, quanto a seiscentos e quarenta e quatro milhões e quatrocentos e quatro mil oitocentos e setenta e seis escudos e setenta centavos;

Que o aumento assim levado a efeito ficou representado pela emissão, ao par, de um milhão de novas acções, do valor nominal de cada uma delas, de mil escudos, para atribuição aos accionistas — recebendo cada um deles uma acção, por cada uma que já possuía.

Pela mesma escritura foi ainda dada nova redacção ao número um do artigo quinto do contrato social, nos termos seguintes:

ARTIGO QUINTO

UM — O capital social é de dois mil milhões de escudos e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 5 de Dezembro de 1988.

O Ajudante,
*Alberto Vila Rodrigues*

*Responsáveis reunidos em Castelo de Vide salientam os problemas das suas regiões*

# AUTARCAS DO INTERIOR QUEREM O REGRESSO DOS (E)MIGRANTES

Travar o êxodo das populações é a principal preocupação dos autarcas do interior do país, manifestada num encontro realizado durante o fim de semana em Castelo de Vide, a primeira Festa dos Autarcas, organizada pela RDP-Antena Um, em que jornalistas e responsáveis por cerca de 30 câmaras municipais conviveram informalmente.

O litoral, principalmente Lisboa e Algarve, continua a ser o destino de grande parte dessas populações que procuram os postos de trabalho que não encontram nas suas terras.

Mas, para muitos, o objectivo é ainda o estrangeiro, principalmente a Suiça, e também a Alemanha e a França. No entanto, a maioria não vai para ficar, como na década de 60, mas para cumprir contratos de trabalho de três ou quatro meses.

«É duro para nós, autarcas, vê-los sair para Lisboa ao fim da tarde de domingo, nas camionetas das empresas que fazem bicha na estrada. Há ainda os outros, os que vão para o estrangeiro. Por causa dessa emigração, que tem carácter sazonal, em Dezembro, Janeiro e Fevereiro pára a construção civil no meu concelho», afirmava Maria Francelina Chambel, presidente da câmara do Sardoal .

Na opinião da autarca, «a nova onda de emigração» que hoje existe é responsável por problemas como o insucesso escolar.

«As mães ficam sozinhas com todas as responsabilidades. Isto gera desequilíbrios na família que estão, penso eu, na origem do insucesso na escola», afirmou.

Para fixar as populações activas, os autarcas do interior tentam criar estruturas que possam gerar postos de trabalho, nomeadamente «aliciando« indústrias a fixarem-se nos seus concelhos, como fez a presidente da câmara do Sardoal que, aos industriais que pretendam instalar-se na sua zona, «vende» terrenos a um escudo o metro quadrado.

«Já consegui que uma fábrica de plásticos se transferisse do concelho da Amadora para o Sardoal e aguarda que o mesmo suceda com uma fábrica de Azulejos», disse Maria Francelina Chambel, que exerce as funções de presidente da câmara desde 1977.

Mais a norte, em Celorico da Beira, «o desemprego é grande, o problema da emigração infelizmente continua, como sucede desde os anos 50» e «perturba muito a vida económica do concelho».

Quem o diz é o presidente da câmara local, Carlos Faria de Almeida, que tem como preocupação fundamental «conseguir que a indústria se instale» na sua região e pensa que isso será possível «num prazo de cinco anos, com as ajudas comunitárias».

**Plano integrado de desenvolvimento do norte alentejano**

Os subsídios da CEE para o desenvolvimento regional são a grande esperança dos autarcas do interior, esperança essa nalguns casos em vias de concretização, como no distrito de Portalegre, abrangido pela Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano, ao abrigo da qual

24 milhões de contos serão investidos na região 24 milhões de contos.

Para o presidente da câmara de Castelo de Vide, Carolino Tapadejo, este plano integrado de desenvolvimento «é decisivo» para o distrito de Portalegre, com 250 mil habitantes e caracterizado por ter a população mais envelhecida do país, com 42 mil pensionistas da segurança social, 5 mil dos quais com mais de 80 anos.

O êxodo para Lisboa tem sido uma constante da região, ao longo de décadas mas, na opinião de Carolino Tapadejo, «em Castelo de Vide, este movimento está a inverter-se» e para isso «têm contribuido os investimentos feitos ao abrigo do plano integrado».

«Neste momento, já há crescimento da população no concelho de Castelo de Vide. Isso foi possível através da fixação de técnicos, da criação de pequenas empresas e, sobretudo, do desenvolvimento do turismo cultural, que gerou 120 postos de trabalho nos últimos cinco anos», afirmou o autarca.

Nos próximos quatro anos, o município de Castelo de Vide investirá um milhão de contos na criação de um complexo termal, de infra-estruturas destinadas ao turismo, entre elas um aerodromo, e ainda na recuperação do património histórico local, um dos mais notáveis do país.

Para o presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, Jorge Pais, o plano integrado de desenvolvimento é de «importância vital» para uma zona do país que «trava uma luta terrível contra o tempo», dado o envelhecimento da população.

«Queremos que as indústrias se fixem aqui» sublinhou Jorge Pais que citou, entre as prioridades da região, a melhoria da rede de estradas e a criação de um instituto de ensino superior.

**O Alentejo esquecido**

O problema da falta de postos de trabalho é também uma preocupação de outras zonas do Alentejo, não abrangidas por qualquer plano de auxílio comunitário, como Montemor-o-Novo, onde «só passam estradas para o Algarve e para a Espanha», afirma o seu presidente da câmara, Fernando Cruz.

«Temos ótimas estradas, mas porque somos um local de passagem. Fora as estradas, nada passa por Montemor», sublinhou Fernando Cruz.

Este autarca disse que o desemprego no concelho de Montemor-o-Novo atinge 10 por cento da população e «não é maior porque muitos voltaram a emigrar».

«Não houve qualquer alternativa para a diminuição do número de postos de trabalho relacionados com a reforma agrária» sublinhou Fernando Cruz segundo o qual existem, no seu concelho, «20 a 25 mil hectares de terra abandonados ou sub-aproveitados» já que «os agrários fazem o mesmo que faziam antes do 25 de Abril».

«A grande maioria dos latifúndios foram reconstituídos e o mesmo sucederá aos outros. Os investimentos feitos pela reforma agrária deixaram de ser utilizados. Há inúmeras pequenas barragens feitas por cooperativas que deixaram de regar, só têm água», lamentou.

Na opinião do autarca, «tudo indica que não haverá plano integrado para o sul do Alentejo» e isso deve-se «a razões políticas que não são expressas mas existem».

E acrescentou: «O concelho de Ponte de Sor tem uma câmara CDU e, embora seja um concelho do norte do Alentejo, foi incluido na região de Lisboa e Vale do Tejo e, por isso, excluido do plano intergrado de desenvolvimento do norte alentejano».

**Poder local**

A criação recente da ANAFRE, associação de juntas de freguesia que pretende que estes órgãos autárquicos disponham de autonomia em certas circunstâncias, foi tema de conversa entre autarcas, nestes dois dias de convívio em Castelo de Vide.

António Gonçalves, presidente da junta de freguesia de Odivelas, onde vivem 100 mil pessoas, afirmou que uma das reivindicações da ANAFRE é que em determinadas freguesias haja autarcas a trabalhar a tempo inteiro, dadas as responsabilidades que têm a seu cargo.

«A Câmara de Loures, por exemplo, delegou nas juntas de freguesias a responsabilidade dos passeios, cemitérios, mercados, jardins, licenciamentos de publicidade e ocupação da via pública e parques infantis. É impossível tratar de tudo isto sem que as juntas disponham de um mínimo de autonomia financeira e operacional», sublinhou.

Alguns autarcas afirmaram que «têm conhecimento de câmaras que não transferem para as juntas de freguesia os 10 por cento do orçamento de que dispõem, como manda a lei».

Até agora, a Associação Nacional de Municípios ainda não tomou uma posição oficial sobre a criação da ANAFRE que, afirmou António Gonçalves, «não foi criada para dividir».

Na opinião de Maria Francelina Chambel, presidente da câmara do Sardoal, «o problema é que ninguém quer abrir mão dos seus poderes».

«O poder central continua a interferir muito no poder local, nomeadamente através dos governos civis, nas assembleias distritais, que não têm qualquer razão de existir», sublinhou.

**Ferpor e III Jornadas Luso-Espanholas**

A realização da Ferpor - Feira das Actividades Económicas do Norte Alentejano - entre 16 e 21 de Maio e, simultâneamente das III Jornadas Luso-Espanholas das regiões do Norte Alentejano e Estremadura Espanhola foram anunciadas à comunicação social, durante a Primeira Festa dos Autarcas.

O objectivo da Ferpor é promover o desenvolvimento empresarial da região já que a feira será um mostruário de todas as actividades da região, com destaque para o sector agro-alimentar e das rochas ornamentais, .

Os organizadores do certame contam com uma «forte presença» das empresas espanholas sediadas do outro lado da fronteira com quem têm «uma fortíssima ligação e uma «profundíssima comunhão de interesses».

«Somos pioneiros no enfrentamento do chamado perigo espanhol. Para nós, a melhor forma de combatê-lo é fomentar o intercâmbio. Queremos deixar de ser simples fornecedores de matéria prima» disse Jorge Pais, presidente do Núcleo Empresarial de Portalegre.

Carolino Tapadejo, presidente da Câmara de Castelo de Vide, referiu também «as relações privilegiadas» existentes entre o seu município e os municípios espanhois mais proximos.

Essas relações, que agora assumem um carácter oficial.

O vice-presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Luís Monterroso, afirmou, na Festa dos Autarcas, que «o país se transformou graças ao papel fundamental do poder local», aludindo ao «enorme esforço dos autarcas» na resolução dos problemas das populações».

Para este responsável, que é presidente da câmara da Nazaré, «os órgãos da comunicação social estão mais preocupados com o que se passa na capital, com a grande política, do que com o dia a dia das populações».

*Durante três dias*

## Magistrados públicos em greve por estatuto profissional condigno

A greve de três dias dos magistrados do Ministério Público, que hoje se iniciou, registava, ao fim da manhã, uma adesão a nível geral entre os 90 e os 100 por cento, segundo afirmou ao «DL» um membro do Sindicato dos Magistrados Judiciais.

Os cerca de 700 magistrados do Ministério Público estão paralisados por três reivindicações essenciais.

Segundo Rui Bastos, vice-presidente do sindicato, aqueles profissionais consideram «imperiosa a melhoria das condições de trabalho, tanto a nível de meios materiais como técnicos e humanos. Para além das péssimas instalações, não temos serviços informatizados e o número de funcionários e francamente reduzido».

Por outro lado, os magistrados judicais exigem a consagração constitucional da autonomia do Ministério Público, já estipulada na Lei Ordinária.

«O conjunto de interesses a nosso cargo - processo penal, lei de defesa dos consumidores e legislação de menores e do trabalho, portanto um conjunto de situações que fazem parte do Estado social - exigem a nossa autonomia face ao poder político. As próprias polícias estão na dependência funcional do Ministério Público», explicou Rui Bastos.

A criação de um estatuto socio-profissional condigno, em que está implicita a questão remuneratória, é outra das reivindicações daqueles trabalhadores.

«Queremos um estatuto autónomo, desindexado e equiparado ao dos outros órgãos de soberania», explicou o vice-presidente do sindicato.

A greve dos magistrados judiciais, que se prolonga por três dias, afecta sectores vitais dos tribunais, sobretudo os julgamentos criminais. Todos os processos que envolvam o Ministério Público ficarão paralisados.

*Correia Afonso defendeu o Governo mas votou contra decretos*

# ADVOGADOS CONVIDAM MINISTRO DA JUSTIÇA A APRESENTAR O SEU PEDIDO DE DEMISSÃO

**Mais de mil advogados, reunidos sábado em Assembleia Geral Extraordinária da Ordem, manifestaram-se contra as recentes medidas legislativas do Governo, convidando o ministro da Justiça a apresentar o seu pedido de demissão pela sua «incapacidade para lidar com a problemática da Justiça e por não ter assumido alguns dos compromissos tomados com a ordem dos Advogados», afirmou ao «DL» António Pereira de Almeida, acrescentando: «dentro das formas de pressão que temos, não poderiamos ter ido mais longe».**

A Assembleia Geral da Ordem dos Advogados que decorreu no sábado, a primeira extraordinária em 150 anos, aprovou uma série de moções que visam protestar contra o chamado «pacote da Justiça» do Governo que, na opinião daqueles profissionais, prejudica não só a classe, mas sobretudo «a população que não goza de grandes rendimentos».

Na sessão, bastante participada por advogados de todos os quadrantes políticos, o Governo e a maioria parlamentar do PSD foram asperamente criticados pela aprovação de diplomas que tornam «bastante difícil para a maioria do população o recurso aos tribunais, pondo em causa a concepção do Estado de Direito».

Nessa perspectiva, a Assembleia Geral aprovou um pedido de inconstitucionalidade do decreto-lei que alterou o Código das Custas Judiciais e do diploma que estendeu a aplicação do IVA aos serviços prestados pelos advogados.

### Ministro não assumiu compromissos

Segundo afirmou ao «DL» António Pereira de Almeida, membro do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, «o ministro da Justiça não assumiu alguns compromissos que tomou com a Ordem».

«O ministro tinha aceite que, na prática, as novas tabelas do Código das Custas Judiciais agravavam o preço da Justiça, pelo que assumiu o compromisso de que a aplicação do IVA nos serviços prestados pelos advogados não se realizaria antes da revisão das actuais tabelas. No entanto, durante as férias de Verão, os advogados são surpreendidos com a publicação do decreto», afirmou aquele advogado.

As novas tabelas do Código das Custas Judiciais, segundo os advogados, provocou «um encarecimento abdupto da Justiça em 600 ou 700 por cento, seguido imediatamente pela publicação do decreto sobre o IVA - que é pago pelos clientes, não pelos advogados - o que dificulta o acesso aos tribunais da população que não goza de grandes rendimentos», razão pela qual foi decida a apresentação do seu pedido de inconstitucionalidade.

«Ao arrepio do que se passa nos Estados de Direito modernos, onde se caminha para a gratuitidade da Justiça, em Portugal ela é aumentada», afirmou António Pereira de Almeida.

Quanto ao IVA, o diploma que estabelece a sua aplicação aos serviços prestados pelos advogados é, também, considerado pela classe inconstitucional, pois o cidadão paga o IVA sem desconto, enquanto as entidades colectoras (comerciantes) o podem deduzir no seu pagamento ao Estado, o que os advogados consideram «uma descriminação num direito constitucionalmente assegurado: o direito à Justiça».

### Tribunais de Círculo: centralização da Justiça

A Lei Orgânica dos Tribunais, sobretudo no que respeita à instalação dos Tribunais de Círculo, é também contestada plos advogados.

Se antes todo o tipo de questões eram julgadas em primeira instância nos Tribunais de Comarca (existe quase um por concelho, ou seja, mais de 200), a nova lei altera essa disposição, pelo que as causas passam a ser julgadas num dos cerca de 40 tribunais de Círculo.

«A nova Lei Orgânica centraliza a justiça, dificultando o acesso das populações aos tribunais. Dada a dificuldade dos meios de comunicação em algumas zonas do país e os fracos recursos económicos de um grande número de pessoas, a Justiça torna-se mais difícil, pois muitas testemunhas não se podem deslocar ao Tribunal de Círculo, o que não só fica caro como muitas vezes representa um dia de trabalho perdido», explicou Pereira de Almeida.

Assim, os advogados reclamam a revogação da Lei Orgânica dos Tribunais e das portarias que criam os Tribuanis de Círculo.

### Correia Afonso defendeu Governo mas votou moções contra os seus decretos

A insatisfação dos advogados relativamente às medidas legislativas do Governo, aprovadas pela maioria PSD no Parlamento, fez-se sentir quando o nome do ex-líder parlamentar da bancada social democrata, o advogado Fernando Correia Afonso, foi anunciado: larga maioria dos presentes na Assembelia Geral de sábado, assim que o seu nome foi proferido, assobiaram-no.

Correia Afonso, apesar de afirmar que falava em nome próprio, acabou por ir à reunião justificar as medidas governamentais que os advogados contestam.

Dando como exemplo o aumento do volume de processos acumulados nos tribunais - de 300 mil em 1974 para um milhão o ano passado - apelou ao «equilíbrio e bom senso» dos seus colegas de profissão.

Mas no final, o deputado social democrata acabou por votar favoravelmente, por braço no ar, grande parte das conclusões da assembleia, que eram de tom muito áspero e crítico às medidas do Governo e da Assembleia da República.

Em causa na reunião dos advogados esteve também a actuação do bastonário da ordem, Augusto Lopes Cardoso, sem que no entanto tenha sido apresentada qualquer moção de desconfiança.

Lopes Cardoso recusou-se a convocar a Assembleia, pelo que foi o Conselho Distrital de Lisboa que tomou a iniciativa, como prevêm os estatutos da ordem, a reunir o número de assinaturas necessárias para a sua realização.

«Convidãmos o bastonário a copnvocar a Assembleia Extraordinária, o que não fez, pelo que tomámos a iniciativa de recolher as assinaturas de um quinto dos advogados da Ordem», afirmou António Pereira de Almeida. -

«A maioria da classe está unida, e o bastonário tem tomado posições enérgicas, mas não radicais. Não acompanharia os advogados no seu convite ao ministro da Justiça para se demitir, por exemplo», acrescentou.

### Condenação moral do Governo

A Assembleia geral aprovou ainda a «condenção moral do Governo e da Assembleia da República pela legislação que tem publicado sobre matérias de acesso à Justiça».

Também aprovadas foram as moções que diziam respeito à «indisponibilidade da Ordem na aplicação do actual regime de acesso ao Direito - defesas judiciosas - enquanto se mantiverem em vigor os diplomas contestados pelos advogados, e a que cria uma comissão para promover o exercício de acções contra o Estado Português no tribunal dos Direitos do Homem, pelos escandalosos atrasos processuais verificados em muitos processos, que se arrastam pelos tribunais durante vários anos.

Os advogados concordaram ainda na redacção de um livro negro sobre o andamento da justiça em Portugal.

Como referiu ao «DL» Pereira de Almeida, «dentro das formas de pressão que temos, não poderiamos ter ido mais longe».

*Advogados unidos acusam Nogueira de incapacidade para tratar dos problemas do sector*

*Açores, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda e Vila Real*

# SEGUNDO DIA DA GREVE ROTATIVA DOS PROFESSORES

A última semana de aulas do primeiro período deste ano lectivo começa em várias escolas do país com inactividade : os professores filiados em sindicatos da Fenprof cumprem hoje o segundo dia de greve rotativa deste mês.

Hoje é a vez dos docentes do pré-escolar, do ensino básico e do secundário das escolas dos Açores, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda e Vila Real participarem na greve rotativa. Àmanhã estarão inactivos os docentes daqueles sectores de ensino de Aveiro, Faro, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu.

De acordo com os dados recolhidos pela Federação Nacional dos Professores, a percentagem de adesão a esta forma de paralisação, que começou no passado dia 7, mantem os valores da greve geral, ou seja, de 65 a 70 por cento.

Os professores lutam pela revisão intercalar da sua remuneração, a qual deverá fazer efeito já a partir de Janeiro próximo e pela revisão do estatuto remuneratório em Junho de 89.

Na próxima quinta-feira, dirigentes e delegados sindicais da Fenprof estarão presentes na Assembleia da República para assististirem ao final do debate do Orçamento Geral do Estado. Os docentes deligenciam que no OGE sejam incluidas verbas para cobertura das suas reinvindicações salariais.

Entretanto, outras medidas vieram agravar muito recentemente as condições de trabalho de alguns sectores docentes, como sejam a alteração,na semana passada,da metodologia e das fichas de avaliação do ensino preparatório e a pretensão governamental de entregar os jardins de infância às Instituições Privadas de Solidariedade Social.

Com vista a debater as duas questões, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove esta tarde nas instalações do Sindicato do Comércio, rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia), uma reunião de membros dos conselhos directivos das escolas do ensino preparatório e secundário dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal e um plenário de educadores de infância no anfiteatro da Biblioteca Nacional, hoje também.

*A partir de sexta-feira*

# Greve na TAP e SATA por tempo indeterminado

Os técnicos de manutenção da TAP e da SATA iniciam, na próxima sexta-feira, uma greve por tempo indeterminado, anunciou o sindicato do sector.

A direcção do Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA) informou que foi já entregue às entidades competentes um pré-aviso de greve por tempo indetermnidado, com início às zero horas do dia 16.

«O recurso a esta forma de luta, que será antecipada, na TAP, por uma greve às horas extraordinárias, a partir do dia 14, resulta do facto de os Conselhos de Gerência daquelas empresas teimarem em se furtar ao cumprimento dos acordos estabelecidos, por escrito, com o SITEMA em matéria de carreiras profissionais dos trabalhadores de manutenção de aeronaves», explicou o sindicato.

## Tributação nos subsídios de refeição "é inaceitável"

### — considera União de Sindicatos de Lisboa

Assim, a União de Sindicatos de Lisboa reclama «a alteração do decreto 140 D/86», que tributa os subsídios pagos em dinheiro e isenta os pagos em senhas de refeição, o que, em sua opinião, «visa fundamentalmente pôr em causa um dos direitos sociais mais importantes: os refeitórios».

A União de Sindicatos de Lisboa, estrutura da CGTP, considera, em comunicado «injusto e inaceitável» que o Governo pretenda proceder a descontos sobre os subsídios de refeição, fazendo incidir sobre «os já curtos salários dos trabalhadores mais este imposto, aproveitando uma lacuna do Orçamento de Estado de 1988».

Sobre a insenção do imposto nas senhas de refeição, a organização sindical considera-a «um descarado proteccionismo às empresas parasitas do sector».


VAI VOLTAR

O CARTÃO **SOTTOMAYOR**

HOJE NO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS
SESSÃO DE RELANÇAMENTO

**SOTTOMAYOR**

o cartão de crédito

- CONFERÊNCIA DE IMPRENSA
- ANTESTREIA DO FILME DE FRANCIS FORD COPPOLA "O HOMEM E O SEU SONHO"

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR


# METROPOLITANO DE LISBOA

# COMUNICADO

Anunciado pelo SINDEM, está previsto, por tempo indeterminado, um surto de greves parciais de trabalhadores do Metropolitano abrangidos pelo referido sindicato, o qual poderá afectar o serviço público prestado pela rede.

As razões invocadas para estas inesperadas greves parciais de tipo rotativo, carecem de qualquer fundamento, tanto mais que o processo negocial de revisão do acordo de empresa referente ao corrente ano já teve lugar.

Apesar de muito reduzido relativamente à globalidade dos efectivos da empresa, o número de trabalhadores envolvidos, pelas funções exercidas, é determinante para a operacionalidade da rede.

Como tal, lamenta-se que um surto de greves assumido neste contexto possa ter por reflexo a afectação das obrigações de serviço público que cabem à empresa.

Resta apelar para a compreensão dos nossos clientes, a quem esta explicação é devida, na medida em que temos bem presente a responsabilidade social da empresa perante a comunidade que serve.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1988

**O CONSELHO DE GERÊNCIA**

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

# Portalegre quer ligação à auto-estrada do Caia

**A população** de Portalegre, por intermédio do núcleo local da Associação Industrial Portuguesa, fez sentir ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Valente de Oliveira, a necessidade de uma auto-estrada entre a fronteira do Caia e Lisboa, bem como a integração do percurso Elvas-Portalegre no plano dos Itinerários Principais, (IP).

Aquele núcleo empresarial propõe que a auto-estrada é importante no enquadramento uniformizado das ligações rodoviárias entre as capitais europeias.

Mas para além disso teria ainda um grande impacte na economia daquela região e, segundo um elemento do núcleo de Portalegre da AIP afirmou: «temer que nos próximos anos se mantenha a má ligação entre Elvas e Portalegre» e discordou da: «Não inclusão desta via nos Intinerários Principais ou complementares previstos para o distrito.» E adiantou: «Resultar assim um estrangulamento no desenvolvimento económico daquela região.»

**Também** o presidente da Câmara Municipal de Seia afirma que aquela cidade serrana tem dificuldades na ligação ao Intinerário Principal 5 que ligará Aveiro a Vilar Formoso e que entre outras terá uma variante a ligar a Pinhel.

O autarca disse que o concelho precisa de melhores vias de comunicação para atingir o desenvolvimento de todas as suas potencionalidades e salientou a necessidade urgente de repavimentação e outros arranjos na estrada de Seia para Coimbra.

A referida estrada liga os concelhos das serras da Estrela e Lousã, tratando-se de um importante meio de escoamento de produtos e de desenvolvimento turístico.

**Três mortos** e dois feridos graves é o balanço do acidente de viação ocorrido ao princípio da noite de sábado no Porto Alto, Vila Franca de Xira.

Uma camioneta com excursionistas do Cacém, que regressava de Espanha, parou junto dum café e quando os ocupantes saíam da viatura foram atropelados por um automóvel ligeiro que transitava em sentido contrário.

**Um jovem** morreu ontem vítima também de acidente de viação, este ocorrido ao quilómetro 24 da Estrada Nacional n.º 15, à entrada de Penafiel, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

António Moreira Texeira Pacheco, de 28 anos, casado, natural de Urrô, Penafiel e residente em Bouça, Cinde, seguia na sua motorizada quando colidiu com uma carrinha conduzida por António Gomes Borges Ferreira.

**Outro jovem** morreu após ter embatido com a motorizada que conduzia, contra um automóvel, na Avenida de José Júlio, em Penafiel.

Jorge de Oliveira Pinto, 16 anos, solteiro, pintor da construção civil, natural e residente em Bairros, Paços de Sousa, Penafiel, chegou já sem vida ao hospital local.

O cadáver do jovem operário será autopsiado hoje no Instituto de Medicina Legal do Porto.

### *Sinistralidade rodoviária em números*

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de competência, estradas e zonas urbanas, 214 acidentes de que resultaram quatro mortos e 148 feridos dos quais 33 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

*Cansaço e "stress" são a justificação*

# SANTINHOS DEIXA COORDENAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO SINDICAL DA PSP

O comissário Joaquim Santinhos demitiu-se de coordenador nacional da pró-Associação Sindical da PSP, por meio de uma carta de renúncia enviada à primeira reunião do secretariado daquela organização.

«Por motivos de saúde (cansaço, stress, etc) lamentavelmente não me é possível estar presente nessa reunião histórica» — escreveu Joaquim Santinhos ao grupo reunido em Coimbra no dia 26 de Novembro.

A decisão de renunciar ao cargo que ocupava desde o início do movimento sindicalista da PSP, há cerca de oito anos, e justificada como vindo «na sequência da urgente necessidade que tenho de repousar, retemperar energias para levar uma vida um pouco mais normal».

Na referida missiva, o comissário Joaquim Santinhos acrescenta que «ficarei na expectativa e atento ao desenrolar dos acontecimentos, orgulhando-me de ser o associado número um da ASP/PSP».

Santinhos refere ainda que «nessa qualidade poderei intervir da maneira que mais seja útil ao bom nome, reputação, dignidade, e honestidade, entre outros valores, que devem sempre caracterizar e ser respeitados pelos responsáveis da ASP/PSP».

Depois de «felicitar todos os dirigentes que se têm destacado pela coragem, determinação e dedicação desinteressada à causa nobre que é o nosso órgão democrático, pluralista e independente», Santinhos transmitiu «uma saudação muito especial a todos os dirigentes e associados que têm depositado confiança no meu trabalho».

### Aposentado há dois anos

Joaquim dos Santos Santinhos, 58 anos, natural do Alentejo e residente em Lisboa, tinha-se aposentado da Polícia de Segurança Pública há cerca de dois anos, «com uma certa mágoa de não ter atingido o posto máximo dos profissionais da corporação, a categoria de comissário principal», disse uma fonte da ASP/PSP.

Santinhos, considerado o líder carismático da pró-Associação Sindical da PSP, «vinha manifestando grande cansaço, principalmente quando das digressões a Trás-os-Montes e aos Açores», acrescentou o mesmo informador.

Entretanto, soube-se que a demissão de Santinhos está ligada ao aparecimento de uma nova organização sindical no interior da PSP, há cerca de três meses.

Os responsáveis da nova associação, a SIMPOL (Projecto Sindicalista Democrático da PSP) tecerem contundentes ataques a Santinhos, durante uma conferência de Imprensa no Porto, na delegação da UGT, central sindical a que está agregada.

A SIMPOL é constituída por vários dissidentes da ASP/PSP e entre eles destaca-se um subchefe aposentado, José Bonifácio.

A nova associação sindical está a dinamizar-se por vários pontos de Portugal, disse um dirigente da zona norte daquela organização, que inaugurou uma sede no Porto, a funcionar na delegação da UGT.

Na primeira reunião do secretariado nacional da ASP/PSP a leitura da carta de demissão de Santinhos provocou estupefacção em diversos membros daquele grupo.

Entretanto, a ASP/PSP conta agora nos seus quadros dirigentes com um chefe de esquadra da PSP de Lisboa, que integra aquele organismo, como associado, desde os tempos em que era guarda.

Ainda não se sabe se esse chefe de esquadra virá substituir Santinhos, conforme tem sido referido por sectores sindicalistas da PSP.

A decisão do comissário Joaquim Santinhos «é inabalável», soube-se junto de um responsável da ASP/PSP.

## *Assalto à Casa de Cultura de Castelo Branco*

A Casa de Cultura de Castelo Branco, situada numa das mais movimentadas avenidas da cidade, foi assaltada tendo sido furtado material no valor de 950 contos, disse uma fonte policial.

O assalto verificou-se através de chave falsa e entre os valores furtados destacam-se uma câmara vídeo, um rádio gravador, duas máquinas fotográficas, objectivas e teleobjectiva, rolos de «slides», «flaches» electrónicos, várias cassetes de vídeo e ainda um computador.

## *Há mais casos de Sida do que os números oficiais*

O número de casos de SIDA reportados pelo grupo de trabalho da Síndroma da Imunodeficiência Adquirida é inferior à realidade, disse em Palmela o prof. Francisco Antunes, infectologista da Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital de Santa Maria.

Segundo Francisco Antunes, o serviço de consultas de imunodepressores do Hospital de Santa Maria registou já 220 infectados, o que demonstra que «os números apresentados oficialmente estão subestimados».

«Cerca de 50 por cento dos casos de SIDA em Portugal dizem respeito a indivíduos homo ou bissexuais e um número apreciável surge na primeira fase da doença com tuberculose salientou.

Para este especialista, em Portugal os casos de tuberculose associados à SIDA não afectam predominantemente (como acontece nos outros países) os toxicodependentes.

«Isto é, em Portugal a tuberculose associada à SIDA atinge tanto os toxicodependentes como os homossexuais ou africanos», disse.

O infectologista, que falava no sábado sobre as infecções oportunistas em indivíduos com a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida durante uma mesa-redonda do programa Biostim/Roussel, disse que as candidiases, pneumonias, tuberculoses e encefalias frequentes nestes indivíduos «não se devem a novas infecções, mas sim à reactivação de infecções latentes».

«Cerca de 80 por cento da população em geral já teve os microrganismos causadores destas infecções», acrescentou.

Francisco Antunes, que falava para cerca de 200 médicos do distrito de Setúbal, justificou a realização da mesa-redonda nesta cidade por ser «a segunda mais importante a nível nacional em números de casos de SIDA, ultrapassando, por exemplo, a cidade do Porto».

Paralelamente a esta reunião decorreu em Viseu no âmbito do mesmo programa um encontro científico durante o qual Ramalho de Almeida falou sobre o tema «agudização da bronquite crónica e imunomodulação».

## *Bancada de circo abate e causa 15 feridos*

Quinze feridos foi o balanço da queda de uma bancada no sábado, durante um espectáculo do Circo do Japão, instalado em Setúbal.

Segundo se apurou, o circo estava a apresentar um espectáculo de Natal para uma empresa de Setúbal, com a lotação superlotada.

Contactado um responsável do circo este referiu que «a empresa pediu-nos inicialmente mil bilhetes e depois mais quinhentos, o que, a contar com muitas crianças, provocou o excessoo de lotação».

«Isto nunca aconteceu. O nosso seguro cobre os prejuízos e assumimos as responsabilidades. Se, por um lado, tivemos culpa, por outro, também a empresa, pois deveriam estar cerca de duas mil pessoas».

O hospital de Setúbal informou que os feridos são ligeiros e que regressaram a casa após tratados.

Os espectáculos do circo encontram-se interrompidos até ao arranjo da bancada.

Entretanto, o comandante dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa, disse que o Circo do Japão estava a funcionar sem qualquer licença quando se abateu a bancada durante o espectáculo.

Segundo aquele oficial, «o circo não solicitou quaisquer vistorias nem sequer possuía licença do delegado da Inspecção-Geral de Espectáculos para funcionar».

Uma bancada daquele circo, instalada na Praça de Portugal, em Setúbal, viria assim a abater provocando 15 feridos ligeiros.

## *A "Tia" foi presa: bordel encerrado no Porto*

Uma casa de prostituição situada na Rua de Aníbal Cunha, 23, em Cedofeita, Porto, foi, sábado, de madrugada, encerrada por uma brigada civil da 12.ª Esquadra da PSP, que deteve a exploradora daquela actividade ilícita, disse uma fonte policial.

Maria Teixeira da Silva, 70 anos, divorciada, ali residente, natural de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e alcunhada de «A Tia», será apresentada no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

A septuagenária, que não possui cadastro criminal, é acusada de crimes de lenocínio agravado e de facilitar a prostituição com fins lucrativos, acrescentou a mesma fonte.

Na sequência de diversas reclamações de vizinhos, a Polícia de Segurança Pública montou uma apertada vigilância à resistência de «A Tia» e conseguiu entrar naquela casa, juntamente com dois potenciais clientes.

Já no interior da residência, que possui rés-do-chão e dois andares, a brigada civil encontrou três clientes e quatro mulheres, que se preparavam para manter relações sexuais, segundo a participação policial elaborada.

«A Tia» tentou aliciar dois guardas, com o fim de impedir a acção da PSP, o que resultou debalde e foi também comunicado superiormente.

Foram ouvidas nove pessoas, em auto de declarações, na 12.ª Esquadra da PSP do Porto, tendo sido declarado que cada relacionamento «amoroso» custava 1500 escudos, 500 dos quais eram entregues a Maria Teixeira da Silva.

Aquela residência já tinha sido vistoriada por outra brigada civil da PSP do Porto e a actividade de prostituição já se pratica ali há vários anos, segundo fonte policial.

## *Jogo ilegal apreendido no Porto*

A PSP do Porto apreendeu várias listas de jogo ilegal, popularmente conhecidas por «rifas», durante uma acção desencadeada na Travessa de São Sebastião, 13, na freguesia da Sé, disse uma fonte daquela corporação.

Carlos Filipe da Natividade Ribeiro foi surpreendido, com dois outros indivíduos, na sua sala de fotografia, actividade a que se dedica também, segundo declarou na 1.ª esquadra da PSP do Porto.

# A comunicação decisiva

**No mundo de hoje,
a comunicação é um instrumento decisivo,
fundamental à acção humana. Em todos os sectores da
actividade social, económica, política,
científica e cultural, a comunicação comanda
as mais diversas tomadas de posição.
Os CTT e TLP, utilizando as mais avançadas
tecnologias, colocam ao seu alcance toda a informação
que precisa para decidir.
De forma rápida, dinâmica e eficaz.**

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Telefones de Lisboa e Porto

# Preso receptador com barras de ouro

Duas barras de ouro e quatro relógios foram recuperados por um guarda da 10.ª Esquadra da PSP do Porto, que identificou o receptador, disse uma fonte daquela corporação.

António Martins Fontes das Neves, 61 anos, casado, industrial e residente em Gondomar não conseguiu explicar a proveniência dos objectos na sua posse, não tendo sido detido, devido a ausência de flagrante delito, acrescentou a mesma fonte.

O indivíduo foi já surpreendido anteriormente, por quatro vezes, com artigos valiosos, nunca conseguindo indicar como os adquirira.

A acção da PSP teve origem na denúncia de um indivíduo, José Neves Mendonça, residente no Porto, que se queixou de ter o seu filho vendido a António Neves uma peça de ouro no valor de 200 contos por apenas dez mil escudos.

# PORTUGUESA "CIENTOLOGISTA" LIBERTADA PELA POLÍCIA ESPANHOLA

A portuguesa Paula Noivo faz parte de um grupo de 11 membros da chamada Igreja da Cientologia posta em liberdade mediante o pagamento de uma fiança de 125 milhões de pesetas, cerca de 142 mil contos.

Sete homens, entre os quais o líder da seita, o norte-americano Herbet Jentzsch e quatro mulheres, em cujo número se conta a portuguesa, tinham sido presos há duas semanas sob a acusação de integrarem uma associação ilícita e de praticarem crimes contra a liberdade e a segurança no trabalho, ameças, coacções, falsificação de documentos e fuga ao fisco.

A Polícia espanhola deteve no dia 20 de Novembro, no hotel Melia Castilla, em Madrid, 72 pessoas de 14 nacionalidades associadas à Igreja da Cientologia.

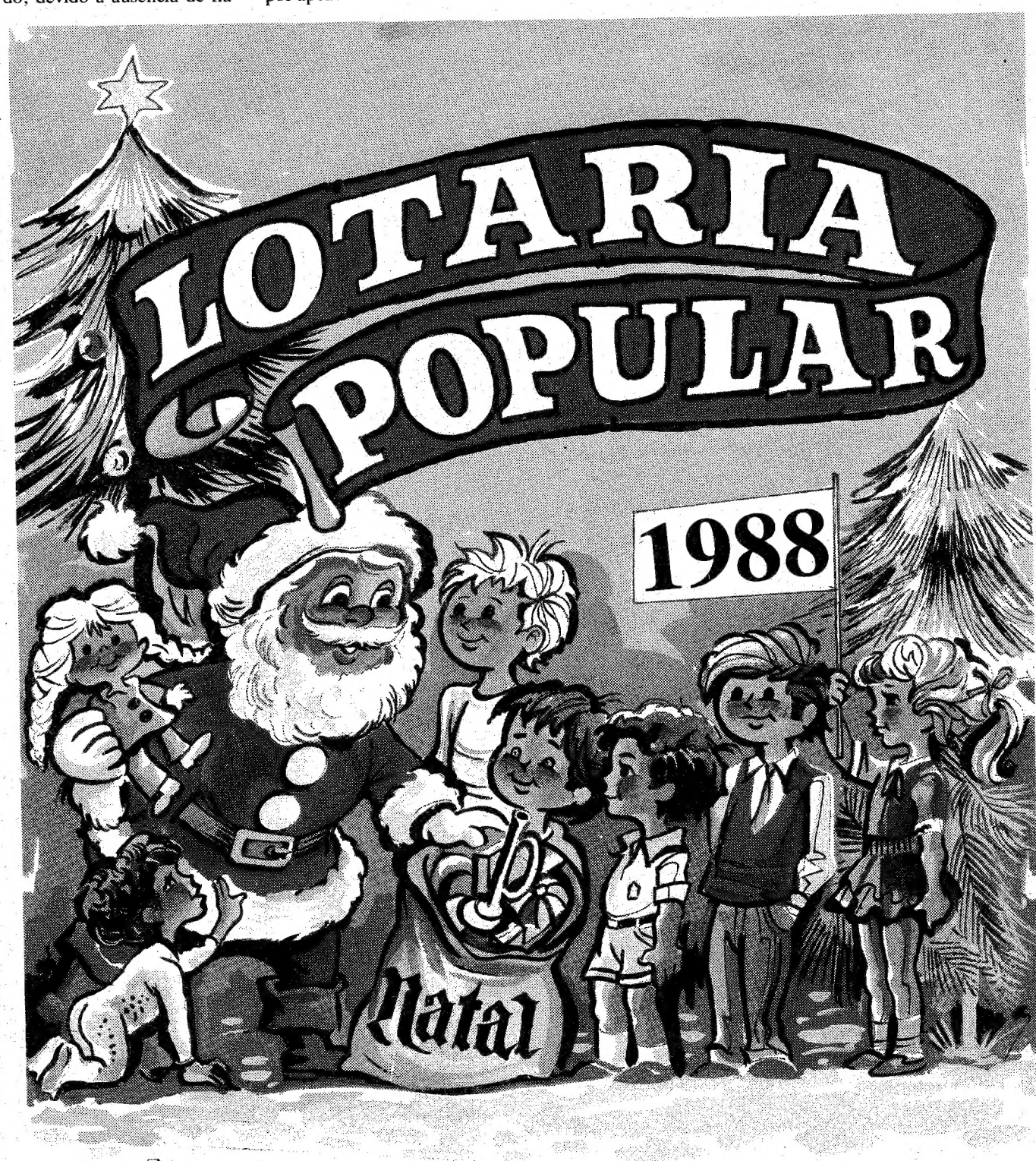
A seita, inscrita no registo de associações como uma entidade civil com fins altruistas, integra a organização Narconon, dedicada à desintoxicação de drogados, a Dianética, de aplicação de técnicas mentais, e as filiais Nueva Era, editora, e a Associação Civil de Filosofia Aplicada.

# Por identificar mulher afogada no Douro

O cadáver de uma mulher aparentando cerca de 30 anos foi encontrado a boiar junto à barra dos pilotos, na Foz do Douro, Porto, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Não há suspeita de crime e o afogamento poderá ter sido acidental ou provocado por suicídio, acrescentou a mesma fonte.

O cadáver estava vestido com umas calças de pijama e um saco impermeável e tinha uma aliança de casamento de ouro, disse um agente do piquete da Polícia Judiciária do Porto.


Lotaria Nacional

Neste Natal habilite-se aos
2.500 CONTOS DA LOTARIA POPULAR
E A MUITOS MILHARES DE OUTRO PRÉMIOS
Num bilhete de 250$00 • Dia 13 anda a roda


## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$00 | 57$00 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$85 | 83$05 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$60 | 11$80 |
| BÉLGICA (franco) | 3$714 | 3$964 |
| BRASIL (cruzado) | $111 | $211 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 118$95 | 121$45 |
| (notas de 5 a 1000) | 119$45 | 121$95 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$25 | 21$65 |
| ESPANHA (peseta) | 1$228 | 1$348 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 141$15 | 145$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 142$65 | 146$15 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$70 | 35$30 |
| FRANÇA (franco) | 23$95 | 24$65 |
| HOLANDA (florim) | 72$50 | 73$60 |
| IRLANDA (libra) | 220$25 | 224$25 |
| ITÁLIA (lira) | 1$101 | 1$116 |
| JAPÃO (iene) | 1$122 | 1$177 |
| NORUEGA (coroa) | 22$00 | 22$50 |
| REINO UNIDO (libra) | 263$50 | 268$00 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$60 | 24$10 |
| SUÍÇA (franco) | 97$15 | 98$65 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$251 | 4$051 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.


INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos os Srs. associados de que existem vagas para as seguintes excursões:

De 23 a 26/12
NATAL NA SERRA DA ESTRELA ..... 22.200$00
De 28/12 a 1/1/89
FIM DE ANO EM MADRID
E NEVE EM ANDORRA..... 27.850$00
De 28/12 a 2/1/89
FIM DE ANO EM BENIDORM..... 26.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 — 1198 LISBOA CODEX
Tel. 538871
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

*Além da poluição directa por parte dos espanhóis*

# DRAGAS DOS AREEIROS DÃO AJUDA NA DESERTIFICAÇÃO DO RIO MINHO

O Rio Minho está a ficar gravemente desertificado desde 1984, devido à extracção selvática de inertes e outros atentados ecológicos da maior gravidade, como sejam a poluição directa de indústrias espanholas.

Mais de 3000 metros cúbicos de areia são arrancados diariamente ao leito do rio, arrastando juntamente a fauna e a flora que povoam os seus fundos, como é o caso das 11 dragas espanholas que aí trabalham ilegalmente.

«Esta desenfreada intervenção dos areeiros é um alto risco para a ecologia do rio, pois constitui uma razia da sua fauna piscícola, facto que é facilmente comprovado pelo rasto de sangue que permanentemente tinge as malhas dos separadores instalados nas dragas» — disse à Lusa um especialista que estuda o rio.

«Por outro lado, a destruição das suas maternidades naturais tem vindo a ocasionar uma diminuição verificável da quantidade de pescado que sai do rio» — acrescentou o mesmo especialista.

Para os técnicos contactados pela Lusa «enquanto o leito do rio se desregulariza e sofre uma erosão que não é possível compensar com o depósito natural de detritos, cuja fomação e sedimentação é lenta devido ao funcionameno das barragens a montante, as próprias margens e a foz vão sendo invadidas pela acumulação de parte da areia remexida, verificando-se uma alteração das correntes e da própria temperatura das águas, que de igual modo intervêm negativamente no equilíbrio natural do rio».

### Cinquenta anos a pescar no Rio Minho

«Tudo isto é uma grande triteza...», disse Casimiro Gonçalves Aldeia, de 59 anos, residente na freguesia de Lanhelas, concelho de Caminha, pescador com meio século de actividade.

Casimiro Aldeia referiu que «antigamente havia no rio Minho quantidade de espécies de peixes que fazia inveja a qualquer outro rio no País e até estrangeiro».

O sável, segundo aquele pescador, era uma das espécies mais abundantes e durante os dois meses e meio de safra tirar cerca de 20 sáveis era normal em cada noite de pescaria.

Casimiro Gonçalves Aldeia, recuando algum tempo atrás, disse que «há 30 anos, numa noite, eu e mais colegas com 12 barcos pescámos aqui mais de três mil sáveis», acontecimento que se mantém na memória de todos aqueles que nesse dia estiveram na faina.

Agora, acrescentou, «o sável desapareceu e com ele desapareceram igualmente as savelhas e os robalos. Lembro-me que há cerca de 26 anos, numa noite e de um só lance, tirei 10 robalos de cinco e seis quilos cada, para já não falar dos salmões... se hoje apanharmos um, até se deitam foguetes».

Mas não são só estas espécies mais nobres as vítimas das tropelias feitas no rio Minho com a extracção de seixo e areia. Como disse Casimiro Aldeia, «há três anos tirava-se uma média de 30 quilos de solhas por dia e este ano o máximo que apanhei foram 4 quilos, depois de suar seis horas seguidas».

### Havia enguias por todos os cantos

Quanto às enguias, peixe muito apreciado por todos os minhotos, de acordo com Casimiro Aldeia, «havia-as por todos os cantos e agora simplesmente, nada».

O pescador confidenciou ainda «quem sempre viveu do rio, antigamente estava tranquilo, trabalhava-se mas trazia-se peixe com fartura. Hoje tem que se procurar outros trabalhos, porque o rio, da forma que está, é uma incerteza muito grande para quem quer continuar a pescar».

«Para nós, acrescentou, é muito triste olhar para este rio e ver as dragas acabarem com os pastos e com comedouros de peixes, existindo agora no seu fundo apenas poços e redemoinhos.»

Casimiro Aldeia referiu também que «a safra desta época foi a pior de sempre, constituindo um autêntico desastre, o que fez que este ano fosse o mais triste de que eu me lembro».

Em posições assumidas em Maio último, os governadores civis dos distritos de Viana do Castelo e de Pontevedra, Vítor Loureiro e Jorge Parada Mejuto, respectivamente, decidiram terminar com a extracção anárquica de inertes no rio Minho.

Num documento tornado público na alttura, os dois governadores deram um prazo limite para que todas as dragas existentes no rio Minho se retirassem, pondo assim fim à sua actividade. Esse prazo termina em 1 de Março de 1989.

### Proibida a extracção de areia

Aqueles dois governadores acrescentavam no seu comunicado que «toda a exploração ou extracção comercial de areia é proibida no Rio Minho, exceptuando a possibilidade de extrair areia quando as autoridades de ambos os países entenderem ser interesse comunitário e social».

Também a Câmara Municipal de Caminha está solidária com os pescadores do seu concelho e com as posições assumidas pelos governadores civis de Viana do Castelo e de Pontevedra contra a extracção de inertes no Rio Minho.

Conforme afirmou o presidente da Câmara, Pita Guerreiro, «curiosamente são as próprias entidades espanholas que mais dificuldades têm para implantar esta medida».

«A razão dessa dificuldade — acrescentou aquele autarca — deve-se a uma forte oposição, que já começou a ser visível nos areeiros e até na construção civil do lado espanhol, visto que o rio Minho era o principal fornecedor de areia para a Galiza.»

Para o presidente do município caminhense, «apesar desta oposição, é minha profunda convicção que, face à posição assumida pelas entidades espanholas, este problema será solucionado a curto prazo, porque a pesca no rio Minho é um sector económico que traz grandes benefícios à maior parte da população do Baixo Minho, enquanto a actividade dos areeiros apenas beneficia uma minoria e com a agravante de, a médio prazo, destruírem a riqueza deste rio comum aos dois países».

### Abaixo-assinado de protesto

Em recente reunião de pescadores de Caminha, Vilar de Mouros, Seixas, Lanhelas, Gondarém e Vila Nova de Cerveira, foi decidido pôr a circular, naquelas localidades, um abaixo-assinado que depois será entregue ao governador civil do distrito de Viana do Castelo.

Naquele documento afirma-se que «o rio constitui a sua principal fonte de subsistência e tem condições para continuar a ser a maior riqueza da região do Vale do Minho».

Os pescadores manifestam ainda todo o seu apoio ao governador civil do distrito, no sentido de retirar todas as dragas e acabar com a extracção de areia neste rio internacional.

A Corema — Associação de Defesa do Património, recentemente criada — tem vindo a apoiar todas as iniciativas de defesa do rio Minho e os seus fundadores, de há 4 anos a esta data, organizaram já campanhas de sensibilização junto da população no intuito de pôr cobro a este problema.

O seu presidente, José Gualdino, disse «não ser de espantar que o rio Minho esteja desertificado, quando as agressões contra ele praticadas não abrandam, antes se exacerbam».

O responsável da Corema referiu que «o rio Minho já foi considerado o menos poluído da Europa, mas, no entanto, ultimamente tem-se assistido a uma conspiração de morte contra o rio, que se revela desde a extracção de inertes, destruição das margens e zona de sapal, fundamentais no equilíbrio ecossistemático do rio, na construção de paredões e de aterros praticados, bem como de poluição feita pelas indústrias espanholas com a descarga directa de produtos altamente tóxicos».

Para impedir a continuidade desta situação, a Corema, para além dos alertas já dirigidos às diversas entidades competentes e à população em geral, tem vindo a apoiar os pescadores nas suas acções.

Está já programada uma acção pública das associações ambientalistas e de pescadores portugueses e espanhóis, no seguimento de contactos formalizados entretanto.


**MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL**
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

## MAIS JUSTIÇA SOCIAL

# AUMENTO DE PENSÕES

## A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

O Governo, tendo como objectivo a efectiva melhoria das condições de vida e dos níveis de protecção social da população beneficiária, e dando **prioridade aos mais desprotegidos,** decidiu aumentar os quantitativos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, beneficiando mais de **dois milhões de portugueses que, deste modo, vêem aumentado o seu poder de compra.**

Procurando uma inequívoca justiça social, esta medida fez crescer as pensões de valor mais baixo, ascendendo a 12,3% os aumentos das pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral, sendo de 11,5% o aumento das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas. As pensões nos regimes não contributivos e equiparados registam um crescimento de 12,8%.

| REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES | VALORES ANTERIORES DEZEMBRO 1984 | DEZEMBRO 1985 | DEZEMBRO 1986 | DEZEMBRO 1987 | NOVOS VALORES DEZEMBRO 1988 | CRESCIMENTO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. REGIME GERAL • INVALIDEZ E VELHICE - Pensões Mínimas | 5 500$00 | 6 900$00 | 11 500$00 | 13 000$00 | 14 600$00 | 12,3% |
| - Pensões Acima das Mínimas (Exemplo) | 10 000$00<br>20 000$00<br>30 000$00 | 12 200$00<br>24 400$00<br>36 600$00 | 13 790$00<br>25 570$00<br>41 360$00 | 15 170$00<br>30 330$00<br>45 490$00 | 16 690$00<br>33 360$00<br>50 040$00 | 10% |
| 2. REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS • INVALIDEZ E VELHICE | 4 700$00 | 5 900$00 | 8 500$00 | 9 600$00 | 10 700$00 | 11,5% |
| 3. REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS • INVALIDEZ E VELHICE | 4 500$00 | 5 700$00 | 7 500$00 | 8 600$00 | 9 700$00 | 12,8% |

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

| • SUPLEMENTO DE GRANDE INVALIDEZ | DEZEMBRO/86 | DEZEMBRO/87 | DEZEMBRO/88 | TAXA DE CRESCIMENTO |
|---|---|---|---|---|
| 1. Invalidez e Velhice do Regime Geral | 4 270$00 | 4 830$00 | 5 420$00 | 12,2% |
| Regime Especial Agrícola e Pensão Social | 3 660$00 | 4 140$00 | 4 650$00 | 12,3% |
| 2. Sobrevivência (todos os regimes) | 2 560$00 | 2 900$00 | 3 260$00 | 12,4% |
| • Complemento de Cônjuge a cargo | 1 900$00 | 2 150$00 | 2 420$00 | 12,6% |

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro.
- O **Subsídio de Natal**, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

*"O Governo entende que ainda é tempo de actuar"*

# CAVACO PROMETE NÃO CRUZAR OS BRAÇOS FACE AO (DES)ORDENAMENTO DO ALGARVE

O Primeiro-Ministro disse, em Faro, que o Governo «não pode ficar de braços cruzados» nem fugirá «às suas responsabilidades» na questão do ordenamento do território do Algarve.

Cavaco Silva, que falava no Governo Civil do distrito perante as principais entidades regionais, afirmou que o Algarve, pelas «deficiências no ordenamento do espaço e os efeitos negativos daí decorrentes» constitui hoje «a primeira prioridade do Governo» na problemática do ordenamento do território.

«O governo entende que ainda é tempo de actuar, corrigir erros e tudo fazer para que o Algarve não perca os atributos positivos que o caracterizam» disse o Primeiro-Ministro acentuando que «cruzar os braços perante as dificuldades seria uma atitude impensável para o Governo, quando estão em causa importantes interesses nacionais».

Cavaco Silva que fazia uma visita oficial ao Algarve dedicou totalmente o seu discurso ao problema do ordenamento da região onde, segundo as suas palavras, «construiu-se muito e nem sempre nos locais mais adequados e da forma mais organizada».

«Pensou-se demasiado no curto prazo e no lucro fácil, perdeu-se a perspectiva de longo prazo», disse, acentuando: «as consequências estão à vista e não vale a pena mencionar aquilo que todos conhecemos e sentimos».

**Elaborado plano de ordenamento**

O chefe do Governo afirmou que «cruzar os braços perante as dificuldades seria uma atitude impensável para o Governo» referindo, por isso, que o Governo determinou no passado mês de Maio a elaboração de um plano de ordenamento para o Algarve, a apresentar num prazo de 18 meses.

Acrescentou que até à conclusão desses trabalhos «foram tomadas as precauções indispensáveis para evitar o agravamento da situação» que, em sua opinião, passa pelo «empenho total de todos quantos têm poder de decisão designadamente, em três aspectos».

Moderar o ritmo de construção nas zonas mais críticas, fazer com que as infra-estruturas a construir contrariem a especulação urbanística e avaliar a extensão dos compromissos assumidos pelas câmaras municipais relativamente a novas construções, foram os pontos apresentados pelo Primeiro-Ministro.

Cavaco Silva disse que o Governo está consciente de que o êxito da tarefa passa pelo empenhamento da Administração Central mas, observou, que ele passa acima de tudo pelas câmaras municipais, «desde o início parte integrante do processo e de quem depende largamente os resultados a alcançar».

Neste contexto, Cavaco Silva chamou a atenção para o facto das câmaras «terem sido chamadas a pronunciarem-se antes de o Governo decidir a realização do plano de ordenamento do território, bem como quanto à aprovação das medidas cautelares que se impõem».

Cavaco Silva afirmou que o Governo «não pretende substituir-se às Câmaras Municipais nas responsabilidades que exercem na gestão do território» mas adiantou que «igualmente não pode, nem quer, alhear-se da problemática do ordenamento do Algarve.

«O Governo acredita no futuro do Algarve e na plena valorização das suas muitas potencialidades. Por isso não

O presidente da Câmara Municipal de Tavira pediu ao Primeiro-Ministro que o Governo ponha à disposição das autarquias do Algarve «as verbas necessárias» para recuperação dos seus centros históricos.

Fialho Anastácio, que falava em nome das autarquias da região na cerimónia de assinatura da criação de gabinetes técnicos locais em Vila Real de Santo António, Silves e Tavira disse que a recuperação dos referidos centros «ultrapassa largamente» a capacidade financeira dos municípios.

O autarca, que chamou a atenção para o exemplo da Madeira, sublinhou que os municípios algarvios têm investido por sua iniciativa «milharès de contos numa área que é património de todos e na qual, por isso mesmo, competirá ao poder central assumir a sua responsabilidade».

«Não nos podemos esquecer que a nossa região, a região do Algarve, gera em divisas o suficiente para merecer outro tratamento por parte da administração central», disse Fialho Anastácio.

Debruçando-se sobre a importância da criação dos Gabinetes Técnicos Locais, o autarca sublinhou que «se é aliciante verificar que existe da parte do Governo compreensão» para a elaboração dos projectos necessários à recuperação das zonas históricas, o mesmo já não se poderá dizer quanto à sua execução, «pois ignoramos o que se vai passar em termos de futuro».

Fialho Anastácio levantava o problema da «recuperação indispensável» dos imóveis de interesse municipal ou património de entidades oficiais, cuja intervenção atinge verbas elevadas e que, segundo as suas palavras, «os orçamentos municipais não comportam».

O autarca propôs como solução ao Governo a criação de incentivos financeiros para essas acções, que, em sua opinião, tanto poderiam passar pela «criação de uma linha de crédito altamente bonificada como pela concessão de comparticipações a fundo perdido, numa percentagem do custo do empreendimento».

«Não podemos ter ilusões relativamente à recuperação das zonas históricas, dado que a mesma só será concretizável se as Câmaras tiverem disponibilidades financeiras para o efeito», disse Fialho Anastácio, acrescentando que por esse motivo tudo passa «única e exclusivamente pelas facilidades que o Governo entender conceder, neste campo».

# Comissão Europeia propõe 3,6 milhões de contos para apoio da agricultura em consequência das cheias

A Comissão Europeia proporá hoje a concessão de uma ajuda financeira de 20 milhões de ECU's (3,6 milhões de contos) a Portugal, destinada a minorar os prejuízos das cheias de Maio e Junho na agricultura.

Ese é um dos assuntos da ordem de trabalhos do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, que hoje à tarde se inicia em Bruxelas e cuja duração está prevista para três dias.

Ainda no que se refere a Portugal, a Comissão Europeia decidiu propor ao Conselho a atribuição de uma verba de cerca de dois milhões de contos em 1989 para subsídio ao leite escolar.

De acordo com fontes diplomáticas portuguesas, os apoios comunitários cobrirão não apenas o preço do leite como também parte do custo de distribuição.

O leite é um produto abrangido pelo regime de transição por etapas e, como tal, não sujeito a apoios comunitários durante a primeira etapa.

No entanto, o Governo português tem argumentado com o facto de, depois da adesão às Comunidades, ter passado a suportar sozinho todos os custos do programa, o qual, antes de 1986, recebia apoios financeiros dos Estados Unidos.

As duas ajudas deverão ser aprovadas pelo Conselho, disseram fontes diplomáticas na capital belga.

Ao contrário, não se esperam muitas decisões para a longa ordem de trabalhos do Conselho, que prevê mais de 15 assuntos, alguns dos quais cuja negociação se arrasta há cinco meses, desde o início da presidência grega, salientaram as mesmas fontes.

Revisão das Organizações Comuns de Mercado (OCM) das carnes bovina e ovina, ajudas ao rendimento dos agricultores e «slom» são alguns dos assuntos para os quais não está prevista ainda qualquer decisão do Conselho.

Devido ao facto de o Parlamento Europeu só poder, por razões administrativas, elaborar um parecer sobre a OCM dos bovinos em Fevereiro próximo, não é previsível, de acordo com fontes comunitárias em Bruxelas, que o Conselho adopte uma posição sobre o assunto, dado não estar já pressionado por razões de ordem temporal. Em causa estará, apenas, a prorrogação do actual regime até Março de 1989, acrescentaram.

Relativamente à OCM dos ovinos, Portugal entregou um documento, em Novembro último, protestando contra a proposta da Comissão, por a considerar «injusta, desequilibrada e contrária à política dos estabilizadores de preços».

Portugal pretende prémios superiores e que os limites de produção sejam fixados em quilos de carne e não em número de animais.

No que se refere às ajudas directas aos rendimentos dos agricultores, Portugal considera que não é oportuno definir novos apoios sem a reforma da secção de apoio às estruturas do FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas).

No «slom», o principal problema continua a ser a neutralidade orçamental das medidas a tomar em relação aos produtores, com a Itália, Grécia e Espanha a constituírem uma minoria de bloqueio à resolução do problema.

Trata-se da concessão de quotas leiteiras aos produtores, na maioria alemães-federais, que suspenderam a comercialização de leite no âmbito de um programa de prémios comunitários, antes da entrada em vigor do regime de quotas. O Tribunal de Justiça, decidiu a favor da integração destes produtores no regime de quotas.

O Conselho deverá repartir o contigente comunitário anual de importação de carne bovina de alta qualidade, do qual caberá a Portugal 561 toneladas no primeiro semestre de 1989, propôs a Comissão Europeia.

Trata-se de um compromisso da Comunidade no quadro do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT), cujo volume foi fixado em 53 mil toneladas em 1989.

Por outro lado, fontes comunitárias admitiram que os ministros possam aprovar o regulamento sobre normalização das condições de produção de bebidas espirituosas que dêem direito a esta denominação, em discussão há sete anos.

Fontes diplomáticas portuguesas disseram que o regulamento não tem problemas para Portugal, salvaguardando a inclusão das bebidas espirituosas do País, como a bagaceira do Minho, a aguardente de medronheira ou a ginjinha de Alcobaça.

*Perdemos mil toneladas de bacalhau mas...*

# Portugal satisfeito com garantias da CEE no sector das pescas

O secretário de Estado português das Pescas disse ter obtido a garantia da Comissão Europeia de apoiar financeiramente experiências pesqueiras de armadores portugueses em novas áreas do Atlântico Norte.

Jorge Godinho falava a jornalistas portugueses em Bruxelas, no final da tradicional reunião-maratona do sector para fixação de TAC (Totais Autorizados de Captura) e quotas de pesca para 1989 em águas comunitárias e de países terceiros.

«Neste momento — precisou o responsável português — já temos três armadores portugueses que pretendem realizar experiências de pesca no Sul da Islândia.»

Para Jorge Godinho, o Conselho de Ministros das Pescas, que se iniciou na tarde de sexta-feira, «foi difícil, mas muito positivo para Portugal, sobretudo porque se delineou um consenso maioritário entre países para a adopção de uma nova política de recursos externos no sector», disse.

A nova política de pescas deverá ser orientada no sentido de se conseguir zonas externas alternativas, por forma a compensar a saturação dos «stocks» de peixe que se tem verificado nos últimos anos, afirmou.

Como zonas alternativas de pesca, Jorge Godinho apontou as ilhas Falklands, Argentina, Uruguai, Colômbia, Namíbia, Angola, África Meridional e alguns bancos de profundidade no Atlântico Norte.

A Comunidade, afirmou, «tem de criar espaço nas zonas onde ainda existem recursos abundantes».

O secretário de Estado português manifestou grandes expectativas de que a nova abordagem sobre os recursos externos tenha um desenvolvimento importante nos próximos seis meses, durante a presidência espanhola no Conselho das Comunidades Europeias.

**Estamos a perder no bacalhau**

Portugal perde em 1989 cerca de mil toneladas de pesca de bacalhau na zona das ilhas Svalbarde, devido à saturação dos «stocks» na região.

Este ano, já tinha perdido cerca de quatro mil toneladas de bacalhau na zona 3M da NAFO (Atlântico Norte), na qual, também devido ao estado dos «stocks», a Comissão Europeia continuou a propor uma interdição de pesca.

Para o responsável português, as perdas não são significativas, quando compensadas com capturas noutras áreas, como foi o caso da concessão de quatro licenças, este ano, para pesca nas Falklands, onde a actividade rendeu 20 mil toneladas de pescada e sete mil de lulas, declarou.

Portugal obteve cinco licenças para 1989 nas águas das Falklands, mas está a desenvolver esforços para obter mais duas no próximo ano, acrescentou.

O secretário de Estado português salientou ainda o facto de Portugal ter sido o único País da Comunidade que beneficiou de apoios comunitários para a modernização da frota pesqueira em 1988.

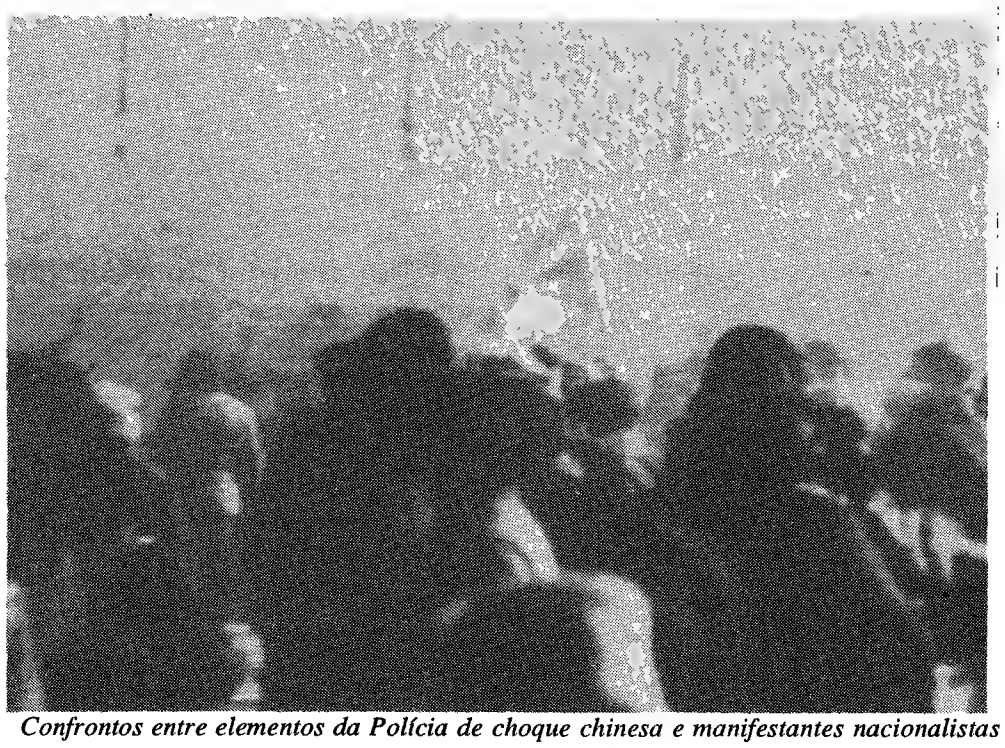
«Temos tido capacidade de resposta e já estamos prontos para receber novos apoios em Abril do próximo ano», disse.

A tonelagem de arqueação bruta da frota de pesca portuguesa, acrescentada nos últimos três anos, foi superior em cerca de 20 vezes à registada no triénio anterior, sublinhou o responsável português.

Sublinhou ainda a capacidade de resposta dos armadores portugueses aos apoios estruturais da CEE ao sector.

Jorge Godinho justificou o voto favorável de Portugal ao pacote de TAC e quotas com a necessidade de evitar o risco de se iniciar um novo ano sem um sistema de gestão de recursos, considerado a pedra basilar da política comum das pescas.

Para Portugal, estiveram em jogo durante o Conselho quotas de pesca no valor global de cerca de 100 mil toneladas.



*Confrontos entre elementos da Polícia de choque chinesa e manifestantes nacionalistas tibetanos em Lhasa. Nestes incidentes morreram 12 tibetanos e alguns ficaram feridos.*

Uma aliança de grupos liberais de Hongueconque anunciou o lançamento de uma campanha de acções de protesto exigindo um referendo sobre o futuro sistema político da colónia após a transferência de soberania para a China em 1997. O "Comité Conjunto para a Formação de um Governo Democrático" reclama que o grupo de ligação sino-britânico submeta a referendo as diversas propostas de lei básica para Hongueconque antes da aprovação em 1990 da futura Constituição do território pela Assembleia Nacional Popular da China. Os grupos de pressão liberais têm vindo a efectuar nas últimas semanas greves de fome e manifestações de protesto reclamando um referendo como "única forma correcta e democrática" de aprovar a futura lei básica do território.

*Manifestantes empunhando crucifixos durante uma concentração em Olomouc, na Checoslováquia, a favor da libertação do dissidente católico Augustin Navratil.*

*Direitos do Homem em Paris*

# Miterrand: "a opressão alimenta-se do silêncio"

Mario Sampaio
*Correspondente «DL«*

Para o chefe de Estado francês, as grandes cerimónias da comemoração, no sábado, do aniversário da Declaração dos Direitos do Homem, na presença de Lech Walesa e de Andrei Sakharov, não deverão ficar sem seguimento.

Não haverá descanso para os Direitos do Homem, declarou no sábado, no palácio de Chaillot, o presidente François Mitterrand, que tinha reunido para as comemorações quatro prémios Nobel: Lech Walesa, cuja presença assinala a sua primeira viagem ao estrangeiro nestes últimos sete anos, Andrei Sakharov, que vem a Paris pela primeira vez, Elie Weisel e o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que acabava de receber naquela manhã mesmo, em Oslo, o Prémio Nobel da Paz concedido aos «capacetes azuis» da ONU.

Sem perda dum momento, o dirigente do Solidariedade, que foi sem dúvida o homem do fim-de-semana, encontrou-se ontem com o conjunto dos dirigentes sindicais franceses, com excepção, está claro, de Henri Krasucki, secretário-geral da CGT, que se tinha esquecido do Solidariedade durante a viagem que fez recentemente à Polónia.

A Cimeira Mitterrand — Walesa - Sakharov foi igualmente a ocasião para o «homem de ferro» de Gdansk se encontrar pela primeira vez com o ex-exilado de Gorki, Andrei Sakharov. «Será preciso não se lhe pedir demasiado» — disse Walesa — que acrescentou: «Nós vivemos no mesmo sistema, mas ele vem do país donde irradia o sistema, e eu do país que se encontra submetido a essa irradiação.»

Mas os Direitos do Homem não são unicamente belos discursos, mas também, e antes de mais nada, um auxílio concreto àqueles que precisam desse auxílio no Mundo inteiro. Foi por isso que um novo comboio de camiões franceses partiu esta manhã a caminho da Polónia. Quanto a Lech Walesa, regressará ao seu país ao fim do dia.

**Maratona sindical**

A maratona sindical de Lech Walesa foi precedida ontem por um encontro com monsenhor Lustiger, arcebispo de Paris.

Antes de se encontrar com os dirigentes sindicais franceses, Lech Walesa declarou: «Ajudai-me a encontrar o espírito de Paris porque vejo poucos sinais que orientam a vida que estejam ao de cima da vida material quotidiana, ao de cima da mediocridade.»

Mas o espírito do dirigente polaco foi ontem sem falhas, ao explicar as razões pelas quais não procuraria encontrar-se com Henri Krasucki. Ele disse que o dirigente cegetista não tinha procurado vê-lo quando foi à Polónia: «Ele tomou provavelmente a precaução de esvaziar os bolsos ante de ir — disse Walesa de Krasucki — e assim perdeu o meu endereço.»

Um a um, Lech Walesa encontrou-se com os responsáveis sindicais franceses, que de resto conhecia já: Jean Kaspar, o novo número um da CFDT, Jean Bornard, da CFTC, Paul Marchelli, da CGC, e Yannick Simbron, da FEN. Por todos eles o dirigente do Solidariedade foi acolhido como um herói, um exemplo vivo que sempre soube defender, com talento e com coragem, a causa dos trabalhadores polacos.

*Segundo "Pik" Botha, questão da retirada cubana de Angola já foi resolvida*

# ACORDO DEVERÁ SER ASSINADO AMANHÃ EM BRAZZAVILLE

**O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, chefiará amanhã a delegação do seu país à capital congolesa para a assinatura de um protocolo de paz sobre o Sudoeste de África — informou hoje a rádio estatal. Botha afirmou à South African Broadcasting Corporation que a delegação devia inicialmente seguir hoje para Brazzaville, mas que um atraso na chegada de outras delegações a levou a adiar a partida.**

A delegação da África do Sul abandonou as conversações com Angola, Cuba e os Estados Unidos no fim-de-semana anterior, face a problemas surgidos com a verificação da retirada de 50 000 soldados cubanos de Angola.

A rádio sul-africana citou ainda Botha como tendo afirmado que a questão da retirada cubana tinha sido resolvida e que a África do Sul estava agora pronta a assinar o protocolo, ao fim de sete meses de negociações.

Pretória tem feito da retirada de tropas cubanas de Angola uma condição importante para a aceitação do protocolo a assinar em Brazzaville, o que levará também à independência da Namíbia, administrada pela África do Sul desde o final da Primeira Guerra Mundial.

Prevê-se que as forças cubanas se retirem de Angola no prazo de 27 meses e o plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia deverá começar a ser aplicado a 1 de Março do próximo ano.

O acordo de Brazzaville será seguido da assinatura de um acordo trilateral formal entre a África do Sul, Cuba e Angola, provavelmente no início do próximo ano.

**Pretória reforça UNITA?**

O embaixador de Angola na Zâmbia acusou Pretória de reforçar a UNITA com aviões e veículos, mas disse que o seu país continua disposto a assinar um protocolo de paz com a África do Sul.

Luís Neto Kiambata acrescentou, numa entrevista com a agência Reuter, que o presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, prometeu manter o auxílio militar de Washington ao movimento rebelde chefiado por Jonas Savimbi.

Segundo Kiambata, Savimbi recebeu uma delegação norte-americana em Chetto, que com Bagani e Omega são as três grandes bases sul-africanas que disse existirem nas regiões de Caprivi e Kavango, Norte da Namíbia, junto à fronteira sudeste de Angola.

Citando informações dos serviços secretos angolanos, o embaixador disse que aviões e veículos sul-africanos foram detectados recentemente a encaminhar-se da faixa de Caprivi para o norte, em direcção à província de Cuando Cubango, Sudeste de Angola, onde se encontra a Jamba, base principal da UNITA.

Tais movimentações destinam-se a «reforçar a UNITA», afirmou Kiambata, referindo que foram também vistas 150 ambulâncias novas e colunas de tanques «Centurion» a dirigir-se para o Sudeste de Angola.

O abandono abrupto das negociações quaadripartidas de Brazzaville pela delegação sul-africana, no passado fim-de-semana lança dúvidas sobre a sinceridade de Pretória, frisou Kiambata, mas apesar do adiamento causado por esta atitude, a África do Sul «não tem alternativa senão assinar» o protocolo para a paz em Angola e a independência da Namíbia.

**Senadores dos EUA «desapontados»**

Dois destacados senadores norte-americanos declararam-se «profundamente desapontados» com um encontro tido com o presidente sul-africano e advertiram que a atitude de Pieter Botha poderá suscitar sanções económicas mais severas dos EUA.

Sam Nunn, presidente da comissão das Forças Armadas do Senado, e David Boren, presidente da comissão senatorial dos Serviços Secretos, exprimiram o seu pessimismo numa conferência de Imprensa, depois de uma semana de estudo na África do Sul, durante a qual se reuniram com dirigentes do governo e da oposição.

Ambos afirmaram que apesar da sua insistência Botha rejeitou com um «não» cortante o seu pedido para visitarem Nelson Mandela, o dirigente encarcerado do Congresso Nacional Africano (ANC), que era uma das prioridades da sua viagem.

Boren descreveu o encontro com o presidente sul-africano como «o profundo desapontamento» da sua estada e disse que ele e Nunn queriam discutir o futuro da África do Sul ao passo que Botha desejava falar dos atritos entre Pretória e Washington.

Se a atitude de Botha for interpretada nos Estados Unidos como representativa das opiniões do governo sul-africano, é provável a adopção de sanções económicas intensificadas, acrescentou Boren.

Entretanto, o movimento independentista namibiano Swapo pediu pressões internacionais para obrigar a África do Sul a prosseguir o actual processo para a paz em Angola e a independência da Namíbia.

**Tutu desafia governo**

O arcebispo anglicano Desmond Tutu desafiou Pretória a julgá-lo por traição, afirmando ser tão culpado como os quatro activistas negros condenados a semana passada a penas que vão até 12 anos de prisão.

Paralelamente, a recém-criada Comissão dos Direitos Humanos divulgou o texto de uma carta aberta de negros detidos sem inculpação na cadeia de Joanesburgo, na qual pedem ao presidente sul-africano, Pieter Botha, que sejam julgados ou libertados.

Em artigo publicado no «Sunday Star» de Joanesburgo, Tutu protesta contra as sentenças do chamado «julgamento de traição de Delmas», que ao fim de três anos condenaram quinta-feira a penas de seis a 12 anos de prisão três dirigentes do movimento «antiapartheid» União Democrática Unida (UDF) e um da «consciência negra».

# Polónia admite partidos da oposição no futuro

O primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, admitiu em entrevista ao jornal alemão-federal «Die Welt» que partidos da oposição possam no futuro ser autorizados na Polónia.

O texto integral da entrevista, de que ontem foram divulgados excertos, é publicado hoje pelo jornal.

«Podemos imaginar a existência de partidos da oposição na Polónia, no futuro, mas nunca o Solidariedade», disse Rakowski.

O primeiro-ministro polaco não nega a Lech Walesa o direito de tentar conseguir a reabilitação oficial do sindicato que lidera, mas considera uma «simplificação inaceitável» ligar «a existência de liberdade na Polónia com a liberdade do Solidariedade».

A Polónia precisa «sobretudo», na opinião de Rakowski, de «calma social» para uma melhor aplicação dos esforços de recuperação económica.

«A existência de um sindicato como o Solidariedade conduziria a novas tensões» sublinhou.

Noutro passo da entrevista, assinalou que a Polónia precisa urgentemente de novos créditos Ocidentais para estimular e modernizar a sua economia.

# Jovens atacam posto de Polícia

Cerca de 200 jovens entoando «slogans» de apoio ao ilegalizado sindicato Solidariedade quebraram ontem à pedrada as janelas de um posto da Polícia no porto báltico de Gdansk, disseram testemunhas.

Os jovens, de idades entre os 14 e os 18 anos, tinham desfilado anteriormente pela parte velha de Gdansk depois da missa na igreja pró-Solidariedade de Santa Brígida.

De acordo com as testemunhas, «não havia uma janela intacta quando tudo acabou».

O ataque ao posto policial de três pisos começou após um cordão da Polícia de choque ter recebido ordens para dispersar.

As marchas de jovens contestatários em Gdansk, berão do Solidariedade, principiam frequentemente à saída da Igreja de Santa Brígida e levam por vezes a recontros com a Polícia.

*Mikhail Gorbachev, durante a visita às áreas devastadas pelo terramoto, cumprimenta um dos elementos da equipa de socorros francesa.*

***Quedas de aviões de auxílio na URSS provocam 95 mortos***

# GORBACHEV VISITA ÁREAS DEVASTADAS PELO SISMO

**O líder soviético, Mikhail Gorbachev, visitou uma cidade do norte da Arménia, vitualmente arrasada pelo violento sismo da semana passada, que provocou mais de 50 mil mortos, segundo a agência arménia "Armenpress". A televisão soviética mostrou Gorbachev e a mulher, Raisa a confortar vítimas de uma outra cidade, Leninakan, também destruída pelo abalo sísmico. Entretanto são hoje reduzidas as esperanças de se encontrarem mais sobreviventes sob os escombros das cidades abaladas.**

Gorbachev deslocou-se ainda a Spitak, cidade totalmente arrasada, que tinha 50 mil habitantes e onde poucos residentes sobreviveram, e a Kirovakan, igualmente muito danificada.

Gorbachev afirmou em Spitak que os futuros edifícios da cidade arrasada terão de ser de melhor qualidade do que os que foram destruídos.

Dirigindo-se a sobreviventes e às equipas de socorro, o líder soviético disse haver necessidade de construir os edifícios "de outra maneira", dando a entender que não eram de boa qualidade os derrubados pelo sismo.

Gorbachev declarou-se também preocupado com o risco de epidemias devido à decomposição dos cadáveres, ainda não removidos dos escombros.

No sábado, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros revelou em Moscovo os primeiros números oficiais sobre as vítimas do sismo, dizendo que morreram entre 40 e 45 mil pessoas, 12 mil ficaram feridas e mais de 6.000 foram levadas para os hospitais. Meio milhão de residentes ficaram desalojados. Mas as autoridades locais calculam que tenham morrido mais de 50 mil pessoas.

Um porta-voz da comissão internacional da Cruz Vermelha disse hoje em Ierevan que há poucas esperanças de se retirarem sobreviventes de sob os escombros de várias cidades arménias, como Leninakan, perto do epicentro do terramoto, e Spitak, que ficou totalmente destruída.

Segundo o porta-voz, Geroge Reed, os únicos sobreviventes prováveis serão os que tiveram a sorte de encontrar água e bolsas de ar debaixo dos escombros dos edifícios.

As equipas de socorro à área de desastre, que contam com a colaboração de brigadas e abastecimentos de 40 países, têm tido problemas de trabalho por causa da falta de equipamentos e uma organização deficiente, disseram alguns funcionários.

O "Pravda" sublinhou que os Estados Unidos foram dos países que enviaram mais ajuda para a Arménia, sendo o primeiro caso em que auxílio norte-americano foi dado à URSS desde a II Guerra Mundial. Para além de outros países, nomeadamente a França e a Grã-Bretanha, também Israel enviou auxílio, embora não mantenha relações com a URSS.

### Queda de dois aviões

Um avião de transporte da Força Aérea jugoslava despenhou-se hoje perto do aeroporto de Ierevan, na Arménia, quando se preparava para aterrar e, segundo a agência noticiosa Tanjung, os sete elementos da tripulação morreram.

Acrescentou que o avião descolou ontem de Skopje, transportando auxílio para as vítimas do terramoto.

Este foi o segundo avião que se despenhou na Arménia em dois dias.

Ontem um avião militar soviético de transporte, levando a bordo militares para ajudar nas operações de socorro, despenhou-se quando estava a fazer a manobra de aproximação ao aeroporto de Leninakan. Morreram 79 soldados e nove elementos da tripulação do aparelho, um "Ilyushin-76".

### Confrontos com soldados

Activistas arménios relataram entretanto a ocorrência de confrontos com soldados e prisão de vários nacionalistas arménios. Gorbachev, ao visita a área do desastre, acusou "provocadores" de se servirem das consequências do sismo para criarem instabilidade e insistiu que "eles têm que ser impedidos".

Um activista que não foi preso, Raphael Popoyan, disse que foram feitas ontem três manifestações na capital arménia, Ierevan, que não foi muito afectada pelo sismo.

Todas as manifestações - disse - foram de protesto contra a prisão de líderes da Comissão Nagorno-Karabakh, que liderou durante os últimos meses a disputa territorial com a República soviética do Azerbaijão sobre a soberania naquele enclave arménio.

# Incêndio e explosão no México provoca 61 mortos

As equipas de salvação recuperaram hoje mais 10 corpos de entre os escombros de uma loja localizada perto do mercado que ardeu ontem na capital mexicana, elevando para 61 o total de mortos do sinistro. Fontes policiais e das equipas de salvação acreditam que mais corpos poderão ainda ser descobertos nos escombros de outras lojas. Um dos corpos hoje recuperados pertencia a uma criança, e fonte policial disse que 15 das 61 vítimas eram crianças. Mais 10 pessoas estão hospitalizadas em estado grave. O fogo ter-se-á iniciado numa loja onde estavam a ser preparados ilegalmente artefactos explosivos para utilização nas cerimónias dos festejos de Nossa Senhora de Guadalupe. A explosão que se seguiu ao incêndio desencadeou uma reacção em cadeia e fez com que o fogo alastrasse a cinco edifícios do quarteirão. Segundo fontes da Cruz Vermelha, grande parte do mercado de La Merced ficou destruído devido ao incêndio, que foi controlado três horas após se ter desencadeado. La Merced, situado no bairro do mesmo nome, é um dos centros comerciais mais concorridos da capital mexicana, especialmente aos domingos, que os habitantes da capital aproveitam para se abastecerem ou simplemente visitar.

# Acidente de comboio em Londres faz 53 mortos e 150 feridos

Pelo menos 53 passageiros morreram e 150 ficaram feridos, metade dos quais gravemente, num desastre ferroviário a cinco quilómetros do centro de Londres, causando também uma tremenda desorganização nos serviços ferroviários do Sūl de Inglaterra. O chefe dos bombeiros londrinos diz que poderá haver mais mortos, dado que 100 das 500 pessoas que seguiam nos dois comboios de passageiros envolvidos no acidente se encontram ainda entre os destroços. O desastre ocorreu quando um comboio de passageiros de longo curso, vindo de Poole, cidade da costa sul de Inglaterra, para a estação términus de Waterloo, chocou com as carruagens traseiras de um comboio de Basingstoke, cidade a sudoeste de Londres, que transportava pessoas que trabalham na capital britânica. Um dos comboios descarrilou para cima de um aterro a um quilómetro da estação de Clapham Junction, um dos maiores entroncamentos ferroviários do sul de Londres para comboios com destino às estações términus de Waterloo, Victoria e London Bridge. E, pouco depois, um comboio vazio chocou com os dois outros comboios, causando ainda mais estragos. Os bombeiros londrinos estão a levar a cabo uma grande operação de salvamento com gruas e aparelhos para cortar aço, a fim de retirar os feridos pelo tecto das carruagens. Alguns passageiros já estão a receber tratamento de emergência dentro das carruagens sinistradas.

# Avião civil afegão abatido pelo Paquistão

As forças aéreas paquistanesas abateram no sábado um avião civil afegão, causando a morte dos seus 25 ocupantes, disse a Tass, que cita a agência noticiosa do Afeganistão, Bakhtar. O avião paquistanês violou o espaço aéreo afegão e atacou um aparelho AN-32 sobre a cidade de Khost, província de Paktia, fronteiriça com o Paquistão, segundo a Bakhtar. A agência não avança mais pormenores sobre o ataque, acrescentando apenas que havia umas mulher e três crianças entre os passageiros.

Entretanto, um carro armadilhado explodiu em Cabul provocando ferimentos em várias pessoas, tendo danificado ainda diversas residências, disse a agência noticiosa afegã Bakhtar.

# Funcionários da Cruz Vermelha retirados do Líbano

Três delegados suíços da Cruz Vermelha deixaram o Líbano no fim-de-semana, elevando para 12 o número de funcionários da organização retirados desde que um seu representante foi raptado, em Novembro — anunciou a Polícia.

O porta-voz da Polícia — que não pode ser identificado no âmbito da legislação em vigor — disse que Christophe Girod e um seu colega da Cruz Vermelha partiram para Genebra ontem de manhã, a bordo de um avião das linhas aéreas do Médio Oriente.

O mesmo informador adiantou que um outro delegado suíço, Gerard Bise, partira sábado para Genebra. Continuam no país 19 delegados suíços da Cruz Vermelha.

# ESTRANGEIROS NO FUTEBOL: TORNEIRA VAI FECHAR

Presidido pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues, reuniu-se, no passado sábado, a assembleia geral da FPF, sendo deliberado colocar ponto final no recrutamento anárquico de futebolistas estrangeiros limitando o número e disciplinando a forma. Tratou-se de uma reunião histórica pela dignificação que os «congressistas» souberam repor no futebol português.

Pág. 16

*Fernando Pedrosa: um regresso por todos muito (e justamente) saudado*

O Desporto

## Fidalgo: "chicotada" n.º 49 só em três divisões!

O técnico António Fidalgo apresentou ontem a sua demissão de técnico do Varzim, após o jogo da 13.ª jornada do nacional de futebol da 2.ª Divisão, zona Norte, com o Bragança, em que a equipa cedeu, na Póvoa, um empate, 2-2.

A direcção do clube reuniu de emergência, decidindo aceitar a saída de Fidalgo, que já se despediu dos jogadores.

Um dirigente da equipa poveira (Trocado da Costa) adiantou que na reunião da direcção de hoje, será estudada a questão do novo treinador e outros elementos do departamento técnico da equipa.

Embora o dirigente não quisesse adiantar nomes do sucessor de Fidalgo, fontes próximas do clube indicam que a escolha poderá recair em José Rachão, que recentemente abandonou o Fafe, embora não estejam fora de hipótese outros nomes.

## Conceição Ferreira: rainha em Toledo

Pág. 21

*Nacional de futebol*

# BENFICA TEVE "VALOR ACRESCENTADO"

Alves Henriques

O Benfica era primeiro, agora é primeiríssimo. Porque venceu na Reboleira e o Porto e Sporting melhor não conseguiram do que evitar golos, já que nada marcaram. Tinha o Benfica três pontos sobre os campeões nacionais e cinco sobre o desfigurado Sporting, tem agora mais um acrescentado na tarde (e noite) de ontem.

Continuam os portistas à procura do reencontro com a craveira atingida em tempo ainda recente e persistem os «leões» em não confirmar o prometido. O Benfica lá vai no topo sem que nenhum dos seus já confrontados 17 opositores (falta somente o Sporting e o Boavista) tenham conseguido o sabor da vitória, ainda que seis deles não tivessem sido superados nos números do confronto.

Não foi fácil a tarefa dos encarnados no palco da Reboleira, já que o Estrela tem uma equipa de alto gabarito e fortemente moralizada como se viu através das imagens que o Lumiar nos remeteu para casa. Venceu o Benfica e na verdade aquele golo de patente «eusebiana» teria de valer dois pontos. Ficamos à espera que o sueco Magnusson nos proporcione «fotocópias».

No Bonfim, dizem-me que houve «guerrilha táctica» e quanto a superioridade apenas a das defesas sobre os ataques (?). Manuel Fernandes «empatou» com Artur Jorge, com benefício para a Luz.

Em Alvalade, o jogo evidenciou duas verdades: Mortimore é um treinador bem avisado quanto ao seu futuro e por isso importa utilizar a estratégia em tempos protagonizada pelo seu companheiro chileno de nome Fernando Riera. Primeiro conservar o ponto do minuto zero e depois, se o parceiro consentir, marcar o golito que, se conservado, vale o máximo dos pontos possíveis em cada jogo. Outra realidade: há crise no Sporting. De ordem financeira? De ordem psíquica? Ambas? Um caso para o sr. Jorge Gonçalves averiguar e resolver, mas terá que abreviar o tempo porque pelas bancadas existe a ruptura com a paciência e a tolerância.

•

Foram 15 os golos marcados. Sofridos foram outros tantos. Dez equipas marcaram e outras tantas ficaram-se pelo zero. É a tal «guerrilha táctica» que veio para os palcos por obra e graça dos senhores dirigentes ao procederem ao celebérrimo alargamento. Uma obra bonita e cheia de graça.

Benfica e Braga venceram fora dos seus redutos, enquanto o Espinho e o Nacional cumpriram a «obrigação» de triunfar perante os seus prosélitos. Destaque merece o «team» bracarense ao materializar quatro golos sobre o Fafe da «era manuelina». As «chicotadas» nem sempre resultam, mas ninguém estaria à espera que o sabidão e matreiro Manuel Oliveira chegasse, olhasse e lá vai disto...

Outras notas relevantes: Portimonense e Farense mostraram em terras nortenhas que o Algarve continua inconformado com a posição ocupada na tabela classificativa e as despromoções apenas serão ditadas no dia 21 de Maio de 1989. Empatar em Guimarães (Portimonense) e no Bessa (Farense) constitui direito a menção honrosa. Ela aqui se averba a José Augusto e José Torres.

Outras referências: Marítimo e Beira Mar foram até Penafiel e a Chaves arrancar um precioso ponto.

Atentando na pauta classificativa e para além da posição cimeira (e confortável) do Benfica com o Porto e Sporting nas posições imediatas, saúde-se o quarto posto dos sadinos liderados por Manuel Fernandes e do trio formado pelo Guimarães, Beira Mar e Penafiel, com um ponto menos do que a equipa do Sado. Com 17 pontos situam-se seis equipas: Marítimo, Chaves, Belenenses, Nacional, Estrela da Amadora e Boavista e na «linha de água» encontram-se o Espinho, Farense, Leixões, Portimonense, Viseu e Fafe.

Mas o campeonato ainda não dobrou.

*Bonfim: Vando ultrapassa João Pinto*

*Forbs atirou à trave e depois seria João Luís a imitá-lo*

*A mesa do executivo com Pais do Amaral, Eduardo Tenazinha, Silva Resende e César Grácio*

***Futebol em Assembleia***

# Estrangeiros: torneira vai fechar

Os representantes das diversas (22) associações de futebol reuniram-se durante o passado sábado em assembleia da FPF tendo tomado importantes decisões com a particularidade de ter havido consenso generalizado quanto aos vários pontos agendados. Depois de ter sido aprovado o relatório e contas (prejuízo de 57 mil contos) por 20 associações — Setúbal e Guarda abstiveram-se — houve lugar á sessão extraordinária, que teve como pontos básicos da discussão a alteração ao regulamento de provas e a análise da falta de apoio do Governo no que respeita ao fomento do futebol.

Sobre a primeira questão — redução do número de futebolistas estrangeiros — vejamos a decisão tomada:

Eis o teor da proposta aprovada no que diz respeito ao número de estrangeiros por equipa que teve consenso geral entre a totalidade das vinte e duas que têm assento na assembleia geral.

**«1. Propõe-se a alteração do Art.º 104.04 do Regulamento de Provas Oficiais, que passará a ter a seguinte redacção:**

**1. Fora dos casos previstos no n.º 2, os clubes só poderão inscrever, em qualquer classe ou categoria, jogadores que possam participar nas selecções nacionais, de acordo com a regulamentação da FIFA.**

**2. Poderão ser inscritos o seguinte número máximo de jogadores, que não possam jogar na selecção nacional por falta de requisitos impostos por essa regulamentação:**

**a) 6 (seis) jogadores para os clubes da I Divisão e também para os de qualquer outra divisão, que sejam apurados, eventualmente, para participar em provas europeias na época seguinte;**

**b) 4 (quatro) jogadores para os clubes da II Divisão;**

**c) 2 (dois) jogadores para os clubes da III Divisão, divisões distritais e para todas as restantes classes não seniores, por classe e para disputa de provas nessa classe, futebol feminino e futebol de cinco.**

**3. Os jogadores inscritos ao abrigo do n.º 2 só poderão, contudo, ser utilizados simultaneamente, através da sua inclusão na ficha técnica (mod. 143) até aos limites máximos de 4, 3 e 2, conforme os seus clubes se enquadrem na previsão das alíneas a), b) e c) do n.º 2, respectivamente.**

**4. Os jogadores nas condições previstas no n.º 2 que já se encontrem inscritos à data da entrada em vigor desta norma poderão ser utilizados pelos clubes, a que nesse momento estiverem vinculados, durante o período de vigência dos seus contratos, com exclusão das suas futuras renovações, com a única limitação constante do n.º 6.**

**5. Os clubes que, à data de entrada em vigor desta norma, tenham inscrito jogadores nas condições referidas em 2, em número igual ou superior aos limites aí previstos, ficam impedidos, enquanto esses limites permanecerem alcançados, de proceder a novas inscrições de jogadores nessas condições.**

**6. Os clubes que, a partir da época 1991/1992, ainda mantiverem inscritos jogadores nas condições referidas em 2, em número superior aos limites aí previstos, só poderão passar a utilizá-los em observância do disposto no n.º 3.**

**7. No caso de diminuição de jogadores utilizados de acordo com os limites dos n.ºs 2 e 3 designadamente por descida de divisão ou perda do direito de participação em provas europeias, os clubes, nessas circunstâncias, manterão o direito à inscrição nas provas dos jogadores a si vinculados por contrato de trabalho, cujo prazo de duração se prolongue para além do final da época, e durante a sua vigência, podendo, porém, apenas utilizá-los simultaneamente, até aos limites previstos para a divisão em que participe.**

**2. Propõe-se ainda a eliminação do Art.º 104.04 do RPO.**

**3. A nova redacção do Art.º 104.04 e a eliminação do Art.º 104.05 entrará em vigor em 30 de Dezembro de 1988.»**

***A propósito de certo conceito***

# O trigo do futebol será (mesmo) o árbitro?

Alves Henriques

**Irrepreensível conduta moral, dentro e fora do campo; ter perfeito conhecimento das leis e saber aplicá-las; possuir o necessário discernimento para decidir com rapidez e sem vacilações; ter autoridade, no mais alto nível de justiça, que lhe assegure uma personalidade inatingível.**

Estes foram alguns dos muitos conceitos que legados por Ribeiro dos Reis, que teimarei em considerar como a suprema autoridade portuguesa em matéria de leis de jogo ainda que Gameiro Pereira e Marques de Matos tenham, posteriormente, vindo a terreiro com ensinamentos de relevante interesse para a causa da arbitragem, Ribeiro dos Reis, que durante vários anos integrou os quadros técnicos do Conselho de Arbitragem da FIFA, foi naturalmente o padrão cimeiro quanto à divulgação das leis de jogo e não se vê por aí quem lhe possa suceder em termos de competência e de autoridade. Perderam os árbitros o seu mais forte aliado e perdeu o futebol um mestre de inquestionável mérito.

Obviamente que a orgânica arbitragem carece de profunda reestruturação nos métodos e no saneamento de certos servidores (?) — em todo o caso, é bom que se diga que existem alguns dirigentes capazes e muitos árbitros de craveira ao mais alto nível europeu. Quanto aos primeiros, cumpre destacar o exemplar comportamento de José António Pinto de Sousa e mais dois ou três (não mais do que esses)e, no que se refere aos segundos, teremos que enaltecer o mérito de Rosa Santos, Carlos Valente, Vítor Correia, Fortunato Azevedo, Francisco Silva, José Pratas, Sepa Santos, Bento Marques e mais alguns.

Disse recentemente certo árbitro que «as melhores coisinhas do futebol são a bola e os árbitros», como que a mandar às urtigas todos os demais agentes, desde dirigentes a técnicos, dos críticos aos jogadores, etc.

Naturalmente que me recuso a perfilhar o acerto de definição, porquanto se quanto à bolinha estaremos de acordo porque anda por ali ao sabor da cabeçada e do pontapé, mas já não atino com o resto do conceito, sabido que anda por aí muito árbitro que não deveria ter recebido o diploma por se situar à margem da cartilha legada por Ribeiro dos Reis e demais tratadistas mundiais, quer no capítulo de ordem técnica quer porque o seu comportamento moral e social não se finca nos preceitos da recomendada e exigível idoneidade. Quanto à exclusão dos dirigentes e público, serão eles todos indignos do futebol! Será que o trigo são os árbitros e tudo o resto apenas joio?

Trata-se dum juízo, no mínimo precipitado, e que terá de ser levado à conta de um estado de frustração a justificar cuidados patológicos.

●

É certo que os árbitros não contam com o apoio que seria desejável por parte dos demais agentes, e a sua acção está sempre sujeita a acusações, agressões (físicas e morais) sendo ainda constantes as suspeições que se erguem ainda que ninguém confirme a existência de suborno ou corrupção. Seria conveniente que os dirigentes dos diversos conselhos de arbitragem contribuíssem, através de acções pedagógicas junto dos clubes, no sentido de sensibilizar dirigentes, técnicos e jogadores para as tremendas dificuldades que se levantam aos árbitros no exercício das suas funções e fosse criada legislação que estipulasse forte penalização aos intervenientes (activos e passivos) do jogo, que tomassem atitudes contrárias à ética desportiva como protestar e gesticular dentro do recinto como forma de acirrar os ânimos dos espectadores contra o árbitro.

Na verdade, as leis do futebol estão carregadas de subtilezas, não bastando para se conseguir a interpretação perfeita, ter rapidez de reflexos, facilidade de raciocínio e apurada condição física, pois é fundamental possuir uma infinita paciência para lidar com pessoas que simulam e que mentem. Como um dia afirmaria o dr. Silva Resende, **«naquilo que o futebol tem de incerto, por definição e natureza, é o árbitro o seu avalista e quando se verifica um erro já o árbitro tem a indultá-lo um largo património moral».** Disse ainda o actual líder da nossa federação futebolística: **«A missão do árbitro é tão difícil que todos os demais participantes do fenómeno da bola, podem ali acobertar-se, alijando os seus erros e sacudindo as culpas.»** É o que sucede todos os domingos e por todo o lado, mas cuidado, porque certos árbitros estão longe de serem as tais **«coisinhas boas do futebol»** porque há erros em demasia (talvez menos dos que se apontam, mas mais dos que seria desejável) e alguns têm todos os contornos de erros premeditados, os tais que a meu ver deveriam dar azo a irradiação imediata.

Naturalmente que o erro de julgamento terá que se aceitar já que ele deriva directa e linearmente da função, todavia, considero imperdoável o erro resultante da ignorância das leis ou aquele que é cometido com premeditação (erro raciocinado e consciente).

Outro mais, é aquele, e muito vulgarizado, que advém do desvirtuado conceito de transigência que conduz o árbitro a permitir que o jogador acumule faltas sobre faltas, sugerindo ao praticante a ideia absurda de que lhe é permitido trocar a falta pelo castigo, a seu bel-prazer e sempre que isso lhe pareça oportuno. Sobre este tipo de erro, tão corrente nos nossos campos, ensinou-me um certo mestre brasileiro (Leopoldo Santana) esta tese: **«sendo a falta um acidente do jogo, deverá, em pura ética desportiva, resultar muito menos dum propósito deliberado do que propriamente dum reflexo incontrolável.** Se mercê da atitude de passividade a que aludi, o juiz de campo faz crer ao jogador que a falta pode, a cada momento, constituir recurso raciocinado, legalmente só punível com a pena específica, regularmente prevista para a tal falta-acidente de jogo, então não há dúvida de que o árbitro erra gravemente, e, ainda que involuntariamente, desvirtua os fins do jogo, não se compadecendo com ardis estranhos a qualquer orientação ou concepção técnico-estratégica, onde a lealdade e a honestidade não tenham lugar.

**A terminar**

Não há que apontar os árbitros como as únicas **«coisinhas boas»** do futebol, porque tal procedimento ofende os artistas e molesta todos os demais agentes: há bons e maus árbitros, bons e maus jogadores, bons e maus treinadores e por aí adiante, mas a selecção é aferida pelo comportamento de cada um. A peneira que sacode o joio e deixa o trigo, é manejada pela dignidade, honestidade e competência a que todos devemos obediência e o juízo é feito pelo comportamento profissional e aprumo moral e não por qualquer sujeito ávido por jorrar jactância e verter basófia.

# Setúbal, 0 - Porto, 0: o medo guardou as vinhas

Neves de Sousa

Nada de exageros: não deu para dormir mas (muito sinceramente) houve momentos em que o tédio quase tomou conta da plateia, a pontos de se imaginar que, quem estava à sombrinha (o que não acontecia com os representantes da Comunicação Social que, para desgraça colectiva, ficaram de frente para o sol em sauna progressiva), podia puxar do baralho de cartas e ir jogando à bisca.

Porquê? — interrogará o leitor. Franqueza, muito francamente: as duas formações entraram a defender o nulo transportado do balneário e, por mais que se esperasse, os disparos à baliza foram tão episódicos, tão fortuitos, tão meramente acidentais, que (para as duas cores) não somaram um total de meia dúzia.

Grande confusão na esgrima inicial, qualquer dos «teams» mais receando o bloco contrário mas (diga-se em abono da verdade) os sadinos com três avançados, dando ideia de que iriam rapidamente resolver o problema: se os deixassem, claro, o que não foi permitido por parte dos portistas que, acantonando-se na linha de retaguarda, não arriscavam um centímetro, deixando lá na frente (sobre a esquerda) um Madjer a léguas-luz do seu vulgar rendimento e perdido no meio da floresta um Rui Águas que não consegue fazer recordar o mesmo rapaz (com o seu nome) que era «estrela» com a camisola benfiquista...

A vedeta do conclave foi Vando: simplesmente diabólico, pôs a cabeça em água a João Pinto, impedindo ainda Geraldão ou Kongolo de terem qualquer veleidade ou desvio de acção.

No período de abertura, o único disparo digno desse nome pertenceu ao ainda recente defensor da águia: sem grande dificuldade, Zé Beto foi buscar a esfera junto ao poste à sua direita. E o Vitória, incompreensivelmente abdicando de qualquer entrada pelo flanco direito, reduzia de tal modo a vanguarda que todo o jogo setubalense se resumia a **chuveirinho,** à espera que o sempre alegre Jordão ou da matreirice de Aparício fizesse o gosto ao pé. Simplesmente, bloqueado João Pinto pelo endiabrado brasileiro da canhotinha, todo o futebol ficava enrolado porque a dupla de **centrais** azuis-brancos recebia a bola de frente e não estava com meias conversas, aliviava para onde melhor calhava: algumas vezes terá (até) acertado num ou noutro ponto da bancada onde já se cabeceava com a sonolência que é derivativo de nada de emocionante se passar ao alcance do olhar.

E o tempo ia passando. Meszaros poderia ter ido aos malmequeres: Rui Águas andava lá pelo centro do seu castelo, conferindo os colegas e nada conjugando com Madjer que (deveras) pareceu exilado na esquerda e condenado a ficar ali até que o chamassem para tomar lugar no autocarro para regresso a casa. nenhuma das esquadrilhas tomava a iniciativa: o importante parecia ser deixar andar, calendário girando, um pontinho para cada emblema já era muito bom.

Como aconteceu. Ainda houve aquele instantezinho em que o Jordão atirou forte, mas o couro saiu distante da madeira esquerda da caixinha de Zé Beto: e tudo voltou à paz podre que se tornou trivial na tarde altamente solarenta, com o Bonfim sem saber se aplaudir ou sair em silêncio: problema de escolha para quantos deixam a audácia dentro do tacho que não che-

*Caetano ultima o alívio*

*Lima tocado por pezinho maroto*

*Elzo* versus *Nélson Borges*

***Estrela da Amadora, 1 - Benfica, 2***

# "LINHA" PARA O ESTRELINHA, BINGO PARA A ÁGUIA

Neves de Sousa

Parabéns, meus senhores: de chapéu na mão, agradecido e reverentemente aplaudindo, aqui estou felicitando todos os intervenientes no belíssimo «show» de futebol que se processou na Amadora com a Televisão (finalmente!) acertando na muge e facilitando a todo o Portugal aquele soberbo duelo entre o Estrela e o Benfica que foi de arrebatar e não permitiu, um leve minuto que fosse, aliviar à tensão, despregar os olhos do que acontecia no pano verde onde se sucediam lances sobre lances, cada qual mais emotivo e digno de antologia.

Antes de adiantar; pertenceu ao Estrela grande fatia (notável parte) do período de abertura: mas, com o apelo a Valdo, por parte de benfiquistas que estavam baleados no costado da nau, veio a volta ao texto. O maestro dos Brasis arrancou do banco lateral com a corda toda e, se o ar e a força não tivessem ido para o regime florestal quando faltava um quarto de hora para o apito fazer baixar o pano, nem sequer teria acontecido aquele «forcing» final dos «estrelinhas», que obrigou Toni a fazer entrar mais um «back» (Samuel) em completo desespero de causa, para salvaguarda de dois preciosos pontos, tão valiosos que mais fazem distanciar os rubros de toda a concorrência, quase parecendo que (por este andar) vai ser fácil atingir o desiderato imaginado por João Santos, Marcel de Almeida, Adriano Afonso e seus pares de governação na Luz, sugerindo até o pensamento de que antes de terminar a primeira rodada do campeonato o problema pode (tranquilamente) ficar arrumado. E, quem tal diria, na falange que tanto contestou Toni no início da cavalgada...

Rutilante saída a terreiro. Estrela sem Bobó, Benfica sem poder contar com Mozer, Álvaro e Chalana. Contudo, mal veio a primeira entrega de cartão e já o Estrela mostrava que tinha «linhas» possíveis de atingirem velozmente o ansiado **bingo**. Basaúla voltava a ser a «estrela» que o Vitória de Guimarães desperdiçou. Duílio reafirmava-se como grande patrão da defensiva e, muito especialmente, o «desconhecido» Marlon Brandão era um tal quebra-cabeças para os «encarnados» que todo o conclave se interrogava sobre a sem-razão com que passara quase incógnito por Alvalade.

Com este triunvirato pontificando, cada vértice do triângulo mais refulgindo em ouro puro, aquilo transformou-se em galopada de todo o estilo, «estrelinhas» iluminando todo o tapete, parecendo que o futebol magnificamente jogado, longe de ser qualquer ciência oculta, é negócio e festa entendível por bebé de mama. Diabólico estava Marlon Brandão, hérculeo e determinado continava Basaúla, atento e senhoril permanecia Duílio: mas todo o restante esqueleto da armação urdida por João Alves era uma verdadeira maravilha para o olhar mais ambicioso, para o sujeito mais sequioso de água fresca. Em três quartos de hora, o perfume entontecia: seria possível ao «onze» da jovem cidade continuar com aquele andamento e com paralelo domínio?

Veio a pausa retemperadora. Diamantino, que procura ainda a sua melhor condição (emerge de prolongado período de força-da pausa e não parece ainda muito confiante no retempero da sua lesão) cedeu o lugar a Valdo: e foi o que se viu. Benfica de um raio, dando a volta ao texto com uma rapidez que pareceu relampejante, com o rapazinho Valdo em todas e mais algumas, parecendo um polvo que tudo arrebatava nas suas ventosas.

Antes, apenas uns fogachos de Magnusson e Lima tinham animado as hostes **vermelhas**: sem brincar em serviço, a defesa do Estrela ia chegando para as encomendas e, logo que a esferinha sobrava para Basaúla ou Marlon Brandão, aquilo parecia de outro mundo, as «estrelas» da companhia bem acolitadas por Barny e Caetano, Nélson Borges e pelo menino Paulo Jorge (fixem este nome) a dar cabo da cabeça à concorrência lisboeta, Ricardo e Veloso com dois bicos-de-obra pelas barbas, Fonseca amiúde tornado ponte baixada para Marlon Brandão e Paneira sem conseguir atingir o nível habitual, raramente acompanhando a movimentação de Pacheco na tentativa de virar a ponta do prego.

Só que, depois dos **fórmula um** da Amadora terem ganho vantagem no «placard», o Benfica tinha de fazer alguma coisa: Valdo é chamado ao trabalho e, em meia-dúzia de minutos arrumou a loja, fez exposição na montra, vendeu a mercadoria e cobrou o preço pelo espectáculo. Em menos tempo do que leva a descrever, o brasileirinho vem por aí fora, retalha a argamassa do edifício contrário e cruza sobre um Hugo muito mal batido, benza-o Deus. A cabeça de Lima tinha obrigação de não falhar: para isso é pago como «primeira fila».

Era o empate, que pouco demorou a sofrer modificação. Pacheco ensaia arabescos, aproveita a serpentina e centra com régua e esquadro: é então que, aproveitando a segunda falha de Hugo a macular uma exibição que poderia ficar bem clara, surge Mats Magnusson que, com uma finta de primor, tirou dois amadorenses do caminho da esfera e, com o pé esquerdo, descarregou o canhão para o fundo da caixinha. Foi o delírio rubro, a loucura autêntica de larga falange que tinha sofrido tanto que fizera dos cobertores lenços para ir travando a saída de lágrimas em todo aquele opíparo banquete das «stars» da loja, mas agora ficava aliviado de penas e pesares. Com o «onze» de João Alves inconformado.

E, ainda soberbamente, arrancou para o canto de cisne, valendo-se da queda física de Valdo, que dera tudo e mais alguma coisa e ficava encostado ao paredão, em KO absoluto, tal o esgotamento para a construção imediata de brilhantismo impecável. Fonseca, à falta de melhor, segura Marlon Brandão pela camisola e, para segunda travagem, mete-lhe uma rasteira bem afiambrada; já tinha visto o «icterícia», foi mais cedo para o banho.

Ainda vieram dois ou três momentos em que Silvino teve de mostrar a decisão, valor e classe que o tornam com pequenos paralelos por esta banda. Pacheco também teve tempo para um leve desaguisado com o **foguetão** da Amadora (evidentemente: Marlon Brandão) mas tudo acabaria ali, com o Estrela suspirando porque (pelo menos no seu ponto de vista) o empate estaria mais certo e o Benfica, impante e orgulhoso, saindo debaixo da mesma ovação que era justíssimo prémio para os donos do bem bonito estádio da cidade que vai ser travão de muito bom emblema da nossa praça. É só uma questão de irem esperando os mais descrentes: e que se acautelem quantos tiverem de pisar a relva lindíssima da Reboleira.

Está escrito e o vento não poderá apagar: Basaúla, Marlon Brandão e Duílio foram (simplesmente) figuras para o topo da constelação amadorense. Valdo e Magnusson, Pacheco e Elzo, Silvino, Ricardo e Lima: a melhor embaixada da cidade mãe. E, como fiel de balança, intocável em qualquer capítulo de menos benfazeja crítica, esteve Fortunato Azevedo: não fora (outro dia) aquela coisinha no Setúbal-Marítimo e estava bem tramado Rosa Santos, que não conseguiria (como justamente obteve) o título de árbitro do ano.

Enfim: um espectáculo com todos os condimentos, como se tivesse sido servido nas Escadinhas da Reboleira. Aperitivo com presunto e melão, lagosta brasileira e cozido à portuguesa. Fruta da época e vinho do melhor, com café digestivo. Um empaturramento que não é para qualquer bolsa. Nem voltará a ser servido nestes tempos mais próximos. Vai uma apostinha?

gam a destapar para aspirar o odor do cozinhado.

Certo: o medo guarda a vinha e, quem não tem cão nem quer caçar com gato, limita-se a ficar à janela, esperando namorado. Foi o que sucedeu, num espectáculo tecnicamente fraquinho, tacticamente com as duas artilharias encaixadas, parecia que tudo funcionava numa só peça e ninguém descolava da parada. Emoção? Nicles. Conformismo? Sempre e só, curiosamente repartido pelos dois estandartes, ainda que Vando, acompanhado em certos bonitos por rei Jordão e pagem Jorge Ferreira, tivesse procurado dar uma alegria a Manuel Fernandes, o nosso jovem técnico que mais longe vai dilatar o compromisso com este Vitória onde o presidente Fernando de Oliveira (audaz e temerário, ambicioso e tenaz na vida profissional) continua investindo em entusiasmo e preparando o futuro, acautelando o presente. Mas, ontem, perante «dragões» que jogaram a meio gás e sem avançarem uma só pedra, onde exclusivamente Jaime Pacheco e Bandeirinha ultrapassaram a mediania mais absoluta, teria sido fácil aos vitorianos alcançarem um sucesso a todo o pano. Mesmo dando de barato que Artur Jorge ainda procura adaptar os artistas azuis-brancos a um padrão mais de acordo com a sua índole mas que, pelos vistos, vai tardando em ficar com nota-base para arranque na grande corrida para a revalidação do trono nas Antas.

Não valerá a pena adiantar mais: se eu fosse espectador pagante, daqueles que arrancaram de longe à espera de verem o bom futebol que tanto o Vitória como o Porto são obrigados a executar em função dos nomes que moram nos dois «plantéis», além de fazer cruzes na boca ainda passava pela bilheteira, podia ser que (novamente) escorregasse para a algibeira o dinheiro despendido. Mas, nem sempre se pode imaginar o que está dentro da melancia, não é verdade, Manuel Fernandes? Não é certo e comprovado, Artur Jorge? Andemos em frente: a vida é curta e fica mais pequena quando os sustos batem à porta.

*Madjer e Rui Águas com Roçadas (10) e Jorge Ferreira (6) em testemunhas directas*

Boa direcção de Rosa Santos (Beja) que teve como ajudantes, Carlos Vidonho e José Balsinha. As turmas:

Vitória de Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Zezinho (Fidalgo, 85); Jorge Ferreira, Flávio e Roçadas; Aparício (Cadete, 70), Jordão e Vando.

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Branco; Bandeirinha, Semedo, Jaime Pacheco (Domingos, 70) e André; Rui Águas e Madjer.

Excelente arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga) que esteve ajudado por Leite Silva e Valdemar Lopes. As turmas:

**Estrela da Amadora:** Hugo; Marlon Alves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla; Marlon Brandão, Rebelo, Nélson Borges, Ricardo (Coelho, 56 minutos) e Paulo Jorge (Mário, 73).

**Benfica:** Silvino; Veloso, Ricardo, Garrido e Fonseca; Elzo; Diamantino (Valdo na 2.ª parte), Vítor Paneira (Samuel, 86) e Pacheco; Lima e Mats Magnusson.

Cartão amarelo e depois vermelho para Fonseca. Cartão amarelo para Basaúla e Valdo. Golos: Marlon Brandão (39), Lima (60) e Mats Magnusson (68).

Futebol

# ESTRELA TAMBÉM BRILHOU NO BONFIM E EM ALVALADE

## Resultados

V. Setúbal-FC Porto ..... 0-0
Sporting-Belenenses ..... 0-0
Penafiel-Marítimo ..... 1-1
V. Guimar.-Portimon. .... 0-0
Chaves-Beira Mar ..... 0-0
Boavista-Farense ..... 1-1
Fafe-Sp. Braga ..... 1-4
Nacional-Leixões ..... 2-0
E. Amadora-Benfica ..... 1-2
Espinho-Viseu ..... 1-0

## Os golos

Quinze foram os golos averbados nesta ronda o que confirma que o campeonato prossegue em plena guerra de tácticas. Saúde-se, todavia, o recorte técnico de alguns dos tentos com destaque para o mortífero tiro sueco que ditou o triunfo benfiquista. Como vai a lista dos mais certeiros:

Vata (Benfica) ..... 8
Jorge Silva (Marítimo) ..... 8
Aparício (Vit. Setúbal) ..... 7
Jordão (Vit. Setúbal) ..... 7
Jorge Andrade (Boavista) ... 6
Amâncio (Penafiel) ..... 6
Abdel-Ghany (Beira Mar) ... 6

## Próxima jornada

O «clássico» Benfica-Sporting, domina a próxima ronda (18.ª) do campeonato, ainda que os demais 9 encontros tenham atractivos que naturalmente irão proporcionar muita gente nas plateias. Veja-se o programa completo: Fafe-Portimonense, Viseu-Guimarães, Marítimo-Espinho, Farense-Penafiel, Belenenses-Boavista, Benfica-Sporting, Porto-Amadora, Leixões-Setúbal, Beira Mar-Nacional e Braga-Chaves.

ZONA NORTE

Amarante — Marco ..... 2-0
Aves — Paços Ferreira .... 3-2
Felgueiras — Paredes ..... 0-0
Freamunde — Moreirense . 3-0
Salgueiros — Gil Vicente .. 1-1
Santa Maria — Joane ..... 2-1
Trofense — Tirsense ..... 1-0
Varzim — Bragança ..... 2-2
Vizela — Rio Ave ..... 1-1

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Aves | 13 | 7 | 4 | 2 | 27-12 | 18 |
| Tirsense | 13 | 7 | 4 | 2 | 21- 8 | 18 |
| Vizela | 13 | 6 | 6 | 1 | 18-10 | 18 |
| Rio Ave | 13 | 7 | 3 | 3 | 23-13 | 17 |
| Freamunde | 13 | 6 | 4 | 3 | 19-12 | 16 |
| Varzim | 12 | 4 | 7 | 1 | 20-12 | 15 |
| Felgueiras | 13 | 4 | 6 | 3 | 16-11 | 14 |
| Gil Vicente | 13 | 5 | 4 | 4 | 14-13 | 14 |
| Trofense | 13 | 4 | 5 | 4 | 10-16 | 13 |
| Joane | 13 | 4 | 4 | 5 | 14-17 | 12 |
| Bragança | 13 | 3 | 6 | 4 | 9-12 | 12 |
| Salgueiros | 13 | 3 | 5 | 5 | 5-10 | 11 |
| Marco | 12 | 4 | 3 | 5 | 9-15 | 11 |
| Paços Ferreira | 12 | 4 | 2 | 6 | 14-19 | 10 |
| Paredes | 13 | 3 | 4 | 6 | 8-14 | 10 |
| Amarante | 13 | 2 | 4 | 7 | 11-21 | 8 |
| Santa Maria | 13 | 2 | 3 | 8 | 10-22 | 7 |
| Moreirense | 12 | 1 | 4 | 7 | 6-17 | 6 |

**Próxima jornada:** Bragança - Vizela; Moreirense - Varzim; Tirsense - Freamunde; Gil Vicente - Trofense; Marco - Salgueiros; Joane - Amarante; Paredes - Santa Maria; Paços Ferreira - Felgueiras; Rio Ave - Aves.

ZONA CENTRO

Académica — Lousanense ..... 2-0
Caldas — Luso ..... 4-0
Estarreja — Águeda ..... 0-1
Mangualde — Peniche ..... 0-1
Mealhada — Marinhense ..... 1-1
Oliv. Bairro — Feirense ..... 0-2
Portalegrense — Est. Portalegre ..... 1-0
U. Lamas — Sp. Covilhã ..... 2-1
U. Leiria — Marialvas ..... 1-1

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Feirense | 13 | 10 | 3 | 0 | 31- 4 | 23 |
| U. Lamas | 13 | 7 | 4 | 2 | 17- 9 | 18 |
| Marialvas | 13 | 6 | 5 | 2 | 20-11 | 17 |
| Académica | 13 | 5 | 7 | 1 | 16-10 | 17 |
| Caldas | 13 | 6 | 4 | 3 | 28-17 | 16 |
| Portaleg. | 13 | 6 | 4 | 3 | 20-13 | 16 |
| Águeda | 13 | 4 | 8 | 1 | 12- 8 | 16 |
| Oliv. Bairro | 13 | 5 | 5 | 3 | 9-10 | 15 |
| Sp. Covilhã | 13 | 6 | 2 | 5 | 21-10 | 14 |
| Peniche | 13 | 4 | 5 | 4 | 14-18 | 13 |
| Lousanense | 13 | 4 | 3 | 6 | 17-22 | 11 |
| U. Leiria | 13 | 3 | 4 | 6 | 17-22 | 10 |
| Luso | 13 | 3 | 4 | 6 | 13-19 | 10 |
| Mealhada | 13 | 2 | 5 | 6 | 13-20 | 9 |
| Mangualde | 13 | 3 | 3 | 7 | 9-17 | 9 |
| Marinhense | 13 | 2 | 4 | 7 | 8-30 | 8 |
| Est. Portalegre | 13 | 1 | 4 | 8 | 5-15 | 6 |
| Estarreja | 13 | 2 | 2 | 9 | 10-25 | 6 |

**Próxima jornada:** Marialvas - Mealhada; Luso - U. Leiria; Águeda - Caldas; Sp. Covilhã - Estarreja; Est. Portalegre - U. Lamas; Feirense - Portalegrense; Lousanense - Olv. Bairro; Peniche - Académica; Marinhense - Mangualde.

ZONA SUL

Alverca — Torreense ..... 2-1
Atlético — Sacavenense ... 2-0
Barreirense — Oriental .... 2-1
Esp. Lagos — L. Évora .... 0-1
Estoril — Montijo ..... 2-0
Juventude — Elvas ..... 1-3
Olhanense — U. Madeira . 1-0
Oli. Moscavide — S. Cacém ..... 4-4
Silves — Louletano ..... 0-0

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Olhanense | 13 | 7 | 3 | 3 | 21-13 | 17 |
| Elvas | 13 | 7 | 3 | 3 | 17-11 | 17 |
| Louletano | 13 | 5 | 6 | 2 | 17- 7 | 16 |
| Estoril | 13 | 7 | 2 | 4 | 16- 8 | 16 |
| Torriense | 13 | 6 | 3 | 4 | 20-14 | 15 |
| Alverca | 13 | 6 | 3 | 4 | 16-12 | 15 |
| União Madeira | 13 | 6 | 3 | 4 | 15-11 | 15 |
| Oliv. Moscavide | 13 | 6 | 2 | 5 | 17-22 | 14 |
| Atlético | 13 | 3 | 7 | 3 | 17-16 | 13 |
| Juventude | 13 | 4 | 4 | 5 | 16-13 | 12 |
| Lusitano Évora | 13 | 4 | 4 | 5 | 10- 9 | 12 |
| Oriental | 13 | 5 | 2 | 6 | 14-17 | 12 |
| Silves | 13 | 3 | 6 | 4 | 15-20 | 12 |
| Barreirense | 13 | 4 | 4 | 5 | 14-21 | 12 |
| Esp. Lagos | 13 | 5 | 1 | 7 | 12-17 | 11 |
| Montijo | 13 | 4 | 2 | 7 | 17-20 | 10 |
| Sant. Cacém | 13 | 3 | 3 | 7 | 14-22 | 9 |
| Sacavenense | 13 | 1 | 4 | 8 | 10-25 | 6 |

**Próxima Jornada:** Torriense - Silves; Elvas - Alverca; Montijo - Juventude; Sant. Cacém - Estoril; Oriental - Oliv. Moscavide; Sacavenense - Barreirense; União Madeira - Atlético; Lusitano Évora - Olhanense; Louletano - Esp. Lagos.

**Série A:** Mirandês - Vila Pouca, 0-1; Ponte Barca - Valpaços, 0-0; Vieira - Vianense, 2-0; Delães - Prado, 1-2; Lanheses - Famalicão, 0-3; Esposende - Celoricense, 2-0; Valenciano - Maria Fonte, 2-1; Vinhais - Valdevez, 0-0 e Neves - Macedo Cavaleiros, 3-1.

Guias: Ponte da Barca e Famalicão, 19 pontos.

**Próxima jornada:** Vila Pouca - Neves; Valpaços - Mirandês; Vianense - Ponte Barca; Prado - Vieira; Famalicão - Delães; Celoricense - Lanheses; Maria Fonte - Esposende; Valdevez - Valenciano e Mac. Cavaleiros - Vinhais.

**Série B:** Valonguense - Oliveira Douro, 4-0; Leça - Régua, 0-0; Lordelo - Lixa, 0-0; Infesta - Lourosa, 3-1; Maia - Ermesinde, 3-2; Lousada - Pedrouços, 1-3; Ovarense - Torre Moncorvo, 1-3; Vilanovense - Paivense, 0-0 e Vila Real - Sandinenses, 2-1.

Guia: Infesta, 20 pontos.

**Próxima jornada:** Oliveira Douro - Vila Real; Régua - Valonguense; Lixa - Leça; Lourosa - Lordelo; Ermesinde - Infesta; Pedrouços - Maia; Torre Moncorvo - Lousada; Paivense - Ovarense e Sandinenses - Vilanovense.

**Série C:** Oliveirense - S. Romão, 2-1; Alba - Acad. Paço, 2-0; Oliveirinha - União Coimbra, 1-0; Pessegueirense - Santacombadense, 1-1; Gouveia - Seia, 1-0; Valonguense - Anadia, 0-1; Oliveira Hospital - Argus, 1-1; Guarda - Mortágua, 1-1 e V. Benfica - Valecambrense, 2-2.

Guias: Guarda e Oliveirense, 19 pontos.

**Próxima jornada:** São Romão - Viseu Benfica; Académico Paço - Oliveirense; U. Coimbra - Alba; Santacombadense - Oliveirinha; Seia - Pessegueirense; Anadia - Gouveia; Argus - Valonguense; Mortágua - Oliveira Hospital e Valecambrense - Guarda.

**Série D:** Bombarralense - 22 Junho, 1-0; Ferrel - Alcanenense, 0-2; Atouguiense - Sertanense, 0-0; D. Fátima - Alcobaça, 1-0; Nazarenos - Naval, 0-3; Beneditense - União Tomar, 0-1; Benfica C. Branco - Usseira, 6-0; Mirandense - Mirense, 0-0 e Castelo Vide - Marrazes, 0-3.

Guia: Mirense, 23 pontos.

**Próxima jornada:** Amor - Castelo Vide; Alcanenense - Bombarralense; Sertanense - Ferrel; Gin. Alcobaça - Atougiense; Naval - Fátima; U. Tomar - Nazarenos; Usseira - Beneditense; Mirense - Benf. C. Branco e Marrazes - Mirandense.

**Série E:** Samora Correia - Lus. Açores, 1-0; U. Almeirim - Arraiolense, 1-1; Cartaxo - Pêro Pinheiro, 1-0; Portosantense - Fut. Benfica, 1-1; Santa Clara - Cacém, 3-0; Fanhões - Lisboa Olivais, 1-0; Sintrense - Vialonga, 2-0; Praiense - União Santarém, 1-1 e Campomaiorense - Vilafranquense, 1-0.

Guia: Futebol Benfica, 18 pontos.

**Próxima jornada:** Lusitânia - Campomaiorense; Arraiolense - Samora Correia; Pêro Pinheiro - U. Almeirim; Futebol Benfica - Cartaxo; Cacém - Portosantense; SL Olivais - Santa Clara; Vialonga - Fanhões; U. Santarém - Sintrense e Vilafranquense - Praiense.

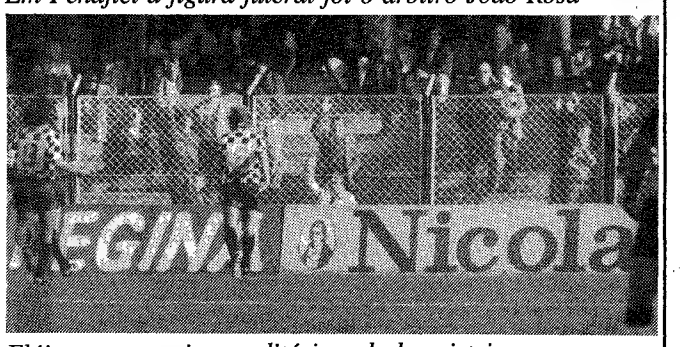
**Série F:** Quarteirense - Sesimbra, 7-1; Amora - Pesc. C. Caparica, 1-0; Montemor - Palmelense, 1-0; Banheirense - Quimigal, 0-0; Moura - Ferreirense, 1-1; Vasco Gama - Lus. V. Real, 0-0; Imortal - Estrela V. Novas, 1-2; Alvorense - Seixal a), 0-1; Cova Piedade - Almancilense, 2-1.

a) Interrompido aos 27 minutos devido a incidentes.

Guia: União de Montemor, 20 pontos.

**Próxima jornada:** Sesimbra - Cova Piedade; Pescadores - Quarteirense; Palmelense - Amora; Quimigal - U. Montemor; Ferreirense - Banheirense; Lusit. V. Real - Moura; Vendas Novas - Vasco Gama; Seixal - Imortal e Almancilense - Alvorense.

*Em Penafiel a figura fulcral foi o árbitro João Rosa*



*Elói marcou assim o solitário golo boavisteiro*

## Juniores

**ZONA NORTE: Série A:** Braga - Fafe, 6-0; Chaves - Guimarães, 1-2; Gil Vicente - Famalicão, 1-2; Limianos - Merelinense, 2-7; Mirandela - Vianense, 0-1.

**ZONA CENTRO: Série C:** Águeda - Acad. Viseu, 2-0; Guarda - Beira Mar, 1-2; Mangualde - Sp. Covilhã, 1-0; Marialvas - Anadia 0-1; Viseu Benfica-U. Coimbra, 0-1; **Série D:** Académica - U. Leiria, 7-1; Marrazes - Caldas, 0-0; Óbidos - Lousanense, 2-0; Proença-a-Nova - U. Santarém, 0-3; U. Almeirim - Nazarenos, 0-0.

**ZONA SUL: Sérier B:** Boavista - Rio Ave, 2-2; Leixões - Bomb. V. Almeida, 6-1; Varzim - Sanjoanense, 3-2; Vizela - FC Porto, 2-3; Salgueiros - Régua, V.-FC; **Série E:** Benfica - Atlético, 3-0; Campomaiorense - Estoril, 0-2; Est. Amadora - Barreirense, 2-1; Oliv. Moscavide - Belenenses, 1-3; Oriental - Sporting, 0-2; Série F: Lusit. V. Real - Juventude, 0-0; Pescadores - Lusit. Évora, 2-1; Portimonense - Amora, 3-1; Seixal - Beja, 3-1; Setúbal - Farense, 2-1.

## Juvenis

**ZONA NORTE: Série A: Braga-Rio Ave, 0-1; Guimarães-Bragança, 7-1; Mirandela-Monção, 1-2; Paços Ferreira-Merelinense, 8-0; Salgueiros-Leixões, 3-1; Varzim-Famalicão, 4-0. Série B:** Boavista-Beira Mar, 1-0; Espinho-Estação, 2-2; Feirense-FC Porto, 0-1; Guarda-Acad. Viseu, 0-1; Marialvas-Lourosa, 1-1; Régua-U. Coimbra, 0-4.

**ZONA SUL: Série C:** Académica-Benfica, 1-2; Caldas-Unidos, 2-0; Est. Amadora-U. Tomar, 6-0; Marrazes-Elvas, 2-1; Oriental-Sporting, 0-3; Torreense-Oliv. Moscavide, 2-1. **Série D:** Atlético-Beja, 3-0; Casa Pia-Belenenses, 3-2; Lusit. Évora-Amora, 2-2; Marít. Olhanense-Estoril, 2-0; Portimonense-Pescadores, 3-0; Setúbal-Farense, 1-0.


ibérico
HIPERMERCADO


## TOTOBOLA

### ACHAVE

1 E. Amadora-Benfica ..... 2
2 Sporting-Belenenses ..... X
3 Setúbal-Porto ..... X
4 Guimarães-Portimonense . X
5 Espinho-A. Viseu ..... 1
6 Penafiel-Marítimo ..... X
7 Boavista-Farense ..... X
8 Nacional-Leixões ..... 1
9 Chaves-Beira Mar ..... X
10 Fafe-Braga ..... 2
11 Vizela-Rio Ave ..... X
12 O. do Bairro-Feirense ..... 2
13 Juventude-Elvas ..... 2

### A NOSSA APOSTA

**CONCURSO N.º 51/88**

18.Dezembro.88

1. Benfica-Sporting ..... 1
2. Porto-E. Amadora ..... 1
3. Fafe-Portimonense ..... 1
4. A. Viseu-Guimarães ..... X
5. Marítimo-Espinho ..... 1
6. Farense-Penafiel ..... 1
7. Belenenses-Boavista ..... 2
8. Leixões-Setúbal ..... X
9. Beira Mar-Nacional ..... X
10. Braga-Chaves ..... X
11. Bragança-Vizela ..... 1
12. Peniche-Académica ..... 1
13. S. Cacém-Estoril ..... 2

### TOTOLOTO

9 10 23 25 30 44 + 15


ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 768 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO


## CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º **BENFICA** | 17 | 11 | 6 | 0 | 25- 6 | 28 |
| 2.º FC Porto | 17 | 8 | 8 | 1 | 15- 6 | 24 |
| 3.º Sporting | 17 | 7 | 8 | 2 | 22-12 | 22 |
| 4.º Setúbal | 17 | 8 | 4 | 5 | 25-18 | 20 |
| 5.º Penafiel | 17 | 7 | 5 | 5 | 18-13 | 19 |
| 6.º Beira Mar | 17 | 6 | 7 | 4 | 14-11 | 19 |
| 7.º Guimarães | 17 | 7 | 5 | 5 | 14-12 | 19 |
| 8.º Amadora | 17 | 7 | 3 | 7 | 17-19 | 17 |
| 9.º Belenenses | 17 | 5 | 7 | 5 | 18-13 | 17 |
| 10.º Boavista | 17 | 6 | 5 | 6 | 19-15 | 17 |
| 11.º Nacional | 17 | 6 | 5 | 6 | 25-25 | 17 |
| 12.º Chaves | 17 | 6 | 5 | 6 | 14-11 | 17 |
| 13.º Marítimo | 17 | 5 | 7 | 5 | 19-18 | 17 |
| 14.º Braga | 17 | 5 | 6 | 6 | 16-17 | 16 |
| 15.º Farense | 17 | 5 | 4 | 8 | 13-22 | 14 |
| 16.º Espinho | 17 | 5 | 4 | 8 | 22-24 | 14 |
| 17.º Leixões | 17 | 4 | 5 | 8 | 10-20 | 13 |
| 18.º Acad. Viseu | 17 | 2 | 7 | 8 | 8-22 | 10 |
| 19.º Portimonense | 17 | 3 | 4 | 10 | 7-18 | 10 |
| 20.º Fafe | 17 | 2 | 6 | 9 | 8-27 | 10 |

*Sporting, 0 - Belenenses, 0*

# A TOLERÂNCIA JÁ GALGOU A RAIA

Alves Henriques

**Os insucessos continuam a preocupar os fiéis e inquietos adeptos da honrada colectividade que tem erguido o padrão em Alvalade. Bem apregoam os actuais dirigentes que a equipa de futebol se encontra em vias de assegurar o prometido e muito se nega a existência de qualquer vírus da crise, mas a realidade é que os resultados continuam a pautar-se pela negativa e a crise está bem patente ao olhar atento do observador isento de qualquer enfeudamento.**

Ontem, a «milionária» turma dos «leões», voltou a vacilar desta vez perante o vizinho de Belém ficando o «score» pelo nulo. Foi o oitavo empate consentido pelo Sporting nas 17 rondas já disputadas a que se juntam duas derrotas e somente 7 triunfos. Recorde-se que se tratou do 5.º empate registado no «solar» das Linhas de Torres, pois, anteriormente, já haviam saído daquele recinto com um ponto na bagagem o Beira Mar, Boavista, Marítimo e Braga.

Na verdade, algo se passa de anormal no «team» futebolístico liderado por Pedro Rocha (ou José Bonetti?), porquanto, elementos com o gabarito de João Luís, Morato, Venâncio e Cascavel, a alta bitola de Carlos Manuel, Douglas e Silas e ainda a craveira que se reconhece a Rodriguez, Oceano, Forbs, Jorge Plácido ou Maside, seria exigível outra qualidade de «association» que não aquele que vem sendo evidenciado e que ontem foi, novamente, colocado na frente de uma plateia que começa a mostrar sintomas de alguma inquietação e natural impaciência. A condescendência e a tolerância tem fronteiras e a compreensão limites, e pelo que vimos, a fronteira já foi galgada e os limites ultrapassados.

As unhas que Jorge Gonçalves prometera virem para arranhar, não provocam o mínimo de cócegas e ontem lá estiveram todas. Rodrigues, Douglas, Silas, Carlos Manuel, Jorge Masside, Jorge Plácido e Forbs. Terá faltado Eskilsson e Ricardo, mas a avaliar pelo padrão exibido, :«aquilo» já não vai nem com Maradona, Futre e Rui Barros...

Antes do encontro dizia o equilibrado Morato:

**— Não, não há qualquer abatimento, quebra de ambição ou derrotismo no interior da equipa. O campeonato é longo, sabemos que muita coisa vai ainda mudar e não podemos, por isso, tirar já conclusões que teriam de ser forçosamente, precipitadas. Temos consciência de que houve coisas que falharam, que nem tudo correu e esteve bem, vamos tentar mudar sem nos precipitarmos, sem perdermos a esperança e a confiança nas nossas capacidades, porque não há razões para que isso suceda.**

Se não há abatimento, nem quebra de ambição, nem desânimo interior, então há qualquer coisa de muito mais grave que importa detectar e remediar antes que seja tarde. E tarde será amanhã. A desmoralização e falta de crença parece mais do que evidente e quanto a «fio de jogo» está demasiado enrolado dando a ideia de que se encontra metido em qualquer bolso.

Diremos que inicialmente o Sporting surgiu com a promessa de proporcionar uma boa exibição e estamos em crer que se Forbs tivesse o pé «afinado», Jorge Martins teria ido ao fundo das redes antes de completados os primeiros três minutos. De resto, Pedro Rocha, ao colocar Cascavel, em «cunha» com Silas e Forbs era a indicação clara de que as intenções do técnico uruguaio, estariam viradas para arrumar a questão nos momentos iniciais e, a partir daí, brindar a plateia com uma exibição que permitisse o reactivar das boas relações equipa/associados e demais prosélitos.

*No intervalo do encontro, houve lugar para uma cerimónia (muito aplaudida) em que os pugilistas «leoninos» fizeram entrega a Jorge Gonçalves dos troféus conquistados, sendo o momento aproveitado para o «adeus» de Ricardo Ferraz que resolveu arrumar as luvas após 25 anos de dedicação ao clube*

O domínio dos «leões», manteve-se durante toda a primeiira parte mas tanto o já citado Forbs como Cascavel e Silas teimavam em não acertar com a alça e as cinco oportunidades gizadas não tiveram a materialização conveniente.

Diga-se que nos 45 minutos iniciais o Sporting amealhou uma dezena de «cantos» enquanto o seu opositor somente se aproximou das redes de Rodriguez por duas vezes e sem centelha de perigo. De resto, era bem evidente que Mortimore ao colocar as pedras num esquema de 4x5x1 mostrava quais eram as intenções nesta deslocação: Defender e contra-atacar quando as ocasiões o permitissem. Defendeu com acerto mas escassearam circunstâncias para as «descidas».

Talvez que o treinador inglês tivesse lido o «Record» da manhã de ontem e receasse que ao perder o encontro recebesse ordem de retorno ao seu país. Isto porque Barcínio Pinto (líder do departamento do futebol da colectividade de Belém) deixou bem claro que havendo descontentamento da massa associativa, os dirigentes serão forçados a decisões que muitas vezes contrariam as suas convicções. Ora atente-se ao que foi dito (e escrito) a propósito:

**— Até ao momento — o trabalho da equipa técnica não justifica qualquer mexida na sua composição. Todavia, no futebol o que conta são os resultados e os dirigentes dos clubes vêem-se por vezes obrigados a tomar certas decisões e atitudes que analisadas a frio talvez não tivessem lógica. Mas eu recuso-me a ficar de braços cruzados quando as circunstâncias obrigam a uma tomada de posição. Como sabe o Belenenses não é um clube «atreito» a «chicotadas», mas nos úlimos dias tem havido tantas que servem para confirmar o que acabei de dizer.**

Sabe-se que Mortimore não é um «expert» muito audacioso, mas não se lhe recusa o estatuto de competente, criativo, cauteloso e extremamente realista. Ele sabe bem porquê, e, ao ler as declarações do seu «chefe», terá ficado ainda mais avisado. E estamos a lembrar o que nos foi dito, em tempo já distante, por Fernando Riera, então ao serviço do Benfica, e que era acusado de ser medroso e demasiado calculista: «olhe meu amigo, quando entramos em campo temos um ponto. É preciso saber conservá-lo. Ao marcar um golo temos dois pontos e se obtivermos mais uma dezena de tentos continuamos com os mesmos dois pontos...» Um preceito que se respeita, sobretudo nos tempos que decorrem e que tornam o futebol um negócio do mais alto risco. Dir-nos-ão que o matreiro Bela Guttman perfilhava tese contrária: «que me importa sofrer quatro golos se marcar cinco.» Duas concepções diferentes mas ambas respeitáveis, por isso há que não criticar o esquema montado por Mortimore no palco de Alvalade. Antes deveremos censurar a falta de imaginação do seu «contrário» para contrariar a estratégia, ou os jogadores que não reúnem o talento, a força física e anímica e a inspiração para cumprir as eventuais ordens saídas do banco.

Fica pois explicado porque o Sporting não venceu e porque o Belenenses não perdeu. E creia-se que nada disso aconteceu por culpa do árbitro, nem mesmo quando Cascavel simulou com cenas bem conhecidas.

*Dois para dois: Carlos Manuel e João Luís contra Juanico e Chico Faria*

*Carlos Ribeiro foi ao tapete enquanto Jaime, Forbs e Oceano conversam com Fernando Alberto*

Estádio de Alvalade.

Árbitrou o portista Fernando Alberto, auxiliado por Pedro Alves e Dias Aguiar.

**Sporting:** Rodriguez; João Luís, Morato, Venâncio e Oceano; Douglas, Carlos Manuel e Litos; Silas, Cascavel e Forbs.

No segundo tempo, Jorge Plácido rendeu Litos (65 m) enquanto Maside ocupou o lugar de Forbs (84).

**Belenenses:** Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho, Teixeira e Baidek; Juanico, Dudu, Adão e Jaime; Mladenov.

Chico Faria entrou para o lugar de Mladenov (lesionado) aos 25 minutos e Paulo Monteiro rendeu Dudu aos 69 minutos.

Disciplina: cartão amarelo para Teixeira.

projecto®
móveis e equipamentos para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

## Guimarães, 0 - Portimonense, 0

Estádio Municipal de Guimarães.

**Árbitro**: Vítor Correia (Lisboa).

**Vitória de Guimarães**: Neno; Germano, Bené, Nando, Nascimento, Carvalho, N'Dinga (Caio Jr., 64), René, Chiquinho, João Baptista e Silvinho.

**Portimonense**: Figueiredo; José Carlos (José Pedro, 45), Justiniano, Nivaldo e Aurélio; Chico Zé, Vado, Pires (Floris, 64) Mazzola, Skoda e Augusto.

**Disciplina**: cartão amarelo para Germano (11), Pires (60), Bené (88) e para o médico do Portimonense (63).

## Nacional, 2 - Leixões, 0

Estádio dos Barreiros, no Funchal.

**Árbitro**: Carlos Valente (Setúbal).

**Nacional**: Gilmar; Tininho, Leiz, William e Vieira; Ladeira, Heitor e Mário (Paulo Sérgio, 66), Cristiano, Phil Murphy e Edmilson (Toninho, 79).

**Leixões**: Jesus; José Monteiro, Barreto, Abílio e Mauro; To-Zé, Rúben e Ferreirinha (Moreira de Sá, 45); Penteado, Quinito e Makukula.

**Golos**: Vieira (16) e Murphy (52).

## Espinho, 1 - Viseu, 0

Estádio Comendador Violas, em Espinho.

**Árbitro**: João Simãozinho (Leiria).

**Espinho**: Silvino; Eliseu, Ralph, Nené e Marcos António; Nelo, Luís Manuel e Pingo; Ivan, Aziz e Vitorino.

**Académico de Viseu**: Paulo Renato; Morgado, Leal, Nogueira e Kapa; Rui Amaral e Diallo; Quim, João Manuel e Abel.

**Golo**: Ivan (24).

**Disciplina**: amarelos para Morgado (55), Marcos António (73), Aziz (74), Paulo Renato (86) e Nené (90).

## Chaves, 0 - Beira Mar, 0

Estádio Municipal de Chaves.

**Árbitro**: Soares Dias (Porto).

**Chaves**: Padrão; Vicente (Celso/Maciel, 66), Figueira, Jorginho e Cerqueira; Gilberto, Radi e Eurico; Luís Saura (Júlio Sérgio), Erasmo e David.

**Beira Mar**: Miguel; João Paulo, João Gouveia, Diniz e Ivan; Redondo, Dreiffus e Jarbas (Freitas, 62), Alan (Bira, 66), Abdel Ghany e Simões.

**Disciplina**: amarelos para Diniz (27) e João Paulo (88).

## Penafiel, 1 - Marítimo, 1

Estádio 25 de Abril, em Penafiel.

**Árbitro**: João Rosa (Évora).

**Penafiel**: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias e China (Tó Portela, 66); Caetano (P. Henrique, 74), Amâmcio e Djão.

**Marítimo**: Everton; Rui Vieira, Oliveira, Teixeirinha e Lázaro Nunes; José Luís, Artur Semedo e Vadinho (Paulo Ricardo, 45); Tozé, Jorge Silva e Esquerdinha.

**Golos**: Elias (14) e Esquerdinha (51).

**Disciplina**: amarelos para Rui Vieira (26) e Elias (84).

## Fafe, 1 - Braga, 4

Estádio Municipal de Fafe.

**Árbitro**: Bento Marques (Évora).

**Fafe**: Lopes; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Célio, José Albano e Gomes; Padinha, Rogério e Flávio (Guedes, 12).

**Sporting de Braga**: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Serrinha, Kiki e Valtinho; Marcão (Vinicius, 73), Fernando Pires (João Mário, 64) e Santos.

**Golos**: Fernando Pires (12), Santos (21) Flávio (35), Valtinho (73), Santos (89).

**Disciplina**: cartão vermelho para Guedes (75) e cartão amarelo para Laureta (75).

## Boavista, 1 - Farense, 1

Estádio do Bessa, no Porto.

**Árbitro**: António Marçal (Lisboa).

**Boavista**: Hubart; Jaime, Valério, Valdir e Marcos António; Elói, Nelson (Armando, 70) e Phil Walker; Jorge Andrade, Casaca e Parente (Isaías, 63).

**Farense**: Celso; Eugénio, Orlando, Luisão e Pereirinha; Vitinha, Pitico e Ademar (Brito, 45); Ricardo, Sérgio Duarte e Hajry.

**Golos**: Elói (1) e Ricardo (17).

**Disciplinar**: amarelos para Valdir (38), Sérgio Duarte (45), Hajry e Marcos António (57).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

*Andebol*

# CLUBE TAP A VOAR RASTEIRO

A derrota do Clube TAP, no Pavilhão da Ajuda, perante o Caramão (penúltimo classificado) foi a nota de sensação da jornada n.º 16 do nacional da 1.ª Divisão de seniores masculinos, disputada este fim-de-semana.

Na verdade, ninguém vaticinaria a derrota dos «aviadores» perante uma das formações menos apetrechadas deste campeonato e tal veio a originar o afastamento de Manuel Brito do comando do Clube TAP.

Em Alvalade o Sporting recebeu e bateu o FC Porto no jogo da jornada que era aguardado com maior expectativa. Poderemos dizer que os leões venceram mas não convenceram começando o jogo da pior maneira ao sofrer cinco contra-ataques que colocaram o resultado em 1-6 para os nortenhos. Recuperaram até ao intervalo (11-11) e, após o descanso, recomeçaram da melhor maneira e foram-se distanciando no mercador. Com 18-16 Luís Graça falhou um livre de sete metros e, logo a seguir, Armando Jorge não concretizou um contra-ataque, deitando por terra todas as esperanças dos portistas. A 30 segundos do final os donos da casa venciam por 21-17, mas um último forcing dos dragões permitiu-lhes apontar mais dois tentos.

Sob a arbitragem de Carlos Filipe e Carlos José (Lisboa) e perante numerosa assistência alinharam e marcaram:

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel); Xavier (1), Tó Leite (6), Pires, Dragan (2), Lacerda (1), Rui Val Ferreira (3), João Gonçalves (3), Cabaço (1) e Rui Manuel Ferreira (4).

**FC PORTO**: Santa Bárbara (Rodrigo); Luzia (5), Kostadinov, Armando Jorge (3), Eric (3), José Santos, Luís Graça (3), Alexandre (3), Jorge Rebelo (2) e Carlos Resende.

*O jugoslavo Dragan tenta impedir a progressão dos «dragões»*

Nos restantes encontros da jornada (que ficou incompleta devido ao adiamento do Benfica-Francisco de Holanda para 4 de Janeiro) vitórias normalíssimas dos sadinos perante a Académica, dos homens de Belém sobre o Comércio e Indústria e dos campeões nacionais ante o lanterna vermelha (22 golos de diferença).

Vejamos os resultados completos: Sporting, 21-FC Porto, 19; Vitória de Setúbal, 23-Académica de Coimbra, 15; Caramão, 22-Clube TAP, 19; ABC, 35-Salgueiros, 13 e Belenenses, 32-Comércio e Indústria, 24.

●

Entretanto disputaram-se na passada 5.ª feira (feriado nacional) os encontros relativos à 15.ª jornada que forneceram os seguintes desfechos: Benfica, 23-Sporting, 15; FC Porto, 26-Belenenses, 17; Salgueiros, 22-Vitória de Setúbal, 23; Clube TAP, 15-ABC, 17; Académica, 18-Francisco de Holanda, 24 e Comércio e Indústria, 21-Caramão, 27.

Destaque para as vitórias dos encarnados sobre os eternos rivais (a vingarem com juros a única derrota sofrida até este momento), dos «dragões» perante os azuis de Belém (9 tentos a demonstrarem facilidades), dos sadinos no Lima (grandes dificuldades para os comandados de Manita), dos bracarenses no recinto dos aviadores (vitória preciosa com que os anfitriões não contavam), dos vimaranenses em Coimbra (a confirmarem candidatura aos seis primeiros) e dos atletas da Ajuda no recinto do Comércio e Indústria (proeza inesperada).

**Classificação**: 1.os, Benfica e Setúbal, 41 pontos; 3.º, ABC, 40; 4.º, Sporting, 39; 5.º, FC Porto, 36; 6.º, Belenenses, 33; 7.os, F. Holanda e TAP, 31; 9.º, A. Coimbra, 26; 10.º, C. Indústria, 21; 11.º, Caramão, 19; 12.º, Salgueiros, 18.

### Taças europeias

Para a Taça IHF o Benfica (único representante do sector masculino) deslocou-se à Alemanha Federal e pode-se afirmar peremptoriamente que conseguiu um resultado sensacional perante uma formação pertencente a um andebol do «outro mundo». Efectivamente, os encarnados tiveram uma prestação excepcional frente ao Turu Dusseldorf chegando ao intervalo empatados a 7 tentos. O resultado final (19-15) deixa tudo em aberto para o jogo do próximo sábado, na Luz: e estamos em crer que será possível o «milagre» da passagem aos quartos de final.

Pelo Benfica alinharam e marcaram: José António (João Marques), Luís Lopes (1), Vasco (2), Paulo Bunze (4), Armando Pires (4), Mário Gentil (4) e Appelgreen.

●

No sector feminino a formação do Benfica (Taça das Taças) perdeu excelente ensejo de resolver a eliminatória ante uma turma espanhola perfeitamente ao seu alcance. Alinharam e marcaram pelas portuguesas, frente ao Leganes (17-17, resultado final): Irene; Marina (1), Paula Espírito Santos (2), Paula Castro (1), Célia (1), Ana Isabel (2), Judite Paris (10) e Helena Araújo.

●

Para a Taça dos Campeões Europeus, o Ginásio do Sul foi a Valência ser cilindrado (44-4) pelas espanholas do Balonmano Iber. Se bem que as adversárias sejam superiores, os 40 golos de diferença devem-se ao desfalque do plantel campeão nacional das suas melhores jogadoras do ano passado.

**Jorge Marques**

## Andebol: "chicotada" na TAP

O desaire da turma de andebol do Grupo Desportivo da TAP perante o Caramão acarretou a demissão do técnico Manuel Brito e do seu adjunto Adão. Na turma dos «aviadores», a chefia passou para José Manuel, que estava como coordenador-geral da secção.

G.C.P. MENS SANA IN CORPORE SANO

## Ginasistas em assembleia

O Ginásio Clube Português vai levar a efeito amanhã, pelas 21 horas, na sua sede social, uma assembleia geral para apreciação de assuntos de maior importância para a vida da colectividade e que são os seguintes:

• Alteração dos estatutos na parte respeitante à forma e prazos de pagamento de quotas. Predomina o objectivo de que num futuro muito breve a quotização passe de trimestral para semestral.

• Proposta de aumentos das jóias de admissão de 5000$00 para 6000$00, só para os escalões etários superiores a 16 anos e das quotas dos sócios efectivos, juvenis e aspirantes para a média mensal de 350$00; 150$00 e 50$00, respectivamente, valores que a actual direcção considera perfeitamente aceitáveis e ao alcance dos seus associados sem chegar ao ponto do sacrifício ou do incomportável.

• Aprovação do orçamento de despesas e receitas para o ano de 1989.

## BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

### Élan

Alexandre Pais continuando a vincar posição, levando a sua revista «Élan» (n.º 24) a posto ímpar entre a possível concorrência. Rosa Mota em «Primeiro plano» (texto de Neves de Sousa), imagens do mais recente «Jaguar», António Vitorino de Almeida falando de Ben Johnson e abordando outros dos seus (favoritos) temas são momentos desportivos para a alta qualidade de «Élan», feita com dedicados e aplaudidos contributos (Ana Maria Lucas, Martinho de Castro, Beatriz Pinto, Teresa Pais, João Raul, Paula Mateus, Edmea Brigham, Cristina Arvelos, Carlos Castro, Luís Salgado, Walter Magalhães, Manuel Cintra Ferreira, José Manuel Teixeira, Abel Dias e um mais alastrado naipe de colaboradores, onde se inclui Mordillo, com o seu traço inequívoco e docemente cáustico). «Élan»: uma réplica muito lusitana, muito firme e válida, de milionárias revistas vindas das estranjas com rótulo de ouro.

### Sete metros

Bimestralmente, trazendo consigo todo o sonho de ainda maior implantação do andebol em Portugal, a revista «Sete metros» (comandada por João Paulinho, ajudado por Fernando Jorge, João Barata e João Prudente, à frente de bom núcleo de colaborantes) apresenta-nos a realidade viva de uma modalidade desportiva que velozmente vai tomando conta de larga quota das preferências universais. Um artigo para muito reflectir engrandece esta edição: «O custo da participação de Portugal na estreia (1948) no campeonato do mundo», da autoria de Acácio Rosa, uma das poucas figuras ímpares que honram o desporto português. Foi há 40 anos: Lá brilharam Délio, Mira, Natividade, Serafim, Valério, Nunes, António Mário, Montalvão, Campos, Fabião, Marreiros, Poleri, Raul Macara, Miranda, Alberto e António Pires.


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**11.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 12 795/A, 3.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — AURÉLIO PEREIRA TEIXEIRA, e outros, residente em Cruz das Almas, Senhora da Conceição, Vila Real.

Lisboa, 21 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
*Hugo Pereira do Amaral Barata*

Pel'O Escrivão de Direito,
*Joaquina da A.F. de Matos Bernardo*

**«DL» 12/12/88 — 1.ª pub.**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

8.º JUÍZO

**ANÚNCIO**
para citação de credores desconhecidos

Processo n.º 3079/A
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL DOS SANTOS SIMÕES e mulher EMÍDIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA, com domicílio na Rua Major Jaime Ferreira, no Pombal para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por **A Companhia de Seguros Império, EP**

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

**O Escrivão Adjunto,**
*António Fernando Cardoso de Freitas*

Verifiquei
**O Juiz,**
*Ana Luísa Geraldes*

**«DL» 12/12/88 — 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença, n.º 2601/C, 2.ª Secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP. Executado, Carlos Alberto Ferreira Maia, residente na Rua Vale da Horta, Oliveirinha, Aveiro.

Lisboa, 25 de Novembro de 1988

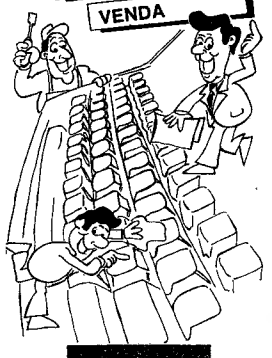
**O Juiz de Direito**
*Assinatura ilegível*

**O Escrivão de Direito**
*Assinatura ilegível*

**"DL" 12/12/88 — 1.ª Pub.**

**ORGATÉCNICA**

ASSISTÊNCIA
REPARAÇÕES
VENDA



SHARP
CASIO
IBM

AV JOÃO XXI, 12-R/C-E
☎ +88 57 79 +89 32 99 - 80 08 08
1000 LISBOA

**Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do disposto no artigo 27.º, alínea c dos estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL, para reunir em sessão ordinária, nas Sedes das Secções Regionais e Sede Nacional do Sindicato, pelas 20.00 horas, do dia 13 de Janeiro de 1989, com a seguinte

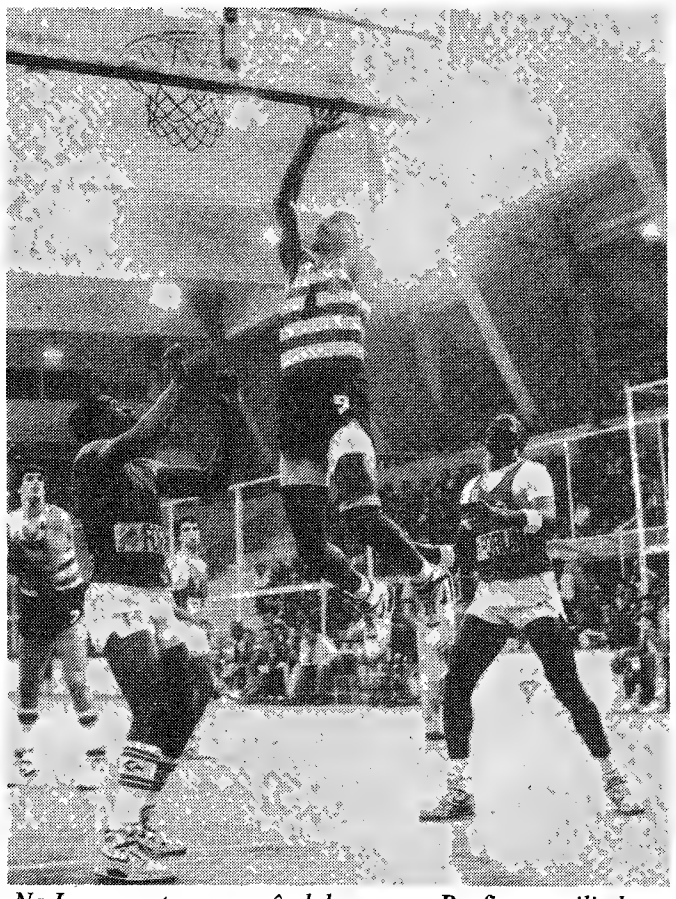
ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação do Orçamento para 1989 (o Orçamento prevê o aumento da quota para 450$00 mensais;
2 — Informação e análise da situação actual e perspectivas de acção.
3 — Informação sobre as eleições para os corpos gerentes do SATAE.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1989
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
*Carlos Alberto Bastos Gomes*

*Basquetebol*

# SPORTING "CILINDRADO" NA LUZ



*Na Luz, aconteceu «escândalo» com o Benfica a «cilindrar» os sportinguistas por 104-77*

Neste fim-de-semana tiveram lugar as rondas n.°s 14 e 15 do «Nacional» da I Divisão e a primeira nota de destaque que ressalta consiste no facto de apenas se haver verificado, nos doze encontros efectuados, uma vitória obtida fora de casa.

Referimo-nos ao triunfo averbado pelo Sporting frente ao Estrelas da Avenida ainda que o encontro se tenha efectuado no Pavilhão Carlos Lopes, mas que, como é do conhecimento geral, funciona como recinto da colectividade da Avenida General Roçadas.

A Ovarense, que na passada semana sofrera a única derrota registada até ao presente momento (verificada no recinto do Ginásio Figueirense), regressou aos duplos triunfos e, desse modo, não cede a liderança da prova ainda que o Benfica (menos 1 ponto) e o FC Porto (menos dois) estejam de atalaia e prontos para o assalto logo que se verifique qualquer deslize dos vareiros.

De registar, ainda, o facto do Estoril continuar sem conseguir saborear o doce de qualquer triunfo.

Vejam-se os resultados e a posição pautal dos concorrentes:

**Resultados**

**14.ª jornada**: Ovarense/Bil - Belenenses, 108-87; FC Porto/Pioneer - Ginásio/Purcel, 100-82; Estrelas/Reimidas - Sporting, 100-106; Benfica/Forum - Iophil/Estoril, 111 - 57; Illiabum/Q. Nova Porcelanas - Beira Mar/Zeus, 83-80; e Esgueira/Lusostela - Imortal/Hotel Montechoro, 76-80.

**15.ª jornada**: Benfica - Sporting, 104-77; Ovarense - Imortal, 109-83; Esgueira - Belenenses, 80-77; Estrelas da Avenida - Estoril, 120 - 99; Porto - Beira Mar, 79-75; e Illiabum - Ginásio Figueirense, 80-74.

**Classificação**:

| | J | V | D | P |
|---|---|---|---|---|
| **Ovarense** | 15 | 14 | 1 | 29 |
| Benfica | 15 | 13 | 2 | 28 |
| FC Porto | 15 | 12 | 3 | 27 |
| Sporting | 15 | 10 | 5 | 25 |
| Illiabum | 15 | 9 | 6 | 24 |
| Imortal | 15 | 8 | 7 | 23 |
| Esgueira | 15 | 7 | 8 | 22 |
| Estrelas | 15 | 6 | 9 | 21 |
| Beira Mar | 15 | 4 | 11 | 19 |
| G. Figueirense | 15 | 4 | 11 | 19 |
| Belenenses | 15 | 3 | 12 | 18 |
| Estoril | 15 | 0 | 15 | 15 |

*Os benfiquistas tiveram noite inspirada marcando 11 golos aos nabantinos*

*Hóquei em patins*

# Barcelos cantou de galo

Concluída a 7.ª jornada do nacional da 1.ª divisão ressaltam, como notas de destaque, o facto do Benfica ser a única equipa que ainda não conheceu qualquer derrota, o CACO continua a registar insucessos (7 jogos a corresponder a outras tantas derrotas) e temos ainda o Sporting a registar três derrotas, estando já a 5 pontos dso líder da competição (o Benfica).

Na jornada do passado sábado o destaque vai para a vitória do Óquei de Barcelos sobre o Sporting, para os deslizes do Paço de Arcos e do Parede nos seus recintos, frente, respectivamente, à Oliveirense e ao Famalicense, e à goleada (11-1) averbada pelo Benfica perante o Sporting de Tomar.

No que se refere a goleadores o benfiquista Garção e o sanjoanense Pinheiro foram os que evidenciaram superior clarividência a obter 5 golos, seguindo-se Luís Ferreira (Benfica) com quatro.

Vejamos os resultados e posição classificativa: Parede - Famalicense, 3-5; P. Arcos - Oliveirense, 2-5; OC Barcelos - Sporting, 5-3; Sanjoanense - C. Ourique, 9-4; FC Porto - Turquel, 3-2; Benfica - Sp. Tomar, 11-1 e J. Viana - I. Sagres, 3-0.

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| **BENFICA** ..... | 7 | 6 | 1 | 0 | 20 |
| F.C. Porto ..... | 7 | 6 | 0 | 1 | 19 |
| Juv. Viana ..... | 7 | 4 | 2 | 1 | 17 |
| Sporting ..... | 7 | 4 | 0 | 3 | 15 |
| Sanjoanense ..... | 7 | 4 | 0 | 3 | 15 |
| Oliveirense ..... | 7 | 4 | 0 | 3 | 15 |
| Sp. Tomar ..... | 7 | 3 | 1 | 3 | 14 |
| Turquel ..... | 7 | 2 | 2 | 3 | 13 |
| Óquei Barcelos . | 7 | 3 | 0 | 4 | 13 |
| Famalicense .... | 7 | 3 | 0 | 4 | 13 |
| Parede ..... | 7 | 2 | 1 | 4 | 12 |
| Paço de Arcos .. | 7 | 2 | 1 | 4 | 12 |
| Infante Sagres .. | 7 | 2 | 0 | 5 | 11 |
| Campo Ourique . | 7 | 0 | 0 | 7 | 7 |

## MODALIDADES

**Râguebi**

Em encontro destinado a cumprir calendário, o Benfica goleou a turma do Económicas pela contundente marca de 58-0. Quando resta apenas uma jornada para conclusão da fase inicial, a classificação das duas séries está assim ordenada: Série A — 1. Cascais, 25 pontos; 2. Benfica, 23; 3. Académica, 21; 4. Económicas, 15; 5. Arcos de Valdevez, 13; 6. Lousã, 11. Série B — 1. CDUL, 27; 2. Direito, 23; 3. Belenenses, 21; 4. Técnico e Universidade Livre, 13; 6. Moitense, 11.

**Hóquei em campo**

A contar para a 8.ª jornada do campeonato distrital de Lisboa realizaram-se os seguintes confrontos: Dramático de Cascais, 2-Carris, 3; Benfica, 2-Futebol Benfica, 2, e Belenenses, 2-Hockey Clube, 0.

*Atletismo*

# Meninas de Sameiro vencem lá fora

Conceição Ferreira, do Sporting Clube de Braga, venceu o crosse internacional de Quintanar de La Ordem, em Toledo.

A sua colega de equipa, Rosa Oliveira, classificou-se em 2.° lugar.

O Sporting de Braga triunfou colectivamente, mercê também do 6.° lugar de Manuela Machado e da 7.ª posição conseguida por Fátima Novais.

O crosse de Quintanar de La Ordem é uma das provas mais importantes que se disputam anualmente em Espanha.

**Albertina e Canário em «alto relevo»**

Os atletas portugueses Albertina Dias (Boavista) e Ezequiel Canário (Imortal) estiveram em evidência no crosse Provençal de Marselha, França, ao assegurarem os primeiro e segundo lugares nos sectores feminino e masculino da prova, respectivamente.

Ezequiel Canário, foi 2.° classificado na prova de 10 quilómetros, com o tempo de 32.08 minutos, ficando atrás do francês Thierry Pantel, que triunfou com o tempo de 31.53.

O inglês Marti Tenkate foi terceiro, com 32.25 minutos, tendo a corrida sido muito rápida inicialmente, com o atleta britânico, finalista dos 10 mil metros nos Jogos Olímpicos de Seul, a imprimir um ritmo muito forte.

Canário e Pantel assumiram o comando da corrida e ao 8.° quilómetro Canário isolou-se, tendo chegado a desfrutar de 20 metros de avanço, mas acabou por ser ultrapassado pelo atleta gaulês nos últimos 800 metros.

Albertina Dias venceu a prova feminina de 4,5 quilómetros, com o tempo de 14 minutos e 16 segundos, seguida da francesa Rosária Múrcia, com 14.29.

Participaram no crosse cerca de 300 atletas.

**Regalo: 2.° em Mureaux**

José Regalo ficou em 2.° lugar no crosse internacional de Mureaux, arredores de Paris, tendo finalizado o percurso de 9255 metros, com o tempo de 26 minutos e 48 segundos.

O vencedor da prova foi o inglês Hutchimgs, com o tempo de 26,18 minutos, tendo o queniano Kipbitok sido 3.° classificado, seguido do português Joaquim Silva.

Em femininos, a portuguesa Mónica Gama obteve o 8.° lugar, tendo a vencedora sido a queniana Anne Vargaly.

Participaram no crosse 75 atletas.

**Portugueses no pódio de Valle de Llodio**

Carlos Monteiro e Ana Moreira classificaram-se hoje em 2.° lugar na prova masculina e feminina na 5.ª edição do crosse internacional Valle de Llodio, em Espanha.

A prova masculina, de 9400 metros, foi ganha pelo espanhol Martin Fiz, especialista dos 3000 metros, com 27 minutos e 11 segundos, seguido por Carlos Monteiro, com 27,22.

João Campos, foi 9.° classificado, com 28,26, à frente do queniano Kip Koskei.

A prova feminina, de 3600 metros, foi ganha pela queniana Mery Chemeweno, em 11 minutos e 56 segundos, à frente de Ana Moreira, com 11,59. Em 3.° lugar ficou a espanhola Amélia Lorza, 12,08.

Com a participação de mais de uma centena de atletas, e depois de Campos e Monteiro terem assumido o comando no início da prova principal, Martin Fiz acabou por garantir o triunfo ao isolar-se do grupo dianteiro a 2400 metros da meta.

**Carmino vence Spiridon**

Carlos Carmino, da Associação de Comandos, venceu a 6.ª edição da maratona Spiridon, disputada em Cascais, com o tempo de 2 horas, 23 minutos, 53 segundos.

Miguel Dangala, do Galamares, foi 2.°, seguido de Ângelo Fernandes, dos Bombeiros de Lisboa.

A competição feminina, que teve apenas duas finalistas, foi ganha pela brasileira Ana Alice Silva, com o tempo de 3.24,56 horas. Paula Amaro, das Caldas da Rainha, foi 2.ª, com 3.56,20 horas.

**Nebiolo foi reconduzido**

Primo Nebiolo, presidente da Federação Internacional de Atletismo, foi reeleito presidente da Federação Italiana da modalidade.

Nebiolo, que há duas décadas lidera a modalidade em Itália, recebeu 6506 votos no congresso federativo, realizado na Sardenha.

Lívio Berruti, medalha de ouro nos 200 metros nas Olimpíadas de 1960, teve 3520 votos, enquanto o 3.° candidato, Giuliano Tosi, recebeu 121.

O novo mandato de Nebiolo estende-se até 1992, ano olímpico em Barcelona.

*Atletismo em Paranhos. Foram centenas os participantes presentes na Volta a Paranhos, como esta foto do nosso companheiro Bruno Neves Júnior demonstra*


INAGO

PERFUMARIA, LIVRARIA E PAPELARIA

CRIAMOS O NATAL PARA SI!

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 4-B Agualva 2735 CACÉM

# HÁ 20 ANOS

### *Os EUA retiram do Mar Negro os seus navios*

Os dois contratorpedeiros americanos que, na segunda-feira passada, entraram no Mar Negro apesar dos protestos soviéticos, estão agora a passar o Bósforo, de regresso ao Mediterrâneo - anunciou em Nápoles um porta-voz da Marinha americana.

A semana passada os meios noticiosos soviéticos consideraram a viagem do "Dyess" e do "Turner" ao Mar Negro uma provocação.

O Departamento da Defesa norte-americano afirmou, repetidas vezes, que os navios efectuavam uma viagem de rotina semelhante a outras feitas anteriormente ao Mar Negro sem quiasquer protestos soviéticos.

### *Ministros de Nixon - exageradamente conservadores*

O "New York Times" publica na primeira página comentários dos seus correspondentes em Washington (John Frankel e John Herbers) que acentuam a tendência «moderada» do Gabinete constituído por Richard Nixon, presidente-eleito dos Estados Unidos. Mas, em artigo de fundo, o jornal critica severamente a escolha de certos ministros que tem por exageradamente conservadores. «Um gabinete reflecte as qualidades pessoais e as tendências políticas do presidente que o constituíu» - escreve o fundista. «Como grupo, os ministros recrutados por Nixon são à imagem do seu chefe. Como eles, são inteligentes, conservadores, moderados, competentes e incolores...»

### *Aumenta o preço dos bilhetes de «eléctrico»*

Foram dados por findos os trabalhos da Comissão Arbitral de Tarifas nomeada para apreciar o novo pedido de aumentos dos bilhetes dos carros eléctricos, apresentado pela Carris. O acordão da Comissão será entregue ao Município para ulterior decisão deste. Tudo leva a crer que a Carris poderá ver concretizado o seu pedido de aumento de 1$00 para 1$50 quando o percurso compreender mais que três zonas. Até este limite manter-se-ia a tarifa de 1$00.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Mín. | Prec. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 2 | 1 | 0,0 | Encob. |
| V. Castelo | 0 | 0 | 0,0 | Limpo |
| Vila Real | 3 | 3 | 0,0 | Limpo |
| Porto | 8 | 4 | 0,0 | Limpo |
| Coimbra | 8 | 8 | 0,0 | Limpo |
| C. Carvoeiro | 9 | 9 | 0,0 | Limpo |
| C. Branco | 4 | 4 | 0,0 | Limpo |
| Portalegre | 11 | 10 | 0,0 | Limpo |
| Lisboa | 6 | 6 | 0,0 | Limpo |
| Evora | 7 | 7 | 0,0 | Limpo |
| Beja | 6 | 6 | 0,0 | Limpo |
| Faro | 7 | 6 | 0,0 | Limpo |
| Sagres | 8 | 5 | 0,0 | Limpo |
| P. Delgada | 17 | 16 | 0,0 | Encob. |
| Horta | 17 | 17 | 0,0 | M. nub. |
| Funchal | 15 | 14 | 0,0 | P. nub. |

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

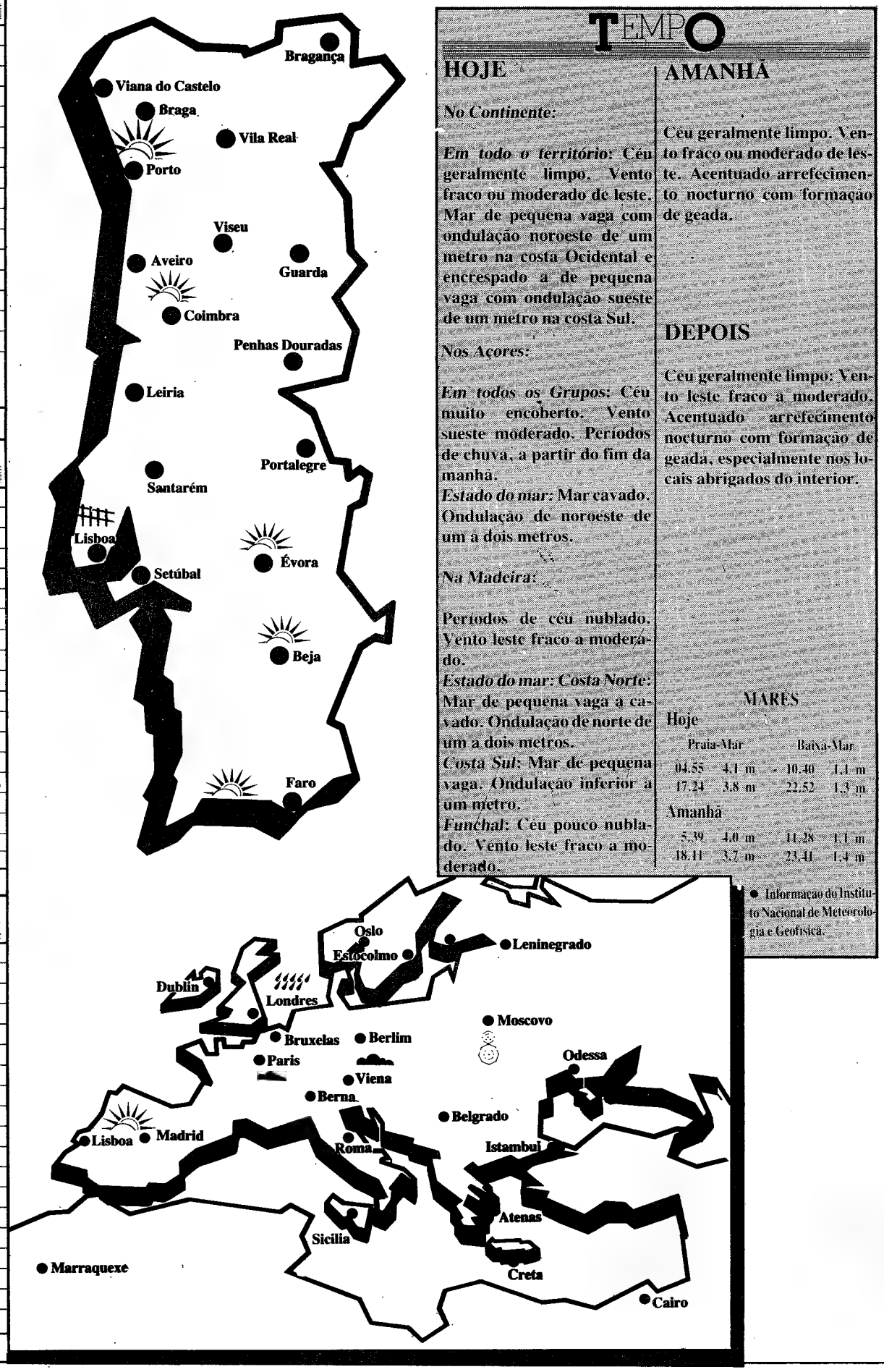
| | Mín. | T. 6 h | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | −2 | 5 | Limpo |
| Londres | 9 | 9 | Aguaceiros |
| Paris | 9 | 7 | Pouco nub. |
| Bruxelas | 8 | 7 | Chuva |
| Amesterdão | 8 | 7 | Aguaceiros |
| Genebra | 4 | 4 | Muito nub. |
| Roma | 5 | 3 | Neblina |
| Oslo | −2 | −3 | Muito nub. |
| Copenhaga | 6 | 5 | Muito nub. |
| Estocolmo | −5 | −9 | Muito nub. |
| Berlim | 6 | 6 | Muito nub. |
| Viena | 7 | 7 | Encoberto |
| Varsovia | 6 | 1 | Chuva |
| Atenas | 5 | 4 | Pouco nub. |
| Moscovo | −12 | −13 | Neve |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Mín. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 16 | 28 | Nublado |
| Joanesburgo | 12 | 26 | Limpo |
| Los Angeles | 9 | 23 | Limpo |
| Montreal | −20 | −15 | Nublado |
| Nova Deli | 7 | 25 | Limpo |
| Nova Iorque | 1 | 2 | Limpo |
| R. de Janeiro | 21 | 32 | Nublado |
| S. Francisco | 9 | 20 | Limpo |
| São Paulo | 17 | 28 | Nublado |
| Toquio | 3 | 13 | Limpo |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*




## TEMPO

### HOJE

*No Continente:*

*Em todo o território:* Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um metro na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

*Nos Açores:*

*Em todos os Grupos:* Céu muito encoberto. Vento sueste moderado. Períodos de chuva, a partir do fim da manhã.
*Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

*Na Madeira:*

Períodos de céu nublado. Vento leste fraco a moderado.
*Estado do mar: Costa Norte:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de um a dois metros.
*Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
*Funchal:* Céu pouco nublado. Vento leste fraco a moderado.

### AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

### DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento leste fraco a moderado. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada, especialmente nos locais abrigados do interior.

### MARES

**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 04.55 | 4.1 m | 10.40 | 1.1 m |
| 17.24 | 3.8 m | 22.52 | 1.3 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5.39 | 4.0 m | 11.28 | 1.1 m |
| 18.11 | 3.7 m | 23.41 | 1.4 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

## EFEMÉRIDES

**1742** Forças francesas evacuam Praga e regressam a França.

**1804** A Espanha declara guerra à Grã-Bretanha.

**1887** A Turquia apela às potências ocidentais para que sirvam de medianeiros no conflito que a opõe à Russia.

**1894** O Japão invade a Coreia.

**1901** Marconi efectua a primeira comunicação por telegrafia sem fios (TSF entre a Cornualha e S. João da Terra Nova.

**1905** O czar Nicolau II, da Russia, autoriza a elaboração de uma constituição autonoma em Montenegro.

**1910** Fundação dos Bombeiros Lisbonenses.

**1920** É declarada a lei marcial em Cork, na Irlanda.

**1936** O Quenia torna-se independente no seio da comunidade britânica.

**1969** O governo grego, acusado repetidamente de violação dos direitos do homem, retira o país do Conselho da Europa, antes da prevista expulsão.

**1971** O presidente dos EUA, Richard Nixon, encontra-se, nos Açores, com o presidente francês, George Pompidou.

**1976** Primeiras eleições para as Autarquias locais portuguesas após o 25 de Abril de 1974.

**1978** Primeira greve dos jornalistas portugueses depois do 25 de Abril de 1974 e primeira paralisação de sempre dos jornalistas da rádio.

**1982** A rádio kabul anuncia a morte de cem rebeldes anti-comunistas num recontro com forças governamentais na província de Badakhsahn, no norte do Afeganistão.

**1983** O secretário de Estado norte-americano George Shultz inicia uma visita de dois dias a Portugal.

**1984** O antigo primeiro-ministro da Mauritânia tenente-coronel Maaouya Taya toma o poder no país através de um golpe de Estado sem derramamento de sangue, derrubando o presidente Mohamed Haidalla.

**1985** Um DC-8 despenha-se após deslocar do aeroporto de Gander, no Canadá, matando os 250 militares norte-americanos e os oito tripulantes que seguiam a bordo.

**1986** É assinada a escritura constitutiva da nova agência noticiosa «Lusa», cooperativa de interesse público - resultante da fusão da ANOP com a NP - que entrará em funcionamento em Janeiro de 1987.

**1987** Morre o futebolista Julien Darui, 81 anos, considerado como um dos melhores guarda-redes franceses de sempre.

*Com "Rosa" fechou-se o ciclo*

# O NARCISISMO DE MÁRIO CLÁUDIO

Lourdes Féria

**De férias, em Itália, no fim do Verão, descobriu o seu «Amadeu», na montra de uma livraria, entre Gore Vidal e Raymond Chandler.**
**Era uma edição da Feltrinelli, lançada na mesma colecção em que surgiam os dois escritores americanos. Agora, com «Rosa», chegou ao fim da longa viagem, iniciada em 1982, fechando-se assim um ciclo. Mário Cláudio, contudo, já partiu para outro projecto, tal como o outro imensamente ambicioso, este respeitante a uma casa que outrora pertenceu à sua família e onde está, hoje, instalada a Cooperativa Árvore.**

*Mário Claúdio*

Papi, companheiro de de itinerário das figuras biografadas nos livros que constituem a trilogia, desta vez, morre. É **Gabriel,** o eixo em torno do qual se articulam as forças que conferem a dinâmica ao conjunto, quem escreve o percurso de ceramista popular, Rosa Ramalho. «Anjo da anunciação e do extermínio, será uma espécie de Deus ex-máquina que comanda o desenvolvimento da narrativa.

Papi morre, enquanto representante de uma classe condenada ao desaparecimento.»

DL — Da aristocracia rural?

MC — Exacto. De certo modo o projecto convocava as três classes tradicionais que são a aristocracia, a burguesia e o povo. Evidentemente que as classes já não se definem em função do estatuto social, mas das psicologias individuais. Tanto mais que a burguesia se tornou avassaladora, rebentando com o esquema, ainda vigente no Portugal esteriotipado de Amadeu.

DL — E quanto à nova aventura literária?

MC — Abrange um período significativo da história do Porto e do país que decorre entre 1757, data da fundação da Casa das Virtudes, e o falecimento da rainha D. Maria II, abarcando, portanto, as lutas liberais, a revolta de Maria da Fonte, a ascensão da burguesia e o princípio da industrialização.

DL — Então, a casa é apenas um pretexto, como sucedeu nas biografias?

MC — Tento traçar um quadro evolutivo das emoções nacionais, na transição da época barroca para a época romântica, fases particulares marcantes na cultura portuguesa.

DL — Como caracteriza o barroco?

MC — Vejo-o como o triunfo da ordem, é de todas as estéticas a mais abrangente, a que melhor testemunha e ecoa a criatividade do homem. Não se trata de estética do excesso, como se supõe, mas do rigor superlativo. Ao contrário da estética romântica aproximan-se mais de uma ideia de absoluto.

DL — Na sua óptica, o romantismo equilave a uma estagnação?

MC — Não é bem isso. Corresponde, no entanto, a um certo empobrecimento do espírito humano, foi dominada por uma escassez esterilizante, o que explica a ocorrência de suicídios.

DL — Parece verificar-se um retorno ao barroco, até pelos indícios de euforia que emergem da sociedade actual.

MC — Há, sem dúvida, preocupações hedonistas, em paralelo com uma procura do espiritual, das soluções transcendentais, como prova o interesse pelas teorias de Agostinho da Silva. Hoje já ninguém fica com urticária quando de fala de **Deus** ou se pronuncia a palavra **alma.** Muitos dos complexos da geração de sessenta foram resolvidos, encontramo-nos no limiar da fase do triunfo das alegrias.

Apesar de tudo, acredito que o mundo caminha para as grandes epifanias.

Nascido em 1941, **Rui Barbato da Costa** que usa o pseudónio literário de Mário Cláudio, pertence á geração das utopias e dos preconceitos. Declarando-se no precipitar do barroco e do romântico, garante não suportar as proibições, os masoquismos, as angústias existenciais. «De facto os existencialistas franceses abusaram do tom menor.» Óbvio que, em termos estilísticos, se identifica muio mais o barroco. Ao que diz, depois de se ter submetido a uma terapia de desculpabilização, assumiu um compromisso com a vida, «de uma forma intensa, mais ardente».

DL — Em que medida não estará a criar uma ficção?

MC — Há, com efeito, um certo artificialismo no meu quotidiano, pois encerro-me no meu mundo, evitando até os contactos que me podem destruir o equilíbrio emocional. Todavia, de vez em quando, ouso fazer umas incursões ao exterior.

DL — Nunca perigosas?

MC — Sem consequências de maior, para evitar sofrimentos.

DL — E a transgressão?

MC — Existe no meu estatuto de homem só. É uma transgressão que arrasta uma certa penalidade, mas também me traz algum conforto. Pelo menos não sou obrigado a participar nos alegres repastos das famílias numerosas. O importante reside no saber transformar o peso da solidão em luminosidade e em extrair dela o máximo de vantagens.

DL — Cumpre os rituais natalícios?

MC — Costumo jantar com a família, reduzida aos meus pais e a uma tia, num hotel qualquer.

As pessoas que passam os natais nos hotéis afiguram-se mais civilizadas do que as que celebram a festa á roda da lareira doméstica. É gente que pretende escapar a uma falsa alegria colectiva.

DL — Você gosta de fazer humor com este tipo de situações...

MC — Tenho péssimas relações com as pessoas sem sentido de humor. O que eu cultivo revela-se na capacidade, coisa que eu estimulo, de me rir de mim mesmo. Os portugueses irritam-me porque se tomam demasiado a sério, sobretudo os escritores, tendência que acaba por se reflectir nas próprias obras.

DL — Os escritores defendem a sua imagem, tal como os políticos. Não devem esquecer a estratégia de promoção que implica o lançamento de livros, as entrevistas aos meios de Comunicação Social, etc.

MC — Eu também não me furto, embora prefira as festividades com os amigos que escolho. Nesses convívios normalmente não falamos de literatura.

Acho mais bonito o virar de uma onda no mar do que o virar de uma página.

DL — Curioso, na medida em que o Mário Cláudio é um animal literário.

MC — Sofro de um enorme apetite cultural, mas não sinto necessidade de estragar um jantar com citações literárias, de injectar nos outros os resultados das minhas leituras. É uma prática obscena que, dentro do possível, recuso.

DL — Mas rejubila com o sucesso... prémios, críticas favoráveis, aquilo que já obteve.

MC — Adoro ser mimado. Porém, há outras maneiras, que não os aplausos, de me agradar. Por exemplo, sou muito sensível a dar e a receber prendas. Quem me oferecer uma caixa de chocolates tem o meu coração, comporto-me como uma primadona.

DL — Adivinha-se nessa atitude uma grande dose de narcisismo.

MC — Sim, tenho medo que as pessoas me deixem de amar. Talvez seja uma das razões por que não consigo dizer não às solicitações.

DL — De ser o intelectual de serviço?

MC — É verdade, o que acarreta, por vezes, transtornos, à minha vida pessoal. Sobre o narcisismo... não conheço nenhum escritor que não seja narcisista.

DL — Como reage às críticas desfavoráveis?

MC — Aí manifesta-se algum do meu masoquismo. Estou mais atento às críticas negativas do que às positivas, todavia sou incapaz de guardar ressentimentos. Posso ficar acabrunhado durante umas horas, mas ninguém pense que me vai mutilar para o resto da vida. Respondo de uma forma frenética, embrenhando-me na escrita e com resultados bastante espectaculares para mim mesmo. Já tive críticas que me surpreenderam, ainda que nenhuma me destruísse ou abalasse o conceito que faço de mim.

DL — Vive-se um momento em que as pessoas se esfarrapam por sair do anonimato, não acha?

MC — Atravessamos, efectivamente, uma vaga de histerismo nesse aspecto. Há muita gente a por-se em bicos de pés, julgo que com o tempo assentarão os calcanhares no solo. Espero que, entretanto, com essas acrobacias, não se estatelem. Após um largo período de cinzentismo é natural que persigam a celebridade.

DL — Conheceu Rosa Ramalho?

MC — Vagamente. A minha avó possuía uma quinta que distava cerca de dez quilómetros da aldeia onde ela vivia, entre Barcelos e Braga. De resto, nunca tive pontos de contacto com o povo, sou um produto acabado da média burguesia.

Mário Claúdio, como escritor, atingiu a madureza narrativa, o que o remeteu para um lugar privilegiado no panorama da literatura portuguesa. Não pára. Fonte inesgotável, já terminou mais outra peça de teatro, com o título de **A Ilha do Oriente,** inspirada no espisódio de **Leonardo,** canto nono dos Lusíadas. Integra-se nas comemorações dos Descobrimentos e será encenada por Filipe La Féria.

# Preço recorde por um Canaletto

Um quadro de Canaletto foi vendido ontem num leilão em Veneza por 1,4 milhões de liras (cerca de 150 mil contos), o que constitui um recorde para uma obra de um pintor veneziano.

Canaletto é o pseudónimo de Giovanni Antonio Canal, pintor veneziano que viveu entre 1697 e 1768 e ficou conhecido pelas suas paisagens sobre Veneza, Londres e região rural inglesa.

# Gunter Grass deixa a Federação de Escritores

Numerosos escritores alemães-federais, entre eles Gunter Grass, abandonaram a Federação de Escritores Alemães, em protesto pela decisão de filiar a organização no Sindicato dos Meios de Comunicação Social, "Ig Medien".

Justificando o abandono, Grass afirmou não pretender converter-se "num simples funcionário de um sindicato central como será o Ig Medien". Esta decisão foi tomada pouco antes de terminar o congresso da Federação de Escritores, em Estugarda.

Informado do facto, o vice-presidente do Sindicato das Artes Gráficas, um dos membros da nova associação sindical, fez saber que o "Ig Medien" seria criado, "com ou sem a Federação de Escritores".

A maioria dos escritores que participaram no congresso defende que a federação deve aceitar a integração no "Ig Medien" sob pena de pôr em perigo a sua própria existência.

Envie as suas Boas Festas em cartões UNICEF.
Contacte

**Comité Português para a UNICEF**
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568-1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA
[illegible] / 859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º - 4000 PORTO
Telef. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia)
4900 VIANA DO CASTELO - Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte N.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef. (095) 2 48 71


*Olga Roriz no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian*

# ENTRE O VOO E A VERTIGEM

Rui Eduardo Paes

**Tudo está concebido de forma a não desviar as atenções do público. Entramos, sentamo-nos e esperamos que se faça a escuridão: predomina o negro, um espelho reflecte um rectângulo de luz no estrado e no outro lado do palco pequenos globos de vidro transparente, fortemente iluminados, são a única alusão imediata de que existe uma cenografia. De resto, tudo está ali, perante os nossos olhos, numa evidência que começa logo por desconcertar. Foi na noite de sábado, esgotando os bilhetes para a estreia de quatro serões com solos dançantes de Olga Roriz, numa iniciativa do Acarte da Fundação Gulbenkian para a sua Sala Polivalente: um corpo e um espaço por circunscrever fisicamente foram suficientes para mais um sucesso da coreógrafa e bailarina portuguesa. Bem haja.**

«Entre o desejo de voar e a vertigem, agarro-me ao chão, de mãos e pés deslizantes, de corpo perdido no espaço e olhar vago. Procuro. Entrego-me à cedência do peso entre o equilíbrio e a queda. Espero o momento mais propício à paragem. Improviso o imemorizável. Rodeio o porquê da razão»: são reflexões de Olga, bem a propósito. E estas palavras explicam por si sós, sem muito dizer e porque afinal não há nada a dizer, o que hoje e amanhã os curiosos ainda poderão ver no Centro de Arte Moderna.

Também Olga Roriz veste de negro, o que parece fixá-la mais ao espaço envolvente. No início o bailado progride por desdobramentos em relação a um eixo dado, mas mais adiante são as assimetrias que irão predominar, ou numa sugestão de leveza e desprendimento gravitacional ou fazendo pesar todo o corpo sobre as suas próprias estruturas. Este «Solo», segundo de uma série que já mostrou Dana Reitz e que trará a Lisboa dentro de uma semana Elsa Wolliaston, talvez seja a mais complexa coreografia assinada até à data pela conhecida dançarina, não só pelo que tem de meticuloso como [illegible] pelo que representa [illegible] desmesurado, de inesperado face à imensa simplicidade cénica e visual com que o espectador é confrontado.

Se algo em particular pode definir este último trabalho de Olga Roriz, conseguido com a preciosa colaboração do cenógrafo Nuno Carinhas e dos projectores de Paulo Graça, esse algo é a «instrumentalidade» dos contrastes que se vão suceder a um ritmo vertiginoso. A pedra de toque é dada com uma importância determinante pela própria banda sonora, ainda que os movimentos corporais da bailarina não sejam nunca uma ilustração daquilo que se ouve. Resulta ela de uma montagem, realizada por Olga, de músicas, sons e ruídos vários, destacando-se fragmentos de obras de Vivaldi, Jurgen Knieper, Tania-Pierre Faure, John Zorn e Daniel Desmays, colados engenhosamente e implicando uma tradução imediata na linguagem coreográfica.

É esse efeito de colagem que enforma a diversidade dos tempos e dos climas desta dança, bem como a multiplicação de ideias práticas, os encadeamentos, a utilização transbordante do espaço e um crescendo performativo que diríamos quase dramático. De facto, a partir do factor organização, rígida e nada complacente, Olga Roriz eleva-se a um nível de paroxismo físico, uma demasia que - somos levados a julgar - deixa para trás o seu suporte material, o corpo.

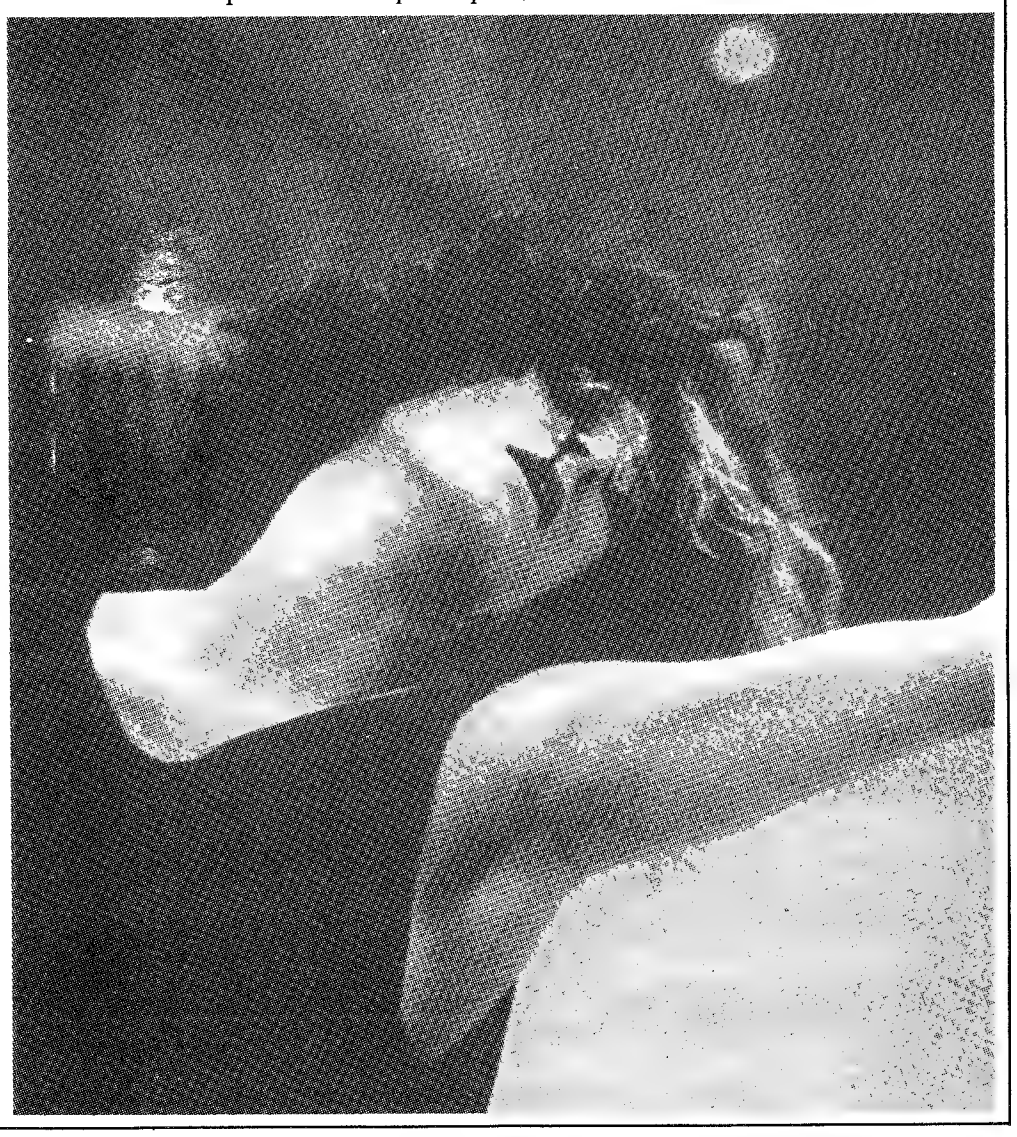
O segredo depressa é desvendado e reside no modo como Olga utiliza mãos e pés, criando a ilusão de um «para lá» ou de uma exteriorização sempre incompleta porque sempre recomeçada que só nos momentos finais se dissolve, quando todas as imagens que foram sugeridas e logo desfeitas finalmente se depositam, num retorno à normalidade essencial dos elementos: só então a bailarina, deitada num banho de luz, dobra-se sobre si mesma até ao fechamento total.

Antes disso, porém, as mãos e os pés de Olga Roriz como que se separam do corpo, sendo o sinal de um excesso de emoções e de uma feminilidade todas as vezes que procuram outros ângulos e enquadramentos, para o transportarem. Ao voltarem-se para o corpo, escolhendo-o e já não à alteridade como motivo, desse modo acrescentando-se-lhe enquanto excesso, as mesmas mãos reinventam-no, ou pelo menos repropõem-no.

Se é verdade que com este «Solo» estamos muito longe da chamada dança-teatro, devido ao grau de abstracção coreográfica que comporta, não deixa de ser um facto que o olhar com ele proporcionado toma características indubitavelmente cinéfilas: o público é levado a ver mais do que lá está. Não é só uma questão de encenação: mais do que isso, trata-se de um jogo imagético apurado.

Repare-se no pequeno-grande nada que é introduzido no espectáculo e serve para confundir quem a ele assiste, obrigando-o a uma diferente perspectiva visual e a uma inquietação contemplativa que não é estranha aos propósitos de Olga Roriz. A meio de tanto negro e dos focos de luz, os olhares não podem resistir a fixar-se nas madeixas cor de fogo do cabelo da executante, pelo que já à partida são oblíquos aos posicionamentos do seu corpo, levando-o para outro lado que não exactamente aquele onde é recebido.

De «truques» como este nasce a ambiência de irrealidade que serve o mais recente trabalho da mais admirada coreógrafa portuguesa, um trabalho que recorre mais aos rasgos da imaginação do que à demonstração de virtuosismos técnicos. A dança de Olga Roriz não pretende ser mais do que uma, pessoal, figuração estética do movimento puro, e daí o seu valor ímpar.



## *Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres*

# A HORA DA ESTRELA

Rui Eduardo Paes

**Um dos títulos preferidos pelo público no 1º Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres foi mais uma vez passado na noite de ontem, com sucesso, na sala que o Instituto Franco-Português pôs à disposição das organizadoras. Realizado pela brasileira Suzana Amaral, segundo a obra homónima de Clarice Lispector, a última antes de falecer, «A Hora da Estrela» obedece a todas as regras e características da tragicomédia. Obra de um encanto especial, esta primeira longa-metragem que já foi objecto de doze prémios internacionais de cinema vale sobretudo por nos dar um retrato das suas personagens que prima pela imensa humanidade e ternura com que trata fraquezas e defeitos, ou seja, o lado que fica por trás de todas as máscaras. Trata-se obviamente de um filme sobre a realidade brasileira contemporânea, mas se há uma dureza essencial neste olhar, o maravilhamento com que conta a estória de Macabea, a anti-personagem por excelência, deixa-se apenas limitar pelos rigores da dramatização cinéfila.**

Macabea, recém-chegada à cidade vinda do Nordeste brasileiro, donde saiu logo após a morte da sua tia («muito madrasta má», como diz a cartomante do filme), é feia, suja, ignorante e tão ingénua que passa por idiota. Uma figura face à qual seria de esperar que qualquer realizador incorresse na comiseração neo-realista ou na exploração do ridículo. Suzana Amaral não faz nem uma coisa nem outra, evitando com saber as tentações patéticas escondidas sob a capa da militância, bem como as soluções sociologistas e inevitavelmente «burguesas».

O espectador ri das situações do mesmo modo e no mesmo momento em que a câmara o faz (sim, é verdade), e o sorriso que assim se suscita é qualquer coisa de imediato e relativo a essas circunstâncias: é um cinema directo, sem jogos narrativos, e torna-se curioso verificar a quantidade de cenas não codificadas que nos são oferecidas e que não vão contribuir nem para nenhuma caracterização psicológica das personagens, nem para uma substancialização dos contextos; são apenas imagens soltas e descomprometidas, um gato no cimo das escadas, o parapeito da janela, os seios de uma colega de quarto de Macabea.

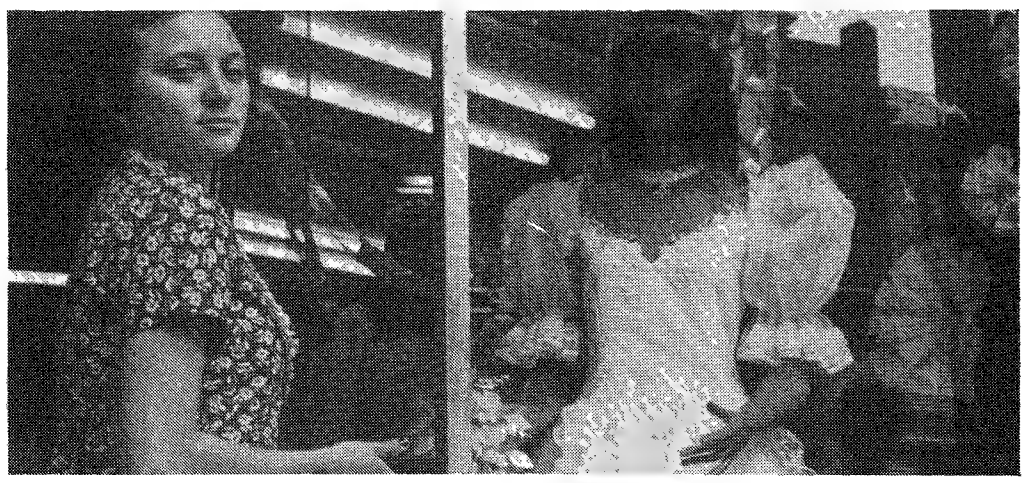
De facto, Suzana Amaral leva a linguagem cinematográfica a um nível de simplicidade discursiva que desarma e que resulta na adesão do público. Macabea, exemplarmente representada pela jovem Marcélia Cartaxo, premiada no Festival Internacional de Filmes de Mulheres em Créteil, França, não tem o que dizer ao seu namorado, uma espécie de «latin-lover» metalúrgico (representado por José Dumont, no segundo grande papel do filme), e por isso repete as estórias da Rádio Relógio («Você sabia que uma mosca demora 28 minutos a percorrer o mundo, se voar em linha directa?») Não sabe escrever à máquina, pelo que se notabiliza nas suas funções de dactilógrafa sujando as folhas de papel com gordura. Ganha menos que o salário mínimo nacional e limita-se a comer cachorros-quentes e a beber coca-cola. Macabea pode ser a pessoa que está ao nosso lado, é possível que queiramos manter distâncias com ela, que não gostemos daquilo que é, mas entendêmo-la, está-nos próxima.

A rapariga do Sertão que se perdeu na grande cidade e é incapaz de se adaptar nunca poderá ser uma estrela de cinema, obviamente, ao contrário do que tanto deseja. Ela não está no ecrã, mas aqui, tão irremediavelmente quanto o seu sonho de ser o manequim na montra, com um vestido de noiva, ou a Cinderela de alguns momentos.

Mas também a Macabea pode soar a hora, proporcionada pela cartomante, uma prostituta reformada que Fernanda Montenegro, conhecida pelos portugueses via telenovela, personifica: a bruxa diz-lhe que um gringo com dinheiro («Todos os gringos têm dinheiro», observa) casará com ela, numa premonição que quase acerta: um americano de Mercedes atropela a nordestina, mas ele, o loiro de olhos verdes do cinema, é a mórte, não a glória de uma vida medíocre e pobre. Ou talvez seja, porque nesta existência morrer é para Macabea o único acontecimento digno de registo, um lugar que só pode ser de fantasia.

Há momentos admiráveis, neste filme de Suzana Amaral. Quando, por exemplo, o meio-operário, meio-ladrão que Macabea ama, com suspiros de virgem, desce um passeio repleto de gente carregando um enorme boneco de peluche para oferecer a Glória, colega traiçoeira da jovem, mas que depois, recusado por esta, se resolve a dar a Macabea não obstante ela ser, como lhe disse uma vez, «um cabelo na minha sopa».

Ou quando a rapariga, deitada de noite e sofrendo males de amor, urina os lençóis da sua cama, ou quando ainda tem um ataque de tosse ao masturbar-se e pára para rezar. Quando, sem outro assunto, pergunta: «Eu gosto muito de pregos e parafusos. E você?» Ou quando Glória (Tamara Taxman) emite o juízo «fazer aborto é como tirar dente, apenas fica mais caro». Um belo filme que é fiel a um belo livro, possíveis um e outro graças a esse mundo chamado «sensibilidade feminina». Quem não a tem, que a admire...



# OBRIGADO, MANOEL

Rodrigues da Silva

Manoel de Oliveira faz hoje 80 anos. Ninguém diria, não se desse o caso de, há meses para cá, toda a gente o vir dizendo, como se esta idade, estes 80 anos, fossem uma meta que todos procurássemos que Manoel de Oliveira atingisse.

E atingiu, não como uma meta perseguida mas, naturalmente, sem esforço, os dias passando e com eles a sua obra crescendo, engrandecendo-se e Portugal com ela.

Dizer que Oliveira é o nosso maior cineasta de sempre é apenas um lugar-comum, tão lugar-comum como repetir que a ele se devem dos monumentos maiores, das obras-primas mais emblemáticas, dos filmes mais surpreendentes e inovadores de todo o cinema português.

Afirmar que ele é hoje um dos maiores cineastas vivos e em actividade em todo o Mundo é, porém, algo que sofre contestação, reticências, dúvidas de um povo que se habituou a não aceitar de ânimo leve as glórias vivas, preferindo chorar lágrimas póstumas pelas desditas dos que em vida tiveram sorte funesta.

Mas Manoel de Oliveira não teme contestações, nem a sua obra alguma vez se modificou por elas. Pode ter sido interrompida e foi, podem alguns projectos terem abortado e aconteceu, mas o que ele fez fê-lo sempre sem concessões, um artista é um artista, cria como se fora para a eternidade, a arte é um desafio, antes de mais, ao seu autor e ao público tão-só o que aceite o repto da inteligência, da cultura, da sensibilidade.

A glória, mesmo contestada, chegou. Tarde, mas chegou, e Oliveira, ao contrário de um Pessoa, um Amadeo, um Sá-Carneiro, pode dizer que não morrerá jovem e mesmo assim os deuses amamno.

Sorte semelhante apenas, no Portugal deste século, a teve Maria Helena Vieira da Silva, nascida igualmente nesse ano distante de 1908, escassos seis meses antes de Manoel de Oliveira.

Mas se a arte é um dom, a sorte merece-se. E Oliveira (mais ainda do que Vieira da Silva) houve que merecê-la. A lição da sua vida é esta: o prémio o ser Manoel de Oliveira um dos raríssimos realizadores de toda a História do Cinema que se pode orgulhar ter chegado aos 80 anos com um grande filme em cartaz de estreia, projectos a andar, dir-se-ia, para uma boa vida inteira.

Parabéns? Sem dúvida, mas melhor será dizer-lhe «obrigado!».

Este velho — velho como dos grandes artistas se dizia na Renascença — é o nosso orgulho.

# Integral de Oliveira no Lumière do Porto

Ao contrário do que tinha sido previamente anunciado, a retrospectiva integral da obra de Manoel de Oliveira só hoje começa no Porto, por iniciativa da Cinemateca Portuguesa. A data de início desta integral de Oliveira tem a ver com o facto de hoje mesmo o cineasta (natural do Porto), completar 80 anos.

O programa da retrospectiva é o seguinte:

**Hoje:** «Douro Faina Fluvial» e «Aniki Bobó» (às 15); «O Pintor e A Cidade», «Pinturas do Meu Irmão Júlio» e «A Propos de Jean Vigo» (às 18); «O Pão» e «Acto da Primavera» (às 21 e 30).

**Amanhã:** «Amor de Perdição» (às 15); «Soulier de Satin» parte (às 21 e 30).

**Depois de amanhã:** «Francisca» (às 15), «Bandeira Nacional» e «Lisboa Cultural» (às 18); «Soulier de Satin» — 2.ª parte (às 21 e 30).

**Quinta-feira:** «O Passado e O Presente» (às 15), «Famalicão», «A Caça» e «Simpósio de Pedra» (às 18); «Soulier de Satin» — 3.ª parte (às 21 e 30).

**Sexta-feira:** «Benilde ou A Virgem Mãe» (às 15); «O Meu Caso» (às 18); «Os Canibais» (às 21 e 30).

Todas as sessões se realizam no Cinema Lumière. Registe-se que é a primeira vez que a obra de sete horas de duração, «Soulier de Satin» não é apresentada no mesmo dia, optando-se nesta exibição no Porto por apresentá-la, dividada nas suas três partes, em três noites consecutivas.

*Publicados os dois primeiros "Tintin" portugueses*

# NUM MUNDO ESTRANHAMENTE NORMAL

Porfírio Alves Pires

**Há quem do dia-a-dia faça um grande espanto e quem, com esse espanto nas mãos dele mostre aos outros que há razões para se espantarem. Mundo do imaginário tão colado à realidade que não se compreende bem se ele é ficção ou mera recordação. É assim como que viver a vida de outrem, sendo a nossa própria, e nela misturando o fascínio do imaginado com a doçura da nostalgia.**

Por acaso, é de Banda Desenhada que se trata, e, neste caso, duma obra que não provoca rupturas na maneira e menos ainda no conteúdo. E isto porque a obra de Hergé toma raízes na BD dos anos vinte/trinta, sob o ponto de vista formal, nas características psicossociais acentuadas, ou ainda porque se cola aos acontecimentos. Assim, o **Tintin** vai passar pela Rússia, Congo, Estados Unidos, Médio Oriente, China, América do Sul e mais e mais, sempre evoluindo em contextos locais, perante problemáticas do momento.

**Tintin** não é super-herói (esses virão depois e dos USAs), nem é um super-ridículo, que esses já houvera e muitos outros se seguirão.

**Tintim** representa a lealdade, a justiça, a valentia e num puro ideal de escutismo percorre o mundo e corre aventuras absolutamente credíveis.

## Tintin antepassados e família

No suplemento semanal do jornal católico belga **Vingtième Siècle,** é publicado em 1929, **As aventuras de Tintim, repórter du «Petit Vingtième» no país dos soviéticos.**

De facto, em 1926, Alain Saint-Ogan, iniciará a publicação de **Totor, chefe de patrulha dos Hannetons,** e um ar de família é patente entre duas personagens. No entanto, e mais do que este estreito relacionamento, a BD franco-belga, que assim iniciava a sua idade de ouro. já contava célebres antepassados: **La Famille Fenoinillard, Le Sapeur Cammenevert Coenber, Bécassine, Le Savant Cosinus, Les Pieds Nivelés,** e ainda outros. E muitos outros virão depois dos quais vale a pena referir **Spirou, Asterix, Luky luke.**

**Tintin** tem antepassados, companheiros de viagem e descendentes, isto considerando a evolução da maneira de contar e daquilo memso que se conta. Não é portanto motivo de espanto a «normalidade» da actuação desta personagem, nem tão pouco sequer o mundo onde evolui: **Tintin** tem uma «família» que não é família e de outra maneira não podia ser (44,2% das personagens infantis não apresentam qualquer família). A sua liberdade não consente que lhe «atrelem» um pai, uma mãe, uma irmã. Tem um cão, como qualquer jovem e ainda como qualquer um tem companheiros: um capitão da Marinha, para os sonhos dos mares infindáveis, um cientista louco para justificar a inventividade liberta: dois polícias, dois porque os polícias são sempre dois, e à paisana porque o mistério não veste fardas. E depois tem sempre um molho de contrariedades, naturalmente sempre bem resolvidas.

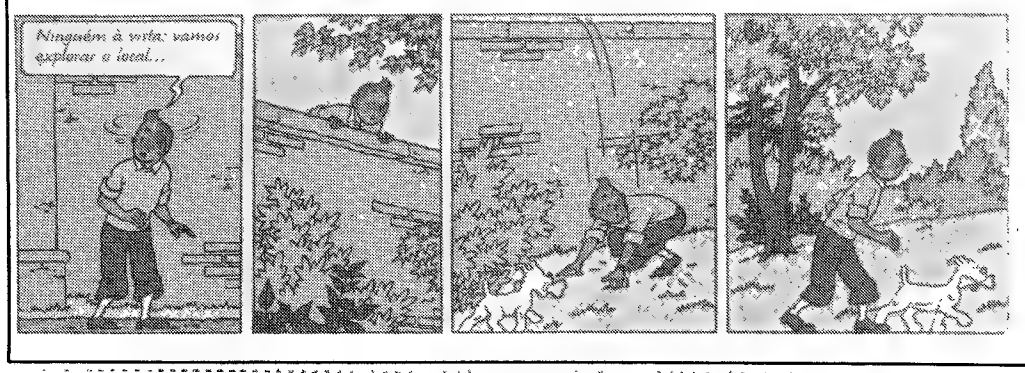
Banda Desenhada semi-realista, as personagens são caricaturais, mas os seus movimentos, as suas roupas são «verdadeiras» e tudo se passa em cenários que, embora sucintos, são profundamente realistas. E depois, **Tintin** tem um argumento extremamente simples, linear, mas altamente dinâmico. Recheado de humor delicado, não evita o horror e a violência, contrapondo assim dois factores de características diversas.

Desde os tempos de **Tintin, no país dos soviéticos,** o desenho foi-se afinando, os argumentos clarificando-se e as potencialidades de cada «quadradinho» utilizadas ao máximo. Entre o estaticismo de 1929 e a dinâmica de 1943, vai um mundo de diferenças e as razões de um êxito, Se o anti-sovietismo de 1929, num jornal católico, pode explicar um sucesso, a perenidade do sucesso tem que ser encontrada em motivos intrínsecos de qualidade.

Se as Bandas Desenhadas humorísticas correspodem a situações sociais descontraídas, nas quais rir faz bem; e se numa situação social perturbada as BD que exprimem violência são «bodes-expiatórios» e fornecem heróis, as bandas semi-realistas como **Tintin** colocam-se num duplo plano que permite uma leitura ou a outra. A cada momento social, que passa, ora uma ora outra das componentes ganha relevo e a BD em questão serve sempre. E isto, naturalmente, refere-se essencialmente aos leitores adultos, embora que alguma coisa tenha também a ver com os mais jovens. No entanto, estes últimos são muito mais seduzidos pelo escutismo suavemente cristão de Tintin e pelo nunca mais acabar de exotismo que proporcionam as suas viagens. Não nos esqueçamos que 42,4% de heróis infantis percorrem o mundo em permanentes vai-e-volta e **Tintin** cumpre fielmente o seu destino: viajar, vencendo os inimigos.

E por falar em inimigos?!... o **Tintin** é anti-soviético na **Viagem ao País dos Soviéticos** e anticapitalista em **Tintin na América.**

E por acaso, também não é racista, nem tão pouco militarista. De facto, do ponto de vista ideológico, globalmente, **Tintin** é de um humanismo um tanto ou quanto cinzento o que faz com que, num inquérito em 1975, em França, os inquiridos ao relacionarem os heróis da BD às figuras políticas, colem este herói às figuras do centro e não lhe dêem preferência especial. Este facto terá, comcerteza, também a ver com a igualização da personalidade de **Tintin** no conjunto dos seus companheiros de aventura, todos eles marcadamente característicos. **Milu, Haddock, Girassol, Dupond e Dupont** são personalidades de alto lá com elas! quer na caracterização que Hergé delas faz quer ainda pela autonomia que possuem em relação ao **Tintin,** aparecendo sequências inteiras de «quadradinhos» em que o herói principal não é figurado. Poder-se-á dizer que uma situação semelhante se encontra com **Asterix** ou ainda com **Luky Luke,** no entanto, tanto um como outro são personagens mais vincadas, no sentido de serem mais unilaterais, de actuarem num sentido mais vincadamente direccional. De qualquer maneira a vaga ideologia subjacente às histórias de Hergé não as enfraquece, pois que escuteiros todos somos e desejo de exotismo todos temos. E depois, e para além disso, há uma técnica narrativa e de desenho.




## Técnicas e resultados

O dinamismo das estórias do **Tintin** é tão notório que o planeamento de cada prancha resulta numa fragmentação e consequente elevado número de quadradinhos (13.5 «quadrados» por prancha, em média). No entanto Hergé não hesita em variar o ritmo, chegando a apresentar 2/3 da prancha ocupada por um único ecrã.

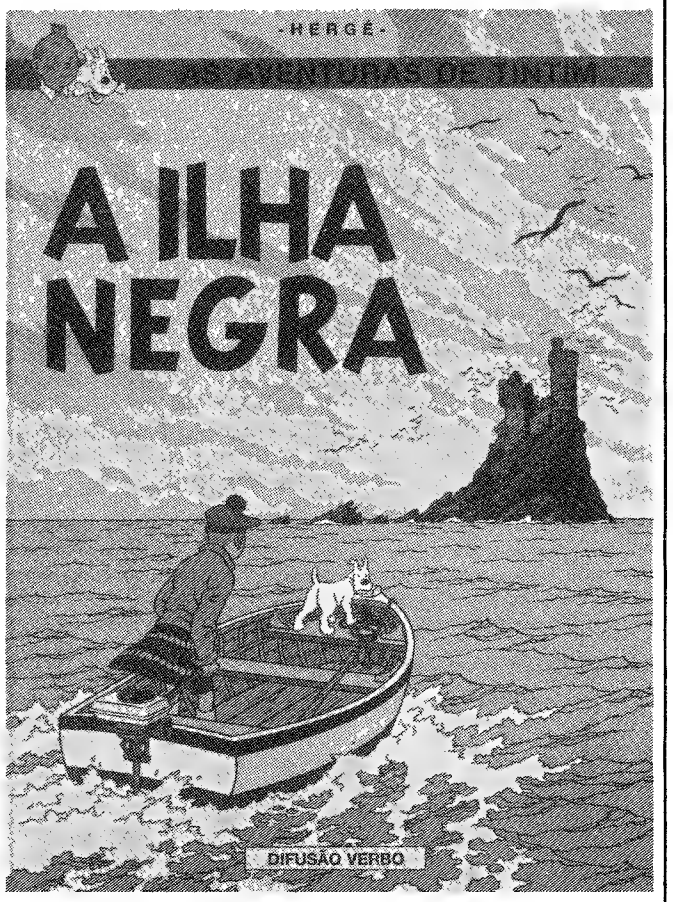
Não sendo esta a estrutura do primeiro trabalho de Hergé, verifica-se uma rápida evolução neste sentido, bem como uma crescente fluidez no desenho e adequada variação de planos, pontos de vista e acentuando por vezes, à perfeição, a ilusão de dinamismo cinematográfico. Dentro de cada ecrã os planos sucedem-se e contam a cena em vários e sucessivos tempos de acção, mas também a interligação gráfica entre o que se passa em cada «quadradinho» estabelece nítidas sequências de acção.

A técnica de Hergé, sem arriscar qualquer inovação, caracteriza-se por um apurado perfeccionismo que confere ao seu trabalho real qualidade.

## Tempos para um Tintin

Há já algum tempo, a Editorial Verbo procedeu ao lançamento dos dois primeiros álbuns de Tintin em português (em português de Portugal, que todos eles já foram publicados no Brasil). Consideramos oportuno o início desta publicação, não tanto por desdizermos da tradução brasileira, mas mais por questões de facilidades de aquisição no mercado português.

Por outro lado, quanto à actualidade que tem ou terá o trabalho de Hergé, podemos predizer que ainda haverá bons tempos para Tintin e seus amigos, dado que o seu interese se baseia em princípios básicos de interesses e compensações gerados por um tipo de civilização que é a nossa e que, embora em mudança, não deixa prever mutações tão aceleradas quanto isso. Muitos e bons tempos para o Tintin ainda haverá com muitas gerações que se seguirão.




## A idade de Tintin

- Tintim no País dos Soviéticos — 1930
- Tintim no Congo — 1931
- Tintim na América — 1932
- Os Charutos do Faraó — 1934
- O Lótus Azul — 1936
- A Orelha Quebrada — 1937
- A Ilha Negra — 1938
- O Ceptro de Ottokar — 1939
- O Caranguejo das Tenazes de Ouro — 1941
- A Estrela Misteriosa — 1942
- O Segredo do Licorne — 1943
- O Tesouro de Rackham, o Vermelho — 1945
- As 7 Bolas de Cristal — 1948
- O Templo do Sol — 1949
- No País do Ouro Negro — 1951
- Objectivo Lua — 1954
- O Caso Tornesol — 1956
- O Carvão no Porão — 1958
- Tintim no Tibet — 1960
- As Jóias de Castafiore — 1963
- Voo 714 para Sidney — 1968
- Tintim e os Picaros — 1976

*A Assírio e Alvim inicia a reedição da obra completa de Ruben A.*

# O "MENINO BEM" DA GERAÇÃO DE 50

Rodrigues da Silva

**«*Um homem que escreve um livro do fim para o princípio e que não numera as páginas não pode representar Portugal no estrangeiro.*» O ditame — mais palavra menos palavra — é de Salazar e atingiu, em meados de 50, o então leitor de Português numa Universidade inglesa Ruben Alfredo Andersen Leitão, Ruben A. como ficcionista.**

**O livro esse chamava-se «Caranguejo», era o primeiro romance do autor que, no entanto, desde há dez anos vinha já publicando obras de História do século XIX (assinando-as com o seu primeiro nome e os dois apelidos) bem como «Páginas» autobiográficas.**

**Escrito ainda «do fim para o princípio», sempre sem numeração, numa construção narrativa regressiva, tal como os movimentos do crustáceo, eis que «Caranguejo» surge em 2.ª edição, com a chancela da Assírio & Alvim. O lançamento teve o empenho com que a editora costuma rodear alguns dos seus projectos mais acarinhados.**

**Ruben A. é que já não pôde assistir. Morreu em 1975, com 55 anos, apenas, sem tempo para se recolher ao seu local de sossego preferido, o Monte dos Pensamentos, em Estremoz.**

**Foi precisamente aí que a Assírio & Alvim deu a conhecer esta segunda edição do romance da estreia de Ruben A. livro com que resolveu iniciar a publicação das obras (de ficção e diaristas) completas do escritor.**

*Evocação de Ruben A. pelos seus amigos, sábado à noite, em Estremoz: de pé, da esquerda para a direita, Hipólito Raposo, Rafael Calado e Liberto Cruz (ao lado de Hipólito Raposo, sentada, a viúva do escritor)*

O lancamento, ocorrido este fim-de-semana, foi marcado mais pela simplicidade do que pela pompa e circunstância. Tratou-se de levar alguns jornalistas a conhecer a intimidade preferida de Ruben A., tratou-se também de os pôr em contacto com alguns amigos, a família, pessoas que o conheceram não só como escritor, mas, igualmente, como indivíduo apaixonado e apaixonante.

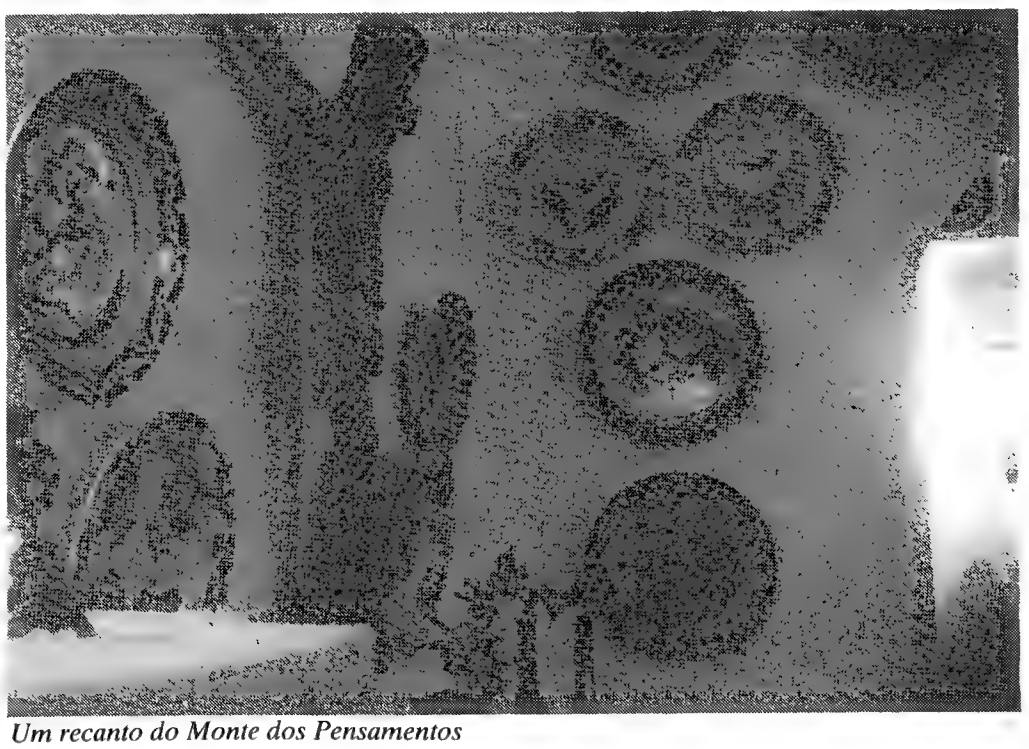
Indivíduo apaixonado, antes de mais por uma série de realidades que não especificamente a literatura. Já se disse que, antes de escrever ficção, Ruben Andersen Leitão se ocupou da História, e neste campo tem vários volumes publicados sobre a vida (breve) de D. Pedro V, as suas viagens ao estrangeiro, a correspondência com homens ilustres do seu tempo, em particular Herculano.

Era, aliás, Ruben Andersen Leitão licenciado em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra e a marca de alguma sua excentricidade (para a época) pode ser testemunhada pela decoração principal da «república» que fundou: um quadro do pintor António Dacosta.

A decoração desta sua «república» deveria destoar bastante, nessa primeira metade dos anos 40, das outras que então existiam em Coimbra, mas Ruben Leitão prosseguiria pela vida fora esse culto de alguma diferença, de um requintado gosto estético.

Atesta-o o Monte dos Pensamentos (que adquiriu, em 1968, com os 200 contos obtidos na venda à CML de um conjunto de preciosidades do tempo de D. Pedro V).

*Ruben Andersen Leitão: um certo ar de «enfant terrible» num rosto de «enfant gaté»*



*Um recanto do Monte dos Pensamentos*

É no Monte dos Pensamentos que ainda hoje se pode ver uma fabulosa colecção de centenas de pratos oitocentistas da faiança popular do Porto e de Coimbra, reunidos ao longo de décadas por Ruben Leitão.

Era aí, para ver os seus pratos e ler os seus livros, que ele esperava recolher-se um dia se a morte não o tem levado, tão inesperadamente, em Inglaterra, onde acabara de voltar para um novo leitorado universitário.

Foi isto em 1975 e desde 1949 (data do primeiro volume de «Páginas») Ruben A. vinha publicando regularmente. Sem grande impacte, deve dizer-se. A razão explica-se. Este «menino bem» da geração de 50 tinha, simultaneamente, algo de «enfant gaté» e de «enfant terrible» e estas contradições pagam-se. Ele costumava dizer, comentando-as: «O meu azar foi ter nascido no Príncipe Real e não em Carnaxide».

Como escritor destoava quer do seu meio social quer das vigências literárias da época e era um «british» quando os estrangeirados aceitáveis de então tinham como modelo a França.

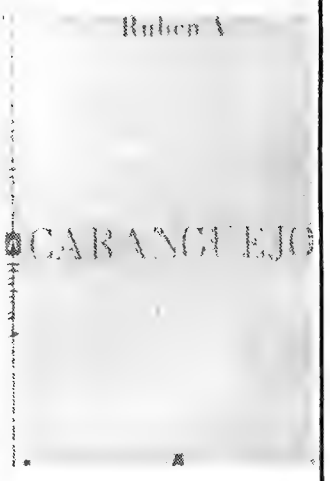
Para mais era avesso a escolas e os seus livros, a crer nos poucos que lhe estudaram a obra completa, antecipavam-se de alguns anos a uma escrita mais moderna que a dominante e corrente.

O neo-realismo ainda pontificava quando começou a publicar, e mesmo o surrealismo, que despertaria em Portugal logo depois, não aceitaria de bom grado entre os seus este escritor, sem dúvida algo surrealizante, mas alheio a padrões.

Ruben A. como ficcionista foi assim sempre alguém visto de lado. As edições comprovam-no. «Caranguejo» tirou 250 exemplares em edição de autor. As «Páginas» (seis volumes de 1949 a 1970) começaram com edição paga pelo próprio para só a meio surgirem editadas pela Parceria António Maria Pereira. O romance que despertou mais interesse do público ainda foi «Kaos»... obra póstuma, de 1981, da Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Hoje, Ruben A. começa a ser visto com outros olhos e é considerado dos escritores mais originais dos anos 50 e 60, com influência, por exemplo, num Nuno de Bragança. Uma influência que tem a ver com uma certa energia transbordante que era a marca da obra como da vida de Ruben A.

Diz quem com ele conviveu que Ruben era assim: uma personalidade multifacetada, uma capacidade de trabalho notável, uma alegria irónica e contagiante. No ano da sua morte, na derradeira entrevista que daria (a Jacinto Baptista do «DP») sobre se se sentia ou não integrado numa geração, Ruben A. respondeu: «O meu processo é de total desintegração (...) escrevo para a gaveta (...) e para quem tem o acto heróico de me ler». E sobre o acto de escrever, concluíria:




«É preciso escrever melhor, esta a tragédia do escritor.»

A sua não foi bem esta, mas a de uma morte que veio cedo de mais, anulando projectos e pondo fim à vida de escritor e de erudito, mas também de um homem que amava a vida e os seus prazeres.

A exposição bibliográfica, patente desde ontem no Museu Municipal de Estremoz, demonstra-o. Ruben Andersen Leitão, paralelamente à actividade criativa, era um desportista amador, adepto de golfe e do ténis, era um viajante incansável, apaixonado pela Grã-Bretanha, a Itália, o Brasil, mas também por Portugal inteiro que percorreu com espírito de etnógrafo; era um coleccionador de arte e de artesanato, um homem que se correspondia com vários escritores e artistas seus amigos.

A primeira exposição de Vieira da Silva em Londres, no início dos anos 50, teve o seu apoio; a criação do Museu do Azulejo, em Lisboa, muito lhe ficou a dever, quando por um curto período (em 1975) foi director-geral da Acção Cultural.

Daqui a algum tempo, quando a exposição ontem inaugurada em Estremoz transitar para a livraria Assírio & Alvim, na Rua Passos Manuel, em Lisboa, a cidade onde nasceu poderá perceber melhor quem era este homem que como escritor não deixou epígonos, e cuja legenda bem poderia sair destes versos de Álvaro de Campos que escolheu como epígrafe do seu primeiro livro: «O florir do encontro casual/Dos que hão sempre de ficar estranhos...»

## Principais títulos

**A bibliografia de Ruben A. (1920-1975) inclui os seguintes títulos:**

- **«Páginas» (6 volumes).**
- **«Caranguejo»**
- **«Cores»**
- **«Júlia»**
- **«A Torre de Barbela»**
- **«Silêncio para Quatro»**
- **«O Mundo à Minha Procura» (3 volumes)**
- **«Um Adeus aos Deuses»**
- **«Kaos»**

**Como investigador, Ruben Andersen Leitão publicou as seguintes principais obras:**

- **«O Método e o Pensamento Religioso nas 'Pensées' de Pascal»**
- **«Cartas de D. Pedro V ao Conde de Lavradio»**
- **«The Generation of Coimbra»**
- **«Diário de D. Pedro V»**
- **«D. Pedro V: Um Homem e Um Rei»**
- **«Portugal Land of Poets»**
- **«D. Pedro V e Herculano»**
- **«Cartas de D. Pedro V aos Seus Contemporâneos»**
- **«A Viagem de D. Pedro V a Inglaterra»**
- **«A Viagem de D. Pedro V a Paris»**

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**
**WILLOW, NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**
**A PRIMEIRA DENTADA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**
**FUGA À MEIA NOITE**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa Club**
**MARCELINO PÃO E VINHO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amoreiras

**Amoreiras 1**
**WILLOW NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 2**
**FOGO NA ESTRADA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

**Amoreiras 3**
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 4**
**ALGEMAS DE CRISTAL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 5**
**FUGA À MEIA-NOITE**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

**Amoreiras 6**
**ENTRE O INFERNO E O CÉU**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 7**
**A HORA DOS HERÓIS**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 8**
**OS CANIBAIS**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 9**
**O SEGREDO DE MILAGRO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 10**
**PRETO NO BRANCO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

**"O Pequeno Nikita"** — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

## Apolo 70
**ALGEMAS DE CRISTAL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930
**MORTO À CHEGADA**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098
**WILLOW, NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
**VERÃO ERÓTICO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Cinebolso
**SEXO EM MIAMI**
**(maiores 18 anos)**
**Pornográfico**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**BURLONAS SEXUAIS**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

## Cine Camões
T. 324194
**OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO**
**(maiores 13 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253
**SALSA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**FOGO CONTRA FOGO**
24.00 h

## Cinemateca Portuguesa
**O PASSADO E O PRESENTE/1971**
18.30 h
**BENILDE OU A VIGERM MÃE/1975**
21.30 h

## Cine Portela
— T. 9434773

**Estúdio Anusha**
**MANUEQUIM**
**(maiores 6 anos)**
14.45, 17.00 e 21.30 h

**Estúdio Sheza**
**ARMADILHA DE VÉNUS**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.15 e 21.15 h

## City Cine
— T. 549999
**UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523
**CORPOS ESCALDANTES**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
**VIOLÊNCIA NOS MARES DA CHINA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
**LACA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**FRENÉTICO**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**Sala 1**
**AS ASAS DO DESEJO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**
**A GRANDE CIDADE**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 3**
**O SEGREDO DE MILAGRO**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037
**BLADE RUNNER**
**(maiores 13 anos)**

## Gemini
— T. 734009
**U 2**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

**Sala 1**
**CORPOS ESCALDANTES**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

**Sala 2**
**ARMADILHA DE VÉNUS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império
— T. 555134
**A FÚRIA DA HONRA**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## King Triplex
**SALSA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

**Sala 2**
**ARMADILHA FATAL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

**Sala 3**
**BARFLY – AMOR MARGINAL**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

## Las Vegas
— T. 631162

**Sala 1**
**A MULHER DO PRÓXIMO**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
**CORPOS ESCALDANTES**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
**A MULHER DO PROXIMO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

**Sala 1**
**WILLOW, NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

**Sala 3**
**FUGA À MEIA-NOITE**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

## Nimas
— T. 574362
**ENTRE O INFERNO E O CÉU**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 h

## Odeon
— T. 326283
**CHASE – O PERSEGUIDO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
**MIÚDAS FORA DA LEI**
**Pornográfico**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(maiores 18 anos)**

## Pathe
— T. 821933
**A CIDADE DO VÍCIO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305
**A FÚRIA DA HONRA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

**Sala 1**
**A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**FORA DOS LIMITES**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

**Sala 2**
**MILHO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**A BAMBA**
**(maiores 12 anos)**
23.30 h

**Sala 3**
**BIRD**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.30 e 21.30 h
**HUMILHAÇÃO**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

**Sala 4**
**A LEI DO DESEJO**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**FINALMENTE DOMINGO**
**(maiores 12 anos)**
23.30 h

## S. Jorge
T. 579144

**Sala 1**
**WILLOW NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
**FUGA À MEIA-NOITE**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

**Sala 3**
**A MULHER DO PRÓXIMO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
— T. 730715
**BOM-DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**MORTO À CHEGADA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
**INFERNO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595
**MORTO À CHEGADA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon
T. 368480
**ARMADILHA FATAL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra
**AMADORA – Babilónia** – «Os 4 Cachorrinhos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby** – «Inferno Vermelho», às 21.30 h (maiores 16 anos).

**MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme** – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos).

**CACÉM – Cinestúdio Flores** – «Rendição Incondicional».

## Linha de Cascais
**ESTORIL – Casino Estoril** – Encerrado para obras.

**ALGÉS – Cinema 2000** – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1** – «A Hora dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**Sala 2** – «A Última Viagem de Beverly Hills», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

**NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1** – «Entrevista», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**CARCAVELOS – Atlântida Cine** – «Manequim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**CASCAIS – Miramar – Sala 1** – «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

**Sala 2** – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

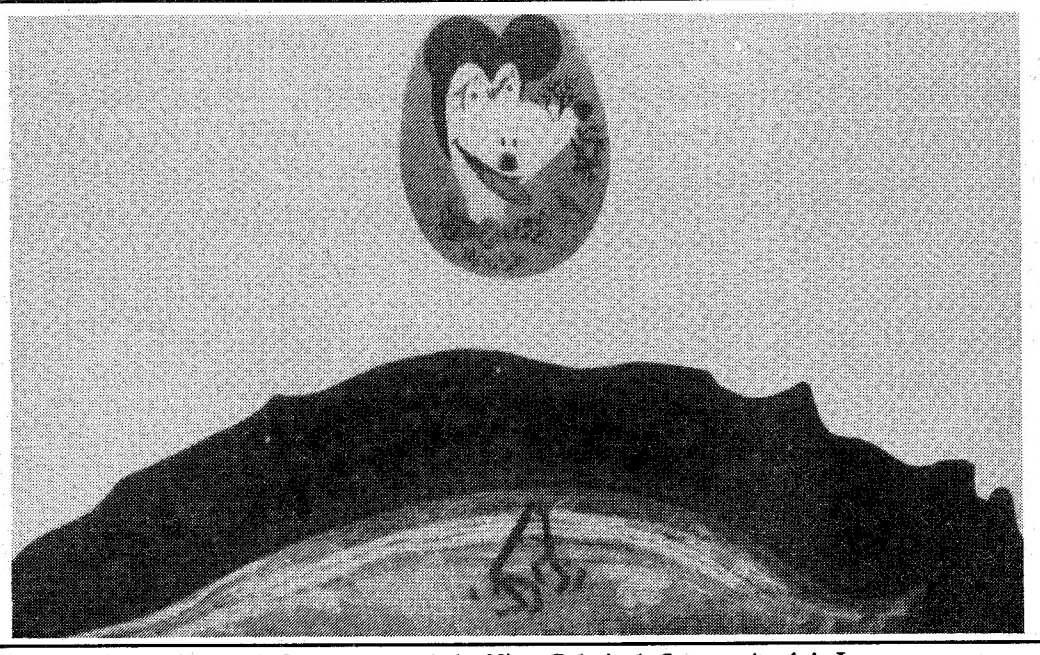
## Outra Banda
**ALMADA – Academia** – «Tempo para Amar, Tempo para Matar», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA – Incrível Almadense** – «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

**COVA DA PIEDADE – Clube Piedense** – «Assassinos Silenciosos», às 21.30 h (maiores 16 anos).

**BARREIRO – Cinestúdio Barreirense** – «O Milagre da Rua 8», às 15.00 e 18.30 h (maiores 6 anos).

## PINTURA RECENTE DE MANUEL GANTES



Inaugurada no passado dia 6, encontra-se patente na Galeria S. Bento (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas), até 3 de Janeiro, uma exposição de pintura recente (1987-88) da autoria de Manuel Gantes.

Trata-se de uma exposição resultante de uma selecção de trabalhos realizados durante os últimos 12 meses num velho espaço do Bairro Alto, o seu primeiro atelier. Neste espaço-tempo desenvolveram-se várias vertentes da sua criação artística. Aqui se reúnem trabalhos representativos da vertente dominante deste período, talvez a mais "sui generis" em termos de conjunto: figuras-formas em suspensão num espaço, como uma real epiderme de um corpo/substância interior.

Manuel Gantes nasceu a 18 de Janeiro de 1967 em Figueira de Castelo Rodrigo e frequenta actualmente o curso de Pintura da ESBAL. Entre 1983-85, regista colaborações esporádicas, no campo da ilustração - no "Jornal de Letras", entre outras publicações.

Manuel Gantes, que já participou em quinze exposições colectivas e realizou duas individuais, está representado em diversas colecções particulares e no Museu Diogo Gonçalves em Portimão. Este ano, foi-lhe concedido um subsídio pela Fundação Gulbenkian, para apoio ao desenvolvimento da sua actividade artística.

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

**BIBLIOTECA NACIONAL**: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

**MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS**: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS**: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

**GALERIA ARCADA** (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

**COOPERATIVA ALVES REDOL** (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

**GALERIA DE CONSTANÇA**: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

**CASA DE BOCAGE** (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

**BOHEMIA** (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

**QUADRADO AZUL** (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

**GALERIA ALMADA NEGREIROS** (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

**GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL**: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

**GALERIA** 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

**GALERIA ROMA E PAVIA** (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

**GALERIA ALGARVE** (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

**GALERIA S. BENTO** (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

**ATELIER TROUFA REAL** (R. da Horta Seca, 11-2º-Dt.): até 18 de Dezembro, escultura de Francisco Rocha.

**SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA** (R. de S. José, 41): até 31 de dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

**GALERIA S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

**GALERIA ANTÓNIO CLARA** (Av. da República, 16): até 16 de Dezembro, exposição de fotografias de Orlando Batista, que também lança o seu album "Imagens" com poemas de M. Luisa Polleri.

**GULBENKIAN** (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

**CENTRO DE ARTE MODERNA** (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

**GALERIA O PATAMAR** (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

**CENTRO DE TURISMO DA COVILHÃ**: até 18 de Dezembro, aguarelas de Marion Rümpeler.

**GALERIA MARGEM** (R. do Castelo,1-Faro): até 30 de Dezembro, desenho e pintura de Fernando Grade.

**RESTAURANTE ESCORIAL** (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 15 de Dezembro, pintura de Paul Mathieu.

**ALMADARTE** (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

**GALERIA TITA** (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

**ESTUFA FRIA** (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

**CERVEJARIA TRINDADE**: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

**CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

**CENTRO GALEGO** (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

**MUSEU DE ETNOLOGIA**: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL**: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

**BERTRAND DO CHIADO**: pintura de Isabel Pavão.

**VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS** (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

**ARA-GALERIA DE ARTE** (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.

**CENTRO COMERCIAL LIBERSIL** (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES** (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

**SPA** (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

**GALERIA CÓMICOS** (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

**GALERIA CAMPO DEL ARTE** (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

**GALERIA DE COLARES** (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

**MUSEU DE SETÚBAL**: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

**CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM**: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA**: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

**GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III** (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

**QUADRADO AZUL** (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

**PALMA-GALERIA DE ARTE** (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

**GALERIA DN** (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a **NOBAR**-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

**GALERIA HOLLY** (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

**GALERIA IAM** (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

## Farmácias

# MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**PERMANENTE**

**ANJOS (AO CINEMA ROXY) — Guerra** — Rua Andrade, 32-36 T. 845513; **AV. ROMA BAIRRO SÃO MIGUEL) — São Miguel** — Praça Francisco Morais, 1 T. 771469; **BAIXA — Oliveira** — Rua da Prata, 240 T. 878415; **BELÉM-ALTINHO — Gomes Suc.** — Rua da Junqueira, 326-328 T. 638193; **ENCARNAÇÃO — Zira** — Praça das Casas Novas, 5-A T. 311216; **ESTADOS UNIDOS — Gasparinho** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A T. 890465; **LAPA — Central da Lapa** — Rua dos Navegantes, 10 T. 661734; **LUMIAR — Douro** — Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B T. 791131; **LUZ — 2.ª CIRCULAR — J. Ribeiro** — Estrada da Luz, 199-A T. 720969; **MADRE DE DEUS — Madre de Deus** — Rua da Margem, 15-B T. 382470; **PICHELEIRA — Marluz** — Calçada da Picheleira, 140 B-C Rua Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **SÃO SEBASTIÃO — Sagres** — Av. Luís Bívar, 69-71 T. 547213; **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A T. 4104556; **ODIVELAS — Gonçalves** — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B T. 9815662; **PONTINHA — Gonçalves** — Leitão Ribeiro — Rua A do Falcão, 3-A T. 993912.

**REFORÇO**

**ALFAMA — Costa** — Rua das Escolas Gerais, 88-A T. 863940; **ALTO SANTO AMARO — Tapada** — Calçada da Tapada, 83-A T. 634721; **ALVALADE — Sanex** — Av. da Igreja, 31-C T. 897505; **ARCO DO CEGO — Providência** — Rua D. Filipa Vilhena, 9-C T. 770324; **ARROIOS — CHILE — Brasil** — Rua Alves Torgo, 29-33 T. 546843; **BENFICA — PORTAS BENFICA — Benfica** — Estrada Benfica, 678-E T. 702532; **CAMPO DE OURIQUE — Almeida** — Rua Silva Carvalho, 136 T. 681726; **CHELAS — ZONA N. 2 — Almeida Vaz** — Rua Pardal Monteiro, lote 248 - Loja 92 T. 855673; **MARQUÊS POMBAL — Branco** — Av. Duque Loulé, 61-65 T. 545048; **PENHA DE FRANÇA — Carrondo** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A T. 842518; **SANTOS — Marcos Nascimento** — Calçada Marquês de Abrantes, 36-A T. 664238; **BRANDOA — AMADORA — Brito** — Rua 25 de Abril, lote 32-B T. 995338; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins** —Praceta Fernando Pessoa, loja E - 36 B T. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A T. 9810305; **PRIOR VELHO — Matos** — Travessa das Prioras T. 2519939.

**Outra Banda**

**ALMADA: Magalhães,** R. Capitão Leitão, 8 (T. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva,** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 h; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica,** Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 h; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio,** R. Álamos, 2-A (T. 229664) Até às 22 h; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 h; **BARREIRO: Normal,** Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 h; CORROIOS: Universo,** Est. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 h; **CRUZ DE PAU: Fonseca,** R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) Permanente; ARRENTELA: Ana Branco, Quinta Murtinheira (T. 2215590) Até às 22 h; **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370) Até às 12 h; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 h; **SETÚBAL: Tavares da Silva,** R. Gaivotas, 68 (T. 29316) Permanente; **Isabel,** L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677) Permanente; **Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Até às 22 h

**AMADORA: Cavaca,** R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 h.; **DAMAIA: Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 72530). Perm.; **Confiança,** R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023). Até às 22 h.; **QUELUZ: Pinto Leal,** R. Ferreira Castro, 61 Massamá (T. 4378402). Perm.; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22h.; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 Abril, 135-C Apelação (T. 2573158). Até às 19 h; **CACÉM: Guerra Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm. **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Perm.; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

**OUTRAS FARMÁCIAS**

**MOSCAVIDE: Pedro Gomes,** B.º 25 de Abril, Lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares,** R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Perm.; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027). Até às 22 h.

**ALGÉS: Dias & Saraiva** — Av. Afonso Pala, 17 (Telef. 211448). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Telef. 4191235). Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). A é às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Est. Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** — P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691). Perm.; **PAREDE: Grincho** — Av. República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.; **SASSOEIROS: Amaral** — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA: Madeira** — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça** — Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 22 h.; **CASCAIS: Cascais** — R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407). Perm.

# DL TEATROS

## Tearto

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00).

**Cerimónia para um Negro Assassinado,** de Arrabal, pelo **TEAR.** Enc.: Moura Pinheiro.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**
**Sala Nova**
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**ÉDIPO REI**«, de Sófocles. Tradução: Agostinho da Silva. Encenação e cenários: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Música: Eduardo Paes Mamede. Produção: Acarte — Comuna.
**Sala 2**
De segunda a sexta, às 14.00 e 16.00; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**CARCAÇAS**«, de Eduarda Dionísio, sobre contos populares. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro.

## Variedades

**Parque Mayer. (Telef. 326037)**
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

**A PROVA DOS NOVOS,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

## Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Te. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

**Sonho de uma Noite de Verão,** de William Shakespeare. Trad./Dram./Enc.: Isabel Alves. Cen./Fig.: José Manuel Melo. Mús.: Emílio Cao.

## Casa da Comedia

**R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99**
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«**PIERROT E ARLEQUIM**», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

## 1.º Acto

**R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33**
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

## Teatro Maizum

**Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B**
**Tel. 60 18 66**
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

**Lisboa Monumental,** de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

## ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

## M. Estoril — T.M.M. Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20**

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«**D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS**», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

## Ritz Clube

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

## Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

## Teatro Municipal de Almada

**R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75**
De terça a domingo, às 10.00 e 15.00.

«**A MENINA SÁBIA**«, peça para a infância, de Ernesto Raez. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Intérpretes: Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, José Meireles e Paulo Duarte.

## Teatro da Graça

**R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

## Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

**Circo do Natal**

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

## Circo Chen

**P. de Touros Campo Pequeno**

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

## TIL — Teatro Infantil

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados, domingos e feriados

**«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»**

## Teatro Iberico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

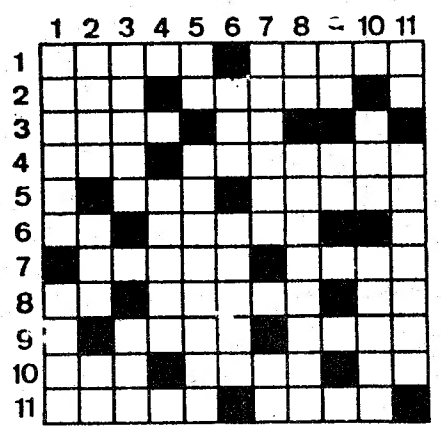
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 514

**HORIZONTAIS:**

1 Primeiramente. Jumento.
2 Moeda da Pérsia. Da parte de cá.
3 Apre! Pátria de Abraão.
4 Artilharia antiaérea. Terraço coberto.
5 Oceano. Pintor francês especialista na pintura religiosa.
6 Antes de Cristo. Amolgadura.
7 Içava. Vimeiro (planta).
8 Li. Moedas de cobre. Sufixo que designa estado.
9 Ente imaginário que, segundo a superstição, percorre de noite os brejos sob a forma de um pretinho que usa barrete vermelho. Possuirá.
10 Fútil. Gorgulho tropical. Pronome pessoal.
11 Restos mortais. Tosto.



**VERTICAIS:**

1 Antiva cidade da Sarmácia. Esperto.
2 Cidade do Japão. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Carta de jogar.
3 Extraem. Solitários.
4 Dá massagens a (ex-Índia Portuguesa).
5 Apelido. Incitas.
6 Pronome relativo. Erudito.
7 Asnos. Batráquio.
8 Interjeição brasileira que exprime admiração. Fragmentos de ramos de árvores.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Duas letras desiguais.
10 Pronome pessoal. Defunto.
11 Ósmio (s.q.). Falsificai.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 513**

**HORIZONTAIS:**

1 ANTES. MALHO.
2 Taal. Rio.
3 Laçaria.
4 Aba. Agitara.
5 Porosos.
6 Tl. Corajosa.
7 Aas. SN. Otão.
8 Marear. Dó.
9 Quili. Ar. Or.
10 Uçá. Reimoso.
11 Ea. Sara.

**VERTICAIS:**

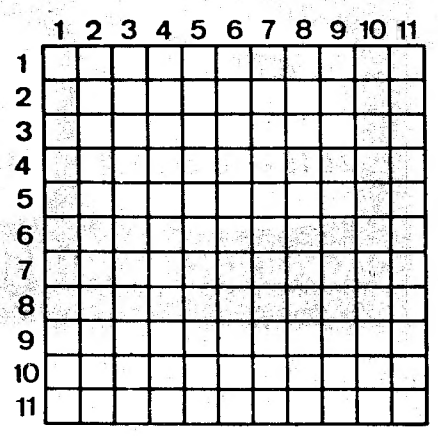
1 Atlanta. QUE.
2 Naab. Laamuca.
3 Tacão. Saia.
4 Ela. Rl.
5 Raposeira.
6 BIGORNA. Er.
7 Aira. Raia.
8 Ar. Tojo. Rm.
9 Li. Asoto. Os.
10 Ho. Rosados.
11 Sasão. Rol.

**PROVÉRBIO: Antes malho que bigorna.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 328

**HORIZONTAIS:**

1 Cidade do México.
2 Versejar. Machos das galinhas.
3 Ovários dos peixes. Cobre de iodo.
4 Sadias. Familiar. Rente.
5 Viração. Rio de Itália. Autores. Manuscrito.
6 Freguesia do concelho de Estarreja.
7 Nome de homem. Lavrem.
8 Peça que se prende à lança de uma viatura.
9 Ofereces. Suspiros. Época.
10 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Içar.
11 Apelido. Venero.



**VERTICAIS:**

1 Doze dúzias. Mágoa.
2 Dar uivos. Destemida.
3 Gostas muito de. Crença. Figura que simboliza o povo americano.
4 Concedes. Tira a pele a. Letra grega.
5 Brisa. Tempo do verbo ir. Batráquio.
6 Utensílio doméstico. Pessoa muito magra.
7 Prata (s.q.). Cidade da Índia. Campeão.
8 Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Preposição latina que designa movimento.
9 Impulso. Brisa. Gavinha.
10 Girem. Vaguear.
11 Guarnecessem de asas. Anel.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 327**

**HORIZONTAIS:**

1 Havre. Acato.
2 Liar. Oriá.
3 Ror. Ar. Iria.
4 Aïda. Aero.
5 Farrapos.
6 Irar. Ossa.
7 Armais. Emas.
8 Armada.
9 Adi. Oso. Rir.
10 Cardo. Magra.
11 Arar. Pará.

**VERTICAIS:**

1 Ráfia. Aca.
2 Aló. Arredar.
3 Viraram. Ira.
4 Rã. Irra! Dr.
5 Erada. Oó.
6 Raposas.
7 Ao. Os. Roma.
8 Criassem. Ar.
9 Aire. Amarga.
10 Taira. Adir.
11 Ao. Asaras.

## Rádio

**Antena Um**

**17.00:** Sete mares; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio — (informação desportiva — 2.ª edição); **20.15:** Musical; **20.30:** O som dos negócios — (informação); **21.00:** O som dos negócios (cont.); **21.30:** Imaginário; 23.30: Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**Rede Nacional (FM 2-Estéreo); 17.00:** Terra viva planeta azul; **17.30:** Trechos de óperas de Richard Wagner; **18.40;** O boi sobre o telhado de Darius Milhaud; **19.00:** Integrais — as sinfonias de Mozart. Sinfonia em dó maior «Linz» K. 425; **19.41:** Programa eventual; **20.40:** Programa eventual; **21.30:** Música de bailado — 2.º acto de «Manon», de Jules Massenet, pela orq. da Royal Opera House, Convent Garden, sob a direcção de Richard Bonynge — Suíte extraída do bailado «Gayaneb», de Aram Khatchaturian, pela orq. filarmóncia de Viena dirigida pelo autor — Romeu e Julieta, de Serguei Prokofiev, pela orq. de Cleveland, dirigida por Lorin Maazel; **23.00:** O canto e os seus intérpretes: soprano Jessye Norman. Programa de Maria Helena de Freitas; **00.00:** Ao serão com João Sebastião Bach; **02.00:** Até às; **08.00:** Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00:** Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00:** Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**Rádio Renascença**
**(Canal 1)**
**Rede Nacional de OM-FM**

**15.00:** Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** A viagem continua; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. «Dá a mão ao teu próximo» às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

**RFM (O outro Canal)**
**Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00:** Fórmula três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. «Ventos de mudança» às 08.58, 09.40; 11.58; 12.30; 14.58; 15.30; 17.58 e 18.30 horas.

# TELEVISÃO

## RTP 1

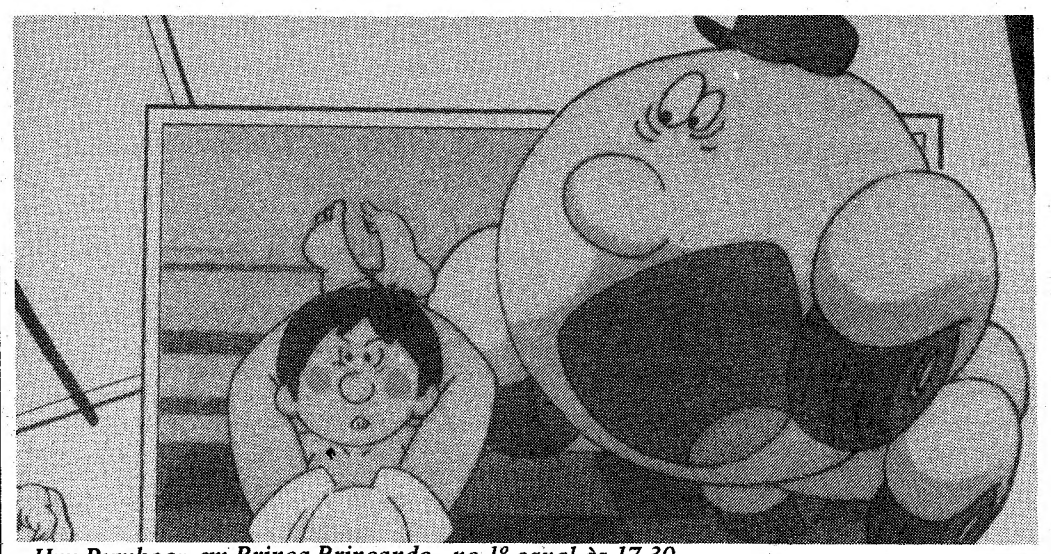
**17.30 - Brinca Brincando**
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim», «Tao Tao» .

**18.20 - Tempos Modernos**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.07 - O Tempo**
**20.10 - Direito de Antena**
«PCP» e «Associação dos Professores de Matemática»

**20.30 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura**
**20.30 - Passerelle**
50º Episódio

**21.15 - Norte e Sul**
10º Episódio: Orry está convalescente e Virgilia preocupa-se com a situação dos seus irmãos Billy e George. Este último foi transferido para outra prisão onde é humilhado e espancado pelo capitão Turner, o oficial da Confederação que dirige brutalmente a prisão.

**23.00 - 24 Horas**
**23.35 - Remate**


*«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.30*

**22.05 - Conta Corrente**
(Magazine de Economia)

**22.35 - Ópera**

«As Bodas de Fígaro»: Inspirado pelo sugestivo enredo da obra «Le Mariage de Figaro», de Beaumarchais, a que vai buscar sobretudo o drama rico de personagens e sentimentos, desdenhando as implicações políticas do original francês, Wolfgand Amadeus Mozart compôs em 1786 a sua ópera «As Bodas de Fígaro».

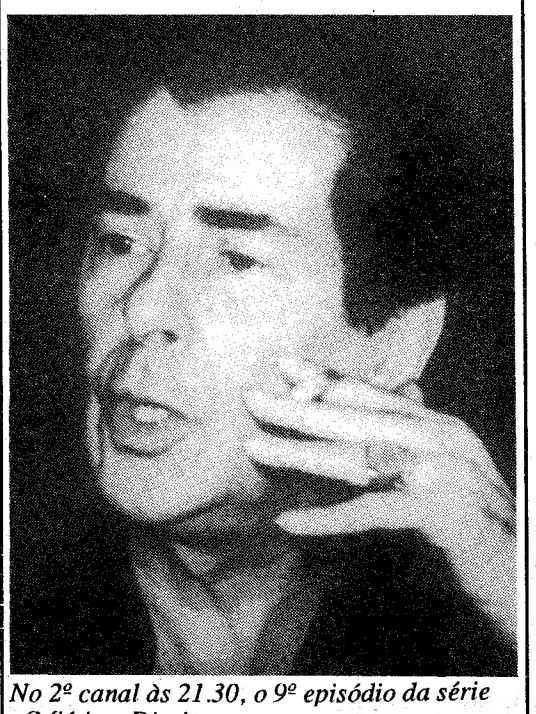
Sob a direcção do maestro Wolfgang Rennert, a Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos executa esta versão de «As Bodas de Fígaro», estando a interpretação a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que tem a dirigi-lo o maestro Gianni Beltrami.

## RTP 2

**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Célebre e Rico**
**19.00 - Music Box Especial**
**19.55 - No Limiar da Realidade**
3º Episódio

**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - O Sétimo Direito**
9º episódio: Reina a agitação em torno do clã do Sétimo Direito. Em causa está uma história muito esp'ecial que envolve um morto muito pálido.

Henrique Santana lidera vasto elenco que dá vida a esta série em que se tenta honrar um género com grande tradições entre nós noutras épocas e que, aos poucos, foi perdendo força: a comédia.


*No 2º canal às 21.30, o 9º episódio da série «O Sétimo Direito»*

## AMANHÃ

**RTP-1**

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Montreuax Rock Festival II
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
18.25 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.05 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10- Remate

**RTP-2**

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**

PORTE PAGO

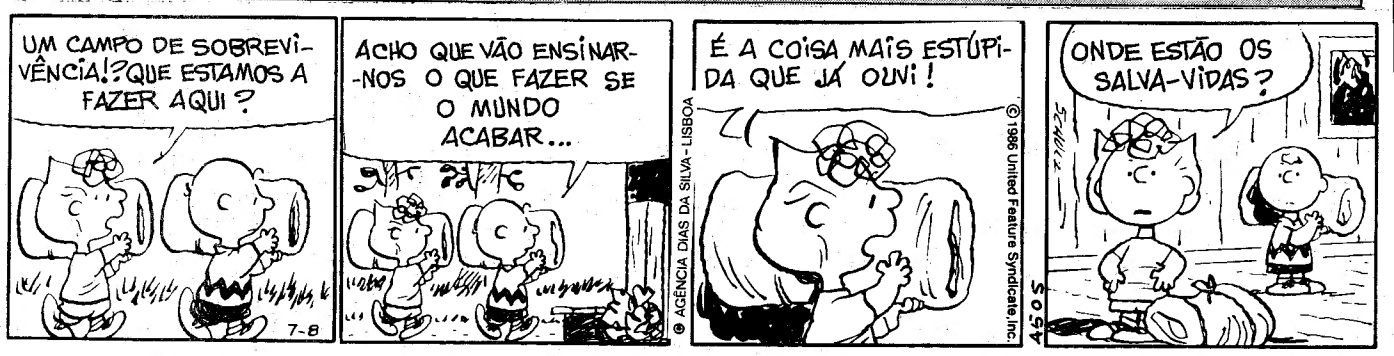
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos




# ÚLTIMA HORA

Desconhecidos assassinaram hoje um professor belga no sector muçulmano de Beirute. A vítima, Arthur van Niewerburgh, ensinava inglês na escola de línguas de Rashideen, em Beirute Ocidental. Contava 65 anos. Niewerburgh dirigia-se para casa quando três desconhecidos, usando pistolas com silenciadores e deslocando-se num carro, o alvejaram na cabeça.

# "Bolos" do Totoloto dividido por seis apostadores

Seis apostadores do Totoloto sorteado no último sábado foram contemplados com o primeiro prémio, arrecadando cada um deles exactamente 9 246 302$00, informa o gabinete de relações públicas das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia. Os números sorteados foram os seguintes: 9-10-23-30-44 e (15).

Os totalistas, todos anónimos, com excepção de uma senhora de Queluz, Antónia de Araújo de Sá, são residentes no Porto, Vila Nova de Famalicão, Figueira da Foz e Montijo.

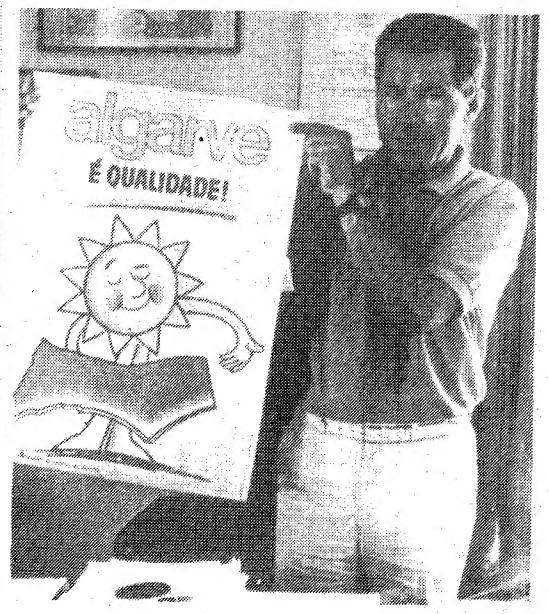
Quanto ao Totobola, o primeiro prémio foi dividido entre sete apostadores que acertaram nos treze resultados, pelo que cada um receberá 2 612 355$00.

O segundo prémio será distribuído por 214 concorrentes cabendo a cada um 85 450 escudos enquanto o terceiro prémio vai para 2709 apostadores menos felizes que mesmo assim ainda vão receber 6750$00 que na maior parte dos casos cobrirá despesas feitas com as apostas.

Distribuídos por muitos ou por poucos as apostas mútuas continuam a atrair muita gente na esperança de lhes tocar pelo menos uma vez um bom prémio que permita realizar sonhos antigos.

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

# DECARAS




**CAVACOS, DOIS, ANÍBAL E HORÁCIO**, ambos algarvios, estão preocupados, com o ordenamento da sua região, os erros que ali foram cometidos, se cometem e já estão prometidos, mais as respectivas e inevitáveis sequelas no fututo turístico. E não só, porque os males se fazem sentir noutros sectores, da qualidade de vida das populações à agricultura, da habitação à preservação do património histórico. Aníbal e também Silva, Primeiro Ministro, viajou pelo Sul e mostrou-se preocupado (**ver pág. 12**), não tendo contudo deixado resposta concreta ao discurso autárquico que no fundo é um apelo ao apoio do Poder central para que se inverta a actual situação. Que não cruzará os braços, disse, contudo. Por sua vez, Horácio e também Guerreiro, presidente da Comissão Regional de Turismo, defendeu na semana passada que é necessário «preservar a região, defender as suas características e manter o Algarve genuíno». Pelos vistos, este responsável do turismo algarvio foi alertado pela situação da Madeira, onde se encontrava quando fez as referidas declarações. É que, na Região de Jardim, a aposta foi no turismo de qualidade, goste-se ou não do estilo hoteleiro, das opções de fundo, dos critérios em vigor. Postas as coisas neste pé, com responsáveis alertados para o estado a que foi conduzido o Algarve, resta esperar que a lição seja considerada para todo o país. As ameaças são muitas, os interesses ainda mais, e não basta chegar depois de uns tantos já se terem governado para chorar sobre os erros. Pensar nisto e actuar é, simultaneamente, defender o ambiente, ordenar o território, preservar o património, impedir a corrupção, investir na economia, fazer justiça. Em suma, governar.

# Juiz espanhol ouve em Lisboa portugueses acusados de envolvimento no caso dos GAL

O juiz espanhol instutor do processo sobre a presumível implicação do subcomissário Amedo Fouce na organização dos «Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL), começou hoje em Lisboa a ouvir presos portugueses por implicação em atentados no Sul de França.

O juiz Baltazar Garzon, que permanecerá em Portugal durante três dias, vai ouvir os três presos, que inicialmente identificaram Amedo Fouce como a pessoa que os contratou para atentar contra membros da ETA no sul de França, mas que posteriormente não mantiveram a sua acusação.

O interrogatório do juiz Baltazar Garzon tem por objectivo comprovar se as cartas que os três portugueses escreveram em Setembro passado, negando a identificação de Amedo Fouce, são ou não verdadeiras.

Rogério Fernando Carvalho da Silva, Mário Correia da Cunha e António José Ferreira Cisneros disseram nas suas cartas enviadas para o Ministério da Justiça espanhol que acusaram inicialmente Amedo Fouce e o inspector Michel Dominguez, por estarem a prestar declarações sob pressão de um companheiro.

Segundo eles, António José Viriato Wolfango Pereira de Macedo, também implicado no processo, prometeu-lhe, entre outras coisas, uma rápida saída da prisão.

O Tribunal Central de Madrid, que lidera o processo, autorizou Garzon a tentar comprovar a autenticidade das cartas dos três portugueses.